

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Campus de Rio Claro

**CRESCIMENTO URBANO, POBREZA E MEIO AMBIENTE
EM BOGOTÁ-COLÔMBIA: UMA VISÃO A PARTIR DE DUAS
LOCALIDADES**

JAIR PRECIADO BELTRAN

Orientador: Prof. Dr. Roberto Braga

Dissertação de Mestrado elaborada junto ao
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Área de Organização do espaço.
Para obtenção do título de Mestre em Geografia

**Rio Claro (SP)
2007**

Comissão Examinadora

Aluno (a)

Rio Claro, ____ de _____ de _____

Resultado _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço sinceramente ao professor Doutor Roberto Braga, meu orientador, pela ajuda que sempre mostrou para o desenvolvimento de minhas atividades no Brasil, assim como a transmissão de seus conhecimentos sobre a temática do planejamento urbano.

Agradeço igualmente à professora Doutora Silvia Ortigoza e ao professor Doutor Pompeu Figueiredo de Carvalho pela colaboração para fazer um melhor trabalho - suas indicações e orientações tem sido de muito valor.

Agradeço aos colegas e amigos da Unesp, Rio Claro, pela sincera amizade, apoio e sentido de solidariedade que têm mostrado para mim.

RESUMO

Faz algumas décadas a cidade de Bogotá tem experimentado um significativo crescimento urbano. Fatores como o deslocamento forçado, as migrações e as poucas garantias de segurança e desenvolvimento econômico nas áreas rurais fazem piorar este processo de crescimento.

Mais de 72% da população habita áreas urbanas de Bogotá, capital da Colômbia, conta com quase sete milhões de habitantes tornando-se cidade mais povoada do país e gerando uma grande demanda de moradia e serviços públicos que não são cobertos na totalidade.

Esta investigação foi levada a cabo em cinco setores de Bogotá - em cinco estudos de caso onde a situação ambiental e social, somada ao crescimento urbano, constitui um cenário complexo.

Estes estudos de caso mostram a situação dos mananciais, um setor dos morros orientais da cidade, evidenciando a progressiva invasão de moradia ilegal e seus efeitos sócios ambientais.

Palavras chave: Bogotá, crescimento urbano, geografia urbana, planejamento, meio ambiente.

ABSTRACT

For some decades Bogotá has come experiencing a significant urban growth, factors like the forced displacement, the migrations and the few guarantees of security and economy in the rural areas, make worse this growth.

More than 72% of populations are living in urban areas, in the case of Bogotá the capital of Colombia, this count with almost seven millions of inhabitants, becoming the populated city in the country, generating a great housing demand and public services that don't cover in their entirety.

This investigation was carried out in five sectors of Bogotá city, with the interest of case studies, where the environmental and social situation, added to the urban growth, constitutes a complex scenario.

These case studies show the situation of the natural lakes and one sector of the oriental hills of the city, evidencing the progressive invasion of illegal housing and their social and environmental effects.

Key words: Bogota city, urban grow, urban geography, planning, environment

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- linhas de pobreza e pobreza em Bogotá	30
Figura 2 – População com Necessidades Básicas Insatisfeitas –NBI	38
Figura No. 3– Localização de Famílias deslocada por Localidade	40
Figura No. 4 – População de Bogotá por Estrato e Localidade	41
Figura No. 5 – Porcentagem de população abaixo da linha de pobreza 1990-2003	42
Figura No. 6 – Taxa de desemprego dos pobres, não pobres e indigentes	45
Figura No. 7 – Taxa de subemprego dos pobres, não pobres e indigentes (1990-2003).	46
Figura No. 8 - Ocupação ilegal por Localidades. 2002.	57
Figura No. 9 – Evolução em área e densidade populacional em Bogotá	59
Figura No. 10 – Crescimento urbano nas cinco localidades de Estudo. 1979-2000	63
Figura No. 11– Localidade de Kennedy	65
Figura No. 16 – Crescimento populacional da Localidade Kennedy. 1960-2005	68
Figura No. 17– Localidade de Suba	82
Figura No. 18 - População Localidade de Suba 1993-2010	85
Figura No. 19 – Lares baixo nível de pobreza e miséria. 2003.	87
Figura No. 20 – Lares com pobreza e indigência	103
Figura No. 21 – Porcentagem de pobreza e indigência 2003	104
Figura No. 22 – Crecimiento de predios por localidad	116
Figura No. 23 – Ocupação ilegal nas localidades	117
Mapa No. 1 – Mapa Rodoviário de Bogotá	23
Mapa No. 2 – Mapa Usos do Solo	31
Mapa No. 3 – Mapa Zonas úmidas	50
Mapa No. 4 – Mapa Moradia de origem Ilegal	56
Mapa No. 5 – Mapa de Estratos em Bogotá	105
Mapa No. 6 – Mapa Localidade de Kennedy	66
Mapa No. 7 – Mapa Localidade de Suba	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- População abaixo das linhas de pobreza e indigência em Bogotá	31
Tabela 2 – Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – em Bogotá	32
Tabela 3 – Necessidades Básicas Insatisfeitas (NBI)	34
Tabela 4 – Índice de Qualidade de Vida para Bogotá 1993-2003	35
Tabela 5 – Taxa de Desemprego para Bogotá 1995-2006	44
Tabela 6 - Serviços Sociais e Públicos	49
Tabela 7 – Cobertura de Serviços Públicos 1998-2002	49
Tabela 8 - Situação da moradia por domicílios segundo Localidade	54
Tabela 9 – Distribuição áreas de origem ilegal em Bogotá.	58
Tabela 10 – Densidade Populacional de algumas cidades de Latinoamerica	60
Tabela 11 - Evolução da população na América Latina	61
Tabela 12 – Índice de qualidade de vida em Kennedy	69
Tabela 13 – Bairros em processo de legalização Kennedy	76
Tabela 14 – Proposta para o melhoramento sócio ambiental dos mananciais Kennedy	79
Tabela 15 – Bairros Legalizados em Suba, 2002	91
Tabela 16 – Percepções ambientais locais da comunidade	95
Tabela 17 – Qualificação manancial Juan Amarillo Sector Lisboa, Suba 2006	97
Tabela 18 – Proposta para a melhoria ambiental do setor do manancial “Juan Amarillo”	99
Tabela 19 – - Plano de Desenvolvimento atual de Bogotá	102

SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO	10
1. A ABORDAGEM METODOLÓGICA DA INVESTIGAÇÃO	12
2 - CENÁRIO CONCEITUAL SOBRE CRESCIMENTO URBANO, POBREZA E MEIO AMBIENTE	16
2.1. A relação entre crescimento urbano, pobreza e médio ambiente	16
2.2. A situação do crescimento urbano em Bogotá: uma síntese histórica	20
2.3. Os indicadores sobre pobreza urbana em Bogotá na última década	24
2.3.1. Linha de pobreza e pobreza (o LP-LI)	28
2.3.2. Índice de desenvolvimento humano (IDH)	32
2.3.3. Necessidades básicas insatisfeitas (NBI)	33
2.3.4. Índice de condições de vida (ICV)	34
2.4. A pobreza em Bogotá: além das figuras e indicadores	36
2.5. Desemprego e ingresso em Bogotá	43
3.. OS IMPACTOS SOCIO AMBIENTAIS DO CRESCIMENTO URBANO	48
3.1. Os serviços públicos e a qualidade de vida	48
3.2. A moradia ilegal em Bogotá: cifras e tendências	53
3.3. A urbanização em Bogotá: um modelo excludente	59
4. INCIDÊNCIA DO CRESCIMENTO URBANO NOS MANANCIAIS DA LOCALIDADE DE KENNEDY (ESTUDO DE CASO)	65
4.1. Localização	65
4.2. Usos do solo	67
4.3. População	67
4.4. Necessidades básicas insatisfeitas	68
4.5. Cobertura de serviços públicos	70
4.6. Processos de urbanização	71
4.7. O problema dos bairros ilegais	72
4.8. Os efeitos do crescimento urbano nos mananciais	74
4.8.1. Manancial “La Vaca”	74
4.8.2. Manancial “Techo”	76
4.8.3. Manancial “El Burro”	76
4.9. A comunidade e a participação cívica	77
4.10. Proposta para a melhoria ambiental do setor dos mananciais	79
5. O BAIRRO “LISBOA” MARGEM DO MANANCIAL “JUAN AMARILLO” (ESTUDO DE CASO)	82
5.1. Localização	82
5.2. Usos do solo	84
5.3. População	84
5.4. Necessidades básicas insatisfeitas	85
5.5. Cobertura de serviços públicos	88

5.6. Processos de urbanização	89
5.7. Problemática do Manancial “ <i>Juan Amarillo</i> ”	92
5.7.1. Saneamento Básico	92
5.7.2. Poluição ambiental	94
5.7.3. O papel da comunidade local	97
5.8. Proposta para a melhoria ambiental do setor periférico do manancial “ <i>Jaboque</i> ”	99
6. DISCUSSÃO	101
Estratégias para diminuir a pobreza: uma percepção desde o institucional	
6.1. O programa Bogotá sem fome	106
6.2. O programa Moradia saudável	108
6.3. O Programa Saúde em sua casa	109
7. CONCLUSÕES	111
8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	118
ANEXOS	123
Entrevistas	124
Registro fotográfico da localidade de Kennedy	140
Registro fotográfico da localidade de Suba	141

INTRODUÇÃO

Desde meados do século passado começa em Bogotá e em geral na Colômbia, um processo de crescimento urbano acelerado. Antes deste período, o êxodo rural para as principais cidades do país obedeceu a um processo estável com um baixo impacto urbano. Indubitavelmente os baixos níveis de produtividade agrária, a falta de serviços no campo e a atração dos centros urbanos como oferecedores de emprego determinam um processo migratório significativo. A violência partidária que começou desde finais da década de 1940 afetou o cenário rural, mas estimula nesse período com mais força aqueles processos migratórios dirigidos às principais cidades da Colômbia. Os eventos migratórios para cidades como Bogotá, Medellín, Cali e Barranquilla, têm sido diferentes e mostram historicamente variações significativas.

No começo da década de 1950 o aparecimento de bairros obreiros é percebido com mais impulso que nas décadas prévias. A procura e a pressão do solo urbano são nesse período muito fortes, adicionalmente é evidente uma maior demanda por habitação e serviços públicos. Esta tendência manter-se-ia até 1973, quando então a cidade começa a puxar outra dinâmica de ocupação de moradia ilegal gerando uma série de efeitos negativos ambientais no espaço urbano da cidade de Bogotá. Os níveis crescentes de pobreza na década de 1980 tornam-se insustentáveis para esse período. Atualmente a cidade de Bogotá possui 14.5% da população que mora abaixo da linha de indigência, e aproximadamente 49.5% de habitantes que moram abaixo da linha de pobreza. Estas são cifras muito preocupantes, especialmente porque a cidade está recebendo um alto número de população proveniente do campo como resultado do deslocamento forçado devido ao conflito armado.

A contínua degradação ambiental do território urbano é uma situação que não tem sido estudada suficientemente, além disso não tem sido assumida pelas entidades públicas do Distrito de Bogotá de maneira séria e responsável. A cidade de Bogotá encontra-se as portas de se transformar numa megalópole com níveis insustentáveis

no contexto ambiental, social e urbano. É necessário analisar estes problemas para começar a traçar um cenário diferente que incorpore a dimensão ambiental dentro dos processos de crescimento e expansão urbana, e que permita num contexto plural e participativo incorporar cada vez mais a visão das comunidades que durante muito tempo não têm tido o papel decisivo nas transformações urbanas.

Esta pesquisa tenta se aproximar do problema traçado em cinco setores da cidade que correspondem a cinco micro territórios da cidade de Bogotá, onde é possível apreciar a difícil situação sócio ambiental, mas também o importante papel das comunidades e as perspectivas de melhoramento no contexto do planejamento urbano.

CAPÍTULO 1. A ABORDAGEM METODOLÓGICA DA INVESTIGAÇÃO.

Esta investigação foi levada a cabo em cinco localidades ¹ de Bogotá onde a situação ambiental e social somada ao crescimento urbano constitui um cenário complexo. É igualmente importante comentar que este documento determina a realização do trabalho em duas localidades nas quais a situação sócio ambiental é crítica: Localidade de Kennedy (mananciais “La Vaca” e “Techo”) e Localidade de Suba (setor Manancial “Juan Amarillo”). Estes estudos de caso mostram a situação dos ecossistemas hídricos e particularmente das áreas úmidas, segundo a comissão Ramsar estabeleceu em 1971 e assinado por Colômbia em 1997.

Nesse sentido, as duas localidades que foram escolhidas para o desenvolvimento desta pesquisa constituem uma caracterização do problema do crescimento urbano nos ecossistemas naturais, associadas aos níveis crescentes de pobreza na cidade de Bogotá.

Existem três tópicos principais que abordam a investigação: crescimento urbano, ambiente e pobreza. Ao longo do desenvolvimento do documento o leitor achará a situação destas variáveis num contexto temporário recente. Isto significa que o interesse foi mostrar, em um espaço e numa dimensão temporal, a situação destas cinco localidades, além de oferecer uma plataforma de análise prospectivo e propositivo, mais que simplesmente descritivo. Isto foi atingido com o desenvolvimento de um trabalho com as comunidades destes bairros objeto de estudo. Estes cinco setores urbanos oferecem uma dinâmica complexa em termos de ocupação do espaço, particularmente são territórios que mostram um alto grau de vulnerabilidade.

De uma perspectiva conceitual, esta investigação está baseada em um enfoque interdisciplinar. Nesse sentido, a geografia, a etnografia e a análise ambiental

¹ O termo “Localidade” constitui uma ferramenta para a divisão territorial da cidade.

constituem as ferramentas conceituais com as quais foi abordada a pesquisa. Deste modo, é possível dar uma relevância especial às construções simbólicas cotidianas dos habitantes urbanos que diariamente tem que assumir uma realidade específica, além da temática do crescimento das áreas urbanas e da dimensão ambiental que se encontra imersa nas outras duas.

Para o desenvolvimento do trabalho de campo, foi desenhado um trabalho de campo utilizando entrevistas semi-estruturadas. A entrevista permite achar relatos singulares, ou seja, tipos ideais que servem para evidenciar modelos de construção dos imaginários da dimensão ambiental. A entrevista é uma expressão individual socializada por uma mentalidade cotidiana que tem sido configurado a partir de esboços lingüísticos e sociais que por sua vez geram práticas cotidianas e modos de perceber.

Outro tópico que é importante mostrar é o componente cartográfico que é uma contribuição no sentido de revisar num contexto temporário o avanço da urbanização nas cinco localidades de estudo. Nos mapas anexados para cada capítulo é possível analisar de forma direta os diferentes momentos da expansão urbana e os efeitos sobre espaço urbano.

Este trabalho faz uma proposta em cada um dos estudos de caso, que não pretende ser populista, mais bem apresenta se como uma proposta de discussão, especialmente porque precisa da participação da população e das instituições. Estas propostas integram os distintos problemas numa estrutura que pode possibilitar o desenho de propostas concretas que podem ser originadas nas prefeituras locais da cidade.

Bogotá se encontra organizada espacialmente em vinte localidades, que são as seguintes: Usaquén, Chapinero, Santa Fé, San Cristóbal, Usme, Tunjuelito, Bosa, Kennedy, Fontibón, Engativá, Suba, Barrios Unidos, Teusaquillo, Los Mártires, Antonio Nariño, Puente Aranda, La Candelaria, Rafael Uribe, Ciudad Bolívar e Sumapaz. Desde 1991, Bogotá está dividida em 20 localidades que agrupam

bairros. Desde o ano 2000 o interior de cada localidade, o território, foi subdividido em “UPZ” unidades de planejamento das zonas, para melhorar o processo administrativo.

Os alcances desta pesquisa são muito precisos: em primeiro lugar, a pretensão é evidenciar a correlação entre três variáveis: crescimento urbano, pobreza e médio ambiente. Nesse sentido, é claro que estas variáveis estão fortemente imbricadas no fenômeno recente de expansão urbana de Bogotá. Em segundo lugar, pretende se mostrar a evidente realidade do sistema capitalista no médio ambiente urbano, que no caso de Bogotá se encontra num momento de auge total. A privatização dos serviços públicos, o preocupante déficit de Vivenda de Interesse Social e o lucro dos construtores legais e ilegais, frente à debilidade do Estado para confrontar um ordenamento do território, são aspetos que estruturam um modelo ambiental urbano que precisa uma intervenção integral da sociedade e das instituições.

Para que o leitor Brasileiro tenha uma idéia da problemática sócio ambiental que apresento nesta pesquisa, é importante mencionar que a cidade tem treze áreas úmidas que compõem um patrimônio natural muito importante para a regulação dos processos hidro-biológicos. (Ver mapa de Áreas úmidas). Nesse sentido, para fazer uma apresentação didática da problemática, eu apresento a situação de duas destas áreas úmidas, que em espanhol é conhecida como “Humedal”.

O documento apresenta no capítulo dois uma reflexão sobre a relação entre três aspectos: crescimento urbano, pobreza e médio ambiente, onde são analisados os principais indicadores para a medição da pobreza em Bogotá. No capítulo três, pretendo evidenciar os impactos sócio ambientais que derivam do crescimento acelerado nos setores de estudo, além disso, encontra se uma reflexão sobre a desigualdade no processo urbano recente. No capítulo quatro, se apresenta o caso da localidade de Kennedy e duas áreas úmidas que estão sendo ameaçadas pela urbanização. No capítulo cinco, se evidencia o caso da localidade de Suba com uma área úmida que esta sendo objeto de conservação, mais também de ocupação ilegal. No capítulo seis apresento uma discussão do enfoque institucional, onde se apresentam três programas para a diminuição da pobreza em Bogotá.

O desenvolvimento desta pesquisa implicou a utilização de algumas ferramentas etnográficas, tais como a realização de entrevistas com os principais líderes comunitários, além disso, foi privilegiado o relato da história de vida destes atores. Na apresentação das duas localidades é possível encontrar aspectos essenciais dos atores que reforçam a descrição da situação sócio ambiental, partindo das vivências e realidades comunitárias que tem um alto valor para a interpretação integral da situação.

Um resultado paralelo desta investigação foi a realização de um vídeo documentário titulado: *“Em busca del ambiente perdido”*, no qual mostra num enfoque aberto e participativo a reflexão e o análise da problemática das áreas úmidas de Bogotá e seus atores sociais e institucionais. Este vídeo pode ser consultado no Núcleo de Pesquisa e Produção Audiovisual e Geografia –NUPAGG-.

CAPÍTULO 2. CENÁRIO CONCEITUAL SOBRE CRESCIMENTO URBANO, POBREZA E MEIO AMBIENTE

2.1 - A relação entre crescimento urbano, pobreza e médio ambiente

Analisando alguns conceitos sobre o tema da degradação ambiental e o tópico da pobreza, encontra-se que a razão estrutural dos problemas ambientais que confrontam muitos países do terceiro mundo é devido mais às concepções sobre o que significa o desenvolvimento do que à problemática da população que habita estes países. Isto evidencia-se na discussão internacional no tópico, segundo a COMISION MUNDIAL DEL MEDIO AMBIENTE E DESARROLLO(1988., p16)

“A degradação do potencial ambiental de desenvolvimento não é o resultado de uma pressão demográfica excessiva no território; fundamentalmente é devido à incorporação de padrões tecnológicos estimulados por um estilo de desenvolvimento dependente, centralizado e homogenizante”.

Efetivamente ainda existem corredores urbanos, cidades intermédias e metrópoles regionais. Bogotá continua sendo o principal centro de recepção de população migrante e deslocada como resultado da violência e também dos desequilíbrios regionais prevalecentes no país. Realmente no território colombiano existe um significativo número de regiões isoladas dos processos de desenvolvimento integral, além disso, estes territórios apresentam uma importante ausência institucional que constitui vazios que estão sendo ocupados por grupos criminosos de diversas correntes, os quais exercem uma forte pressão que tem como resultado o deslocamento violento de contingentes de população importantes para áreas urbanas, que sem dúvida converte-se num fator decisivo no crescimento urbano e a pressão sob os recursos naturais.

Os espaços urbanos que recebem e são o cenário para as dinâmicas sociais, são construídos a partir de padrões de apropriação, simbologias e cosmo visões, mas também são o resultado das estruturas de poder que lá consolidam-se. A cidade é um produto cultural, é um espaço humanizado que deve sua conformação para a relação dialética entre substrato ambiental e transformação cultural através das atividades humanas que se estabelecem sobre este espaço. As transformações respondem a motivações culturais, econômicas, políticas e sociais, porém elas não são produto do azar, e sim bem do estabelecimento de processos históricos que respondem a dinâmicas gerais das regiões onde elas estão inscritas. O tema da intervenção sobre o território é essencialmente político, pois através destas ações impõe-se uma estrutura de poder. Nesse sentido, é importante o conceito que apresenta Braga (2004, 9) onde:

“A cidade é produto e condição de reprodução de uma sociedade. Sua estruturação física em diferentes bairros, ricos e pobres, setores urbanos, salubres e insalubres, apropriações da natureza, centros e periferias são a manifestação das relações sócio-econômicas, do acesso desigual aos meios e condições de produção e de trabalho, historicamente determinadas.”

Como estabelece Kevin Lynch (1985., p12): “*Os assentamentos humanos não costumam se transformar como resultado de forças impessoais. Estes só atuam em raras ocasiões, no caso de desastres naturais, fogos, terremotos ou pestes. Em contraste, a modificação dos núcleos urbanos é um ato humano, por muito escuro ou ineficaz que nos pareçam*”. Isto estabelece a possibilidade de transformar as tendências e abre o caminho às possibilidades do planejamento territorial para incidir como ferramenta de mudança para fenômenos negativos em relação ao crescimento urbano, daí que seja necessário envolver a sociedade civil na estruturação de um projeto coletivo de cidade. Santos (1982, p. 57) menciona o conceito de metrópoles incompletas que é sumamente interessante para este análise:

“ As metrópoles incompletas resultam de uma transformação quantitativa e qualitativa das grandes cidades já existentes sob o impacto das modernizações, que são direta ou indiretamente responsáveis pelas transformações da demografia, do consumo e da produção na cidade e na região.”

Os assentamentos urbanos são atualmente objetos de preocupação e das políticas públicas, pois para o desenvolvimento de um país é preciso que exista um desenvolvimento harmônico das cidades. Sem esta condição é muito difícil que o país se encontre preparado para responder aos desafios do momento atual. Além disso, os centros urbanos constituem o cenário básico sob o qual se gera a criatividade da cultura, onde surgem a inovação e ali manifesta-se a atividade econômica dos países. Por isto, desde outra perspectiva os analistas concebem que a cidade não é um objeto simples, nem um artefato, nem sequer um bem manufaturado, é uma estrutura complexa e, por conseguinte sua análise não pode ser vista desde uma única dimensão ou disciplina e não pode ser objeto de ações isoladas ou setoriais, pois para sua intervenção é preciso ações inter e tran-setoriais. (LOPES DE SOUZA, 2002:417)

Para o enfoque projetado na investigação, ou seja, a relação entre a dimensão ambiental e a cidade, esta última tem um papel estratégico polivalente e que pode se entender assim: a cidade é o principal consumidor de recursos naturais renováveis e não renováveis; além disso, a cidade também é o principal produtor de resíduos sólidos, líquidos, gasosos, acústicos e poluentes; é também o ponto central de atenção das áreas de risco e reabilitação; é a principal beneficiária dos programas de conservação de recursos renováveis como as florestas e as bacias, necessárias para a provisão de água, o regulamento do clima, a conservação de espécies e a provisão de madeira. Pode ser afirmado sem dúvida que a consecução de um modelo de desenvolvimento ambientalmente sustentável, está em função de atingir cidades com relações equilibradas com seu ambiente natural. (ELIAS NUNES et al 2007)

Contudo, para Lopes de Sousa (2005, p. 146) o desenvolvimento urbano sustentável, é tudo menos um enfoque homogêneo, e muito menos uma teoria. Isto deixa uma porta aberta á análise das particularidades de cada cidade, localidade ou

comunidade, onde os postulados da sustentabilidade não podem ser postulados de forma geral.

O enfoque teórico da política urbana permitiria entender a posição do problema exposto quer dizer na investigação, isto é a relação entre as dimensões e os atributos urbanos; a dimensão ambiental com os componentes físicos, na qual são propostos uma série de cenários para o crescimento urbano e as possibilidades para atingir a sustentabilidade.² Contudo existe um preocupante deterioro sobre suas principais áreas da estrutura ecológica principal, a dimensão social representada pela população, suas características, equipamentos que satisfazem algumas de suas principais necessidades básicas, a estratificação e segregação. A dimensão cultural é manifestada nos padrões de uso e apropriação do espaço urbano, identidades, desarraigo, segregação, onde o espaço é cada vez mais escasso. Em contraste, nas cidades Brasileiras é possível agora ter uma ferramenta para recuperar ou criar áreas de conservação, assim, no relativamente recente Estatuto da Cidade, segundo o qual o direito de preempção possibilita às autoridades adquirir áreas para a realização de projetos de interesse público, incluindo áreas de proteção ambiental. (BRAGA 2001., p115)

Nessa abordagem, a dimensão econômica é muito importante com os setores de produção, intervenções no solo urbano, interesses particulares, modelos de desenvolvimento e a política institucional, representada pelas estratégias de planejamento, a normatividade e as decisões sobre o uso do solo urbano, mas por outra parte, as representações e características inerentes ao espaço urbano quer dizer a moradia, os serviços públicos, o espaço público e os equipamentos. (MONTAÑEZ, GUSTAVO 2002., p 36)

Para o enfoque teórico anterior, é importante somar o contexto regional e seu papel na temática da cidade, especialmente nos tópicos da sustentabilidade ambiental e a possibilidade de crescimento da mesma. A dimensão social e a dimensão ambiental cruzam-se de um modo direto, modificando-se e gerando uma série de fenômenos

² É o caso do Plano Diretor de Bogotá, onde são contemplados estes cenários.

que analisam-se integrando os seus conhecimentos e variáveis nascidas dos atributos: solo urbano, serviços públicos, a dimensão cultural e a dimensão política institucional. (DA ANUNCIAÇÃO GLORIA:2007)

2.2. - A situação do crescimento urbano em Bogotá: uma síntese histórica

O crescimento urbano na cidade de Bogotá desde meados do século passado começou a mostrar uma dinâmica singular. A expansão física do território da cidade em setores que tinham sido considerados como pântanos insalubres que frearam o desenvolvimento é, desde a década de 1950, um processo irreversível e acelerado. Fisicamente falando, o crescimento urbano foi estimulado especialmente pela demanda de moradia. Os trabalhos de Samuel Jaramillo mostram esta situação, especialmente quando este autor menciona o dinâmico crescimento da cidade como resultado da auto gestão na procura de moradia nos setores operários da cidade (JARAMILLO SAMUEL 1980).

Da mesma maneira este investigador analisa a moradia construída pelo Estado a partir de 1942, com a criação do Instituto de Crédito Territorial e a Caixa de Moradia Popular. Este fenômeno experimentaria um impulso sem precedente em Bogotá como no resto do país. Porém, como Jaramillo demonstra isto, o Estado ficou curto frente a um processo migratório muito forte que desde 1950 é assentado em Bogotá. Isto em grande medida determina a aparição da moradia ilegal em setores operários. Para entender as perspectivas na qualidade ambiental urbana é preciso analisar brevemente o processo de constituição da cidade, o qual deixou uma impressão ambiental desde finais do século XIX.

Historicamente é evidenciado o problema da segregação espacial, com a conseqüente desigualdade e a persistência de importantes grupos populacionais carentes de serviços. Assim, ao longo do século XX é possível perceber as

mudanças da cidade fortemente articuladas aos processos políticos da Colômbia. Bogotá é um reflexo do que acontece no país mesmo. Nesse sentido ao longo do século passado, evidencia-se os interesses setoriais para privilegiar espaços urbanos, assim como os esforços por modernizar o aparato do Estado no que tem ingerência à política de desenvolvimento urbano e de planejamento. (PRECIADO 2005:58)

No nível mundial tem-se experimentado a tendência de um mundo cada vez mais urbano. O que faz especial o caso colombiano é a influência de um conjunto de fatores tais como o conflito armado, a pobreza rural e a marcada exclusão social, que têm trazido uma série de complexos problemas para o mesmo Estado colombiano. Este é o caso da legalização dos bairros subnormais, onde as autoridades do Distrito de Bogotá tinham que assumir sua normalização. (PRECIADO 2004:125)

Para evidenciar o processo de transformação histórica eu faço uma segmentação em cinco etapas, nas quais é analisado os eixos conceituais: crescimento urbano, pobreza e deterioro ambiental. Estes períodos são:

- a. 1950 - 1964: Primeira fase da expansão urbana
- b. 1964 - 1973: O fenômeno demográfico é estabilizado
- c. 1973-1980: A moradia informal cresce
- d. 1980-1990: Processos migratórios rápidos
- e. 1990-2004: A pobreza urbana alcança níveis sem precedentes

1950 – 1964: Primeira fase da expansão urbana

Este período mostra uma forte relação entre o crescimento urbano e demográfico. É verdade que a oferta de terra disponível no período 1950-1980 é relativamente alta, mas este fenômeno começa a fazer crise no começo da década de 1980 quando a expansão urbana ultrapassa várias vezes os limites do perímetro urbano. Enquanto

isto aconteceu os processos migratórios como resultado do conflito político eram mais freqüentes. A migração de departamentos como Tolima, Huila, Cundinamarca e Boyacá ³ para a cidade de Bogotá entre 1950 e 1964 e mais tarde na década de 1990 marcou um cenário realmente preocupante em termos de qualidade de vida, moradia, assentamentos subnormais e o problema crescente da pobreza urbana. A estrutura biofísica e ecológica da cidade de Bogotá teve que absorver o impacto de um processo urbano caótico e sem planejamento, onde as famílias procuravam de maneira urgente ter solucionado o problema da vivenda.

Setores urbanos importantes e conhecidos de Bogotá como: Bosa, Engativá ou Tunjuelito, foram na verdade o resultado da ocupação ilegal do território, mas o mais importante é que este padrão de assentamento foi desenvolvido em espaços ricos em mananciais que tivessem podido ser preservados como zonas de conservação ambiental. O que aconteceu é que os setores de preservação ambiental dos principais rios urbanos foram ocupados por meio de uma urbanização improvisada e na maioria dos casos ilegalmente. (PRECIADO 2005:68)

³ Correspondem ao equivalente de Estados em Brasil.

2.3. - Os indicadores sobre pobreza urbana em Bogotá na última década

O fenômeno social da pobreza em Bogotá é extremamente complexo e tem uma característica que faz ainda mais difícil para descrever: as cifras são em sua maioria inexatas, descontínuas em sua aplicação e os estadígrafos em sua maior parte não reapresentam variáveis particulares ao contexto colombiano, o que origina como resultado uma distorção da realidade. O outro aspecto que é importante clarificar é que as cifras sobre pobreza em Bogotá encontram-se disponíveis até o ano 2000; a partir deste ano encontram-se projeções e estimativas que fazem mais difícil sua confiança. Porém, a partir da informação consultada, pretendi oferecer um panorama geral dos dados fazendo ênfase nos principais instrumentos de medição.

Nos últimos anos existe um interesse nos temas relativos à pobreza e sua relação com o desenvolvimento e o planejamento urbano. As recentes investigações no problema da pobreza urbana aumentam o seu espectro de ação porque surgem atualmente com mais importância temas como o deslocamento forçado e a ocupação de áreas da cidade que representam um risco para a construção de moradia ilegal.

Os relatórios da “Contraloría de Bogotá”⁴ na década de 1990, levam à reflexão sobre a necessidade de fortalecimento de uma política urbana que contemple aquele agregado social tão explosivo que se encontra em localidades como “Ciudad Bolívar” ou recentemente na localidade de Usme. (CONTRALORIA DE BOGOTA: 2001) Muito importante é a investigação da equipe da professora Consuelo Corredor Martínez de 1999: “*Pobreza y desigualdad: Reflexiones conceptuales y de medición*”, que recolhe algumas propostas para discernir o problema desde uma visão integral. Contudo surgem dúvidas sobre os instrumentos usados para a medição da pobreza, que tradicionalmente têm sido utilizados pelas entidades estatais, especialmente no concernente à caracterização da problemática ou se estão deixando de lado importantes fenômenos sociais que podem oferecer uma

⁴ Esta é uma instituição pública que controla o relativo ao tema público.

idéia do problema. Nesse sentido é necessário se aprofundar na forma de aproximar o problema de medição e contrastá-lo com o uso da entrevista e a história de vida como importantes ferramentas de trabalho etnográfico, que possam realmente evidenciar a problemática comunitária e fazer mais interessante uma análise que não somente contemple os dados econômicos como também variáveis básicas.

Por outro lado é interessante o recente esforço da “Câmara de Comércio de Bogotá” em associação com o jornal “El Tiempo” num projeto que é denominado:” Bogotá como vamos”. Nesta pesquisa é analisada, entre outros aspectos, a pobreza em Bogotá, com recentes dados e com uma análise séria que contribui com elementos para projetar e esboçar soluções para um problema mais complexo. Esta é uma proposta novidosa, porque constitui um observatório de análise sobre os fenômenos da qualidade de vida urbana de Bogotá, onde estão sendo avaliados os resultados dos programas de governo dos últimos prefeitos da cidade e seu impacto nas intenções de afrontar as problemáticas urbanas com eficiência. (CÂMARA DE COMERCIO DE BOGOTÁ: 2006)

De outro lado, Pilar Monreal critica a fala usada pelas ciências sociais para apresentar os marginalizados e suas comunidades nas cidades do terceiro mundo, especialmente quando faz ênfase na visão que se tem de uma construção ideológica onde a acelerada urbanização, as cidades foram invadidas pelas hordas de camponeses que são vistos como desarraigados, desorientados e incapazes de se adaptar num estilo de vida urbano e com desejos de voltar ao mundo rural. Além disso, esta autora mostra que:

“Existe um mecanismo de defesa, por parte destes novos habitantes urbanos que isolam-se em enclaves sem aproveitar os benefícios, vantagens e possibilidades que oferece a sociedade urbana”⁵.

⁵. Monreal Op cit pag 88

Isto se traduz em outras palavras, que estes camponeses não estão inseridos na dinâmica urbana em grande parte pelas limitações da sua própria cultura, além dos problemas estruturais da cidade receptora, neste sentido o enfoque da pobreza tem no fundo uma sensação etnocêntrica e política do modo como a pobreza tem um profundo sentido etnocêntrico e político, da forma que é concebida a pobreza dependerão as políticas públicas e a atitude da cidadania sobre elas.

Os enfoques Marxistas sobre pobreza dão uma percepção como a outra face da mesma moeda na que se encontra a riqueza. Na acumulação desta última deixam-se vastos grupos que de alguma maneira sustenta a riqueza de outros grupos menores, quer dizer que a pobreza não surge por geração espontânea de um modo marginal, porém é o resultado previdente da produção do capital. A escola de Chicago, por outro lado, esboça em seus estudos na forma de vida urbana que a pobreza é o resultado do processo de industrialização que facilita o surgimento de comunidades isoladas espacial, social e culturalmente. Segundo Corredor:

"Esta visão foi acolhida na América Latina para a abordagem do problema da pobreza, como um problema de marginalidade surgido na origem dos processos de urbanização crescentes"⁶.

Desta escola de Chicago surge a idéia de que a pobreza é um problema relacionado com o escasso desenvolvimento das forças produtivas e, por conseguinte, superar isto só estaria por via do crescimento econômico a partir do fortalecimento de relações de produção capitalistas. Quando se fala de marginalidade em relação à pobreza, no fundo se fala da existência de uma parte dos grupos populacionais e suas realidades que ficam externas à sociedade geral, logicamente a crítica. A esse respeito será que os estudos analisaram o que não é marginal, ou seja, o resto da sociedade, mas este tema nunca tem sido analisado de forma sistemática. Marginalidade, pobreza e riqueza geram uma visão bipolar da sociedade, a qual influencia nas concepções sobre formalidade e informalidade. Segundo Corredor:

⁶ Corredor op cit pág 47

“Nos anos setenta, a teoria da marginalidade perde capacidade explicativa perante a evidência de um maior desenvolvimento capitalista acompanhado de um processo crescente de marginalidade que levou reformular o problema e redefini-lo como um problema de informalidade”⁷

O termo informalidade ainda não tem gerado um consenso epistemológico, entende-se isto como um excesso de oferta, baixa demanda que geram grupos informais ao redor das dinâmicas econômicas, situa-se como uma atividade que vá além da institucionalidade.

Em síntese é possível estabelecer a relação conceitual que é estabelecida entre marginalidade e os assentamentos humanos nos espaços urbanos, e a informalidade em relação a inserção no mercado de trabalho. De acordo com estas concepções a marginalidade explicaria-se pelos crescentes e caóticos processos de urbanização que se encontram associados a um modelo de industrialização. Em relação aos assentamentos humanos encontram-se associados à crise e à reestruturação econômica e ademais com as mudanças no mercado de trabalho. Os dois enfoques, marginalidade e informalidade, compartilham a visão dualista, que é vital superar para avançar até um enfoque mais integral. Uma das características mais importantes nesta visão é polarizar literalmente a sociedade em dois grandes grupos - no primeiro ficariam os setores pobres e marginais que não se encontram articulados na dinâmica da economia e na sociedade, nesse sentido a tarefa a ser realizada pelo Estado tem que ser focalizada na inclusão social e produtiva, sem analisar as causas e as particularidades próprias destas comunidades. Esta visão leva a pensar que os setores pobres encontram-se desintegrados e desarticulados e o objetivo é sua inclusão, contudo é preciso refletir sobre a precariedade e as condições sociais tão difíceis destes segmentos da população, quase se poderia pensar que esta visão é algo fatalista: quem não se encontra no sistema é um miserável, invisibilizando as causas estruturais da situação. Nesse sentido é importante o reconhecimento dos direitos dos cidadãos, porque parecera que os pobres e marginais foram somente uns obstáculos ao desenvolvimento, quando tem

⁷ Corredor op cit pág 48

que ser entendidos como sujeitos sociais com direitos que o Estado tem que estabelecer, como menciona Braga (2004, p. 15)

“A cidadania consiste num conjunto indissociável de direitos e deveres do indivíduo, perante o Estado e a Sociedade, os quais caracterizam a democracia. A cidadania fundamenta-se nos princípios da lei e da igualdade: todos são iguais perante a lei e todos têm o direito de participar, direta ou indiretamente, do processo de elaboração dessas mesmas leis (participação política).”

O deslocamento populacional, o custo e a escassez do solo urbano geram a aparição de um vasto grupo de população que existe abaixo das condições sócio-econômicas e abaixo dos padrões desejados. Isto se evidencia em altos índices de aglomeração, carência de infra-estrutura física, ausência de serviços sociais, emprego escasso, carência de moradia digna, saneamento básico e insegurança. A continuação se apresenta uma síntese dos principais indicadores sobre pobreza em Bogotá. Para fazer mais claro ao leitor serão apresentados os principais indicadores para a medição da pobreza: Linha de pobreza e indigência (LP-LI), Índice de desenvolvimento humano (IDH), Necessidades básicas insatisfeitas (NBI) e Índice de condições de vida (ICV). Adicionalmente será apresentada uma síntese do problema do desemprego na cidade.

Estes indicadores para a medição da pobreza estão baseados na análise das medidas não monetárias amplamente utilizadas na Colômbia. Estas medições apresentam um panorama da situação quando existe uma privação frente das necessidades básicas.

2.3.1. Linha de pobreza e indigência (o LP-LI)

Este mecanismo de medição distribui a população pela medida de seus ingressos, comparando o ingresso frente a uma “cesta”⁸ normativa de bens e alimentos (isto especialmente para o caso da LP), e frente às exigências mínimas nutricionais ou dispêndio essencial para a sobrevivência (Linha de indigência ou nível de miséria).

⁸ O termo “cesta” é utilizado em Colômbia para definir aquele pacote de compras de alimentos e bens que faz uma família mensalmente.

Estima-se que para o ano 2002 49% da população de Bogotá encontra-se abaixo da linha de pobreza, adicionalmente 14.5% da população encontra-se abaixo da linha de indigência. (Ver Figura No. 1)

A linha de pobreza pode ser calculada fixando estândares de consumo para os gastos diferentes aos alimentos por exemplo moradia, vestuário, transporte etc, ou o que mais frequentemente aplica se, multiplicando a linha de indigência pela relação entre o consumo total e o consumo de alimentos observado numa população de referencia. Definidas ambas linhas num ano base, o valor da linha de indigência atualiza se até adiante ou atrás, utilizando os índices de preços ao consumidor de alimentos, e a linha de pobreza atualiza se utilizando um Engel fixo ou alternativamente utilizando os índices de preços ao consumidor total de ingressos baixos. Com os valores mensais de LP e LI, a incidência da pobreza e da indigência estima se em cada período com ajuda de esquetes de lares. (DEPARTAMENTO NACIONAL DE PLANEACION 2006:22).

É surpreendente que praticamente a metade da população da cidade encontra-se abaixo da linha de pobreza, quando o governo colombiano afirma que a economia colombiana, e particularmente do caso de Bogotá, mostra um crescimento significativo, tal como afirma um recente relatório jornalístico:

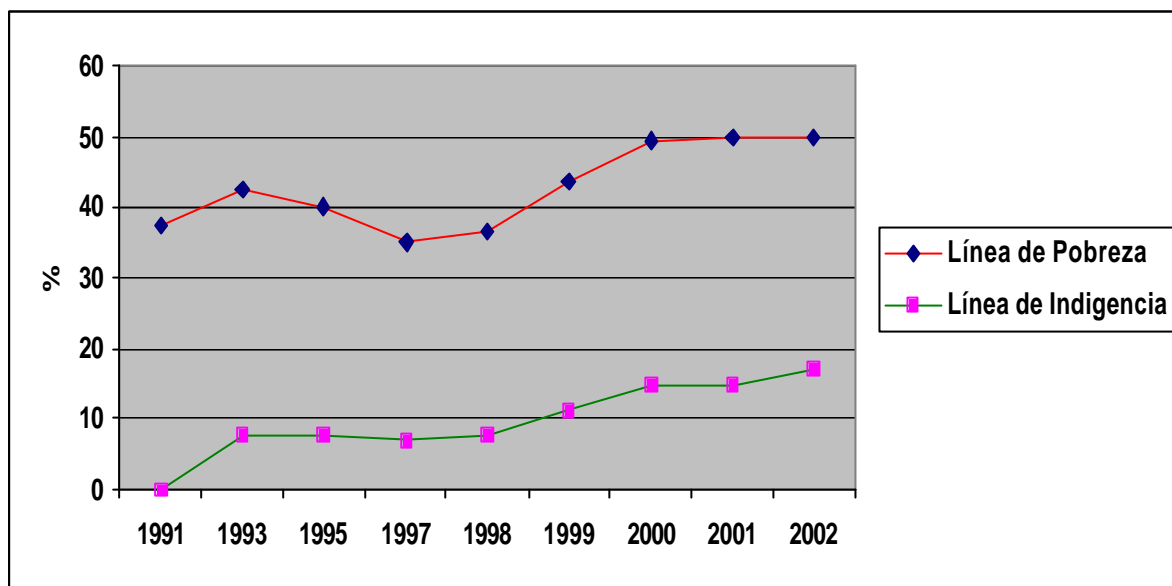
“Um dos melhores resultados nos últimos 50 anos, teve a economia colombiana no ano 2006. O Produto Interno Bruto PIB, cresceu acima de sete por cento, assim afirmou o Ministro de Fazenda, Alberto Carrasquilla. É o maior crescimento nos últimos 28 anos. A última vez que o PIB nacional aumentou sobre aquela cifra foi em 1978 com uma taxa de 8,47 por cento”⁹.

A pergunta que os colombianos fazemos é onde esta o investimento social que teria que existir segundo este crescimento econômico? Na verdade um alto porcentagem do pressuposto nacional é investido na guerra, o que faz pensar na necessidade de

⁹ Obtido do Radio Caracol noticias. Febrero 14 de 2007.

re-orientar as políticas de desenvolvimento num país em conflito armado faz meio século.

Figura No. 1 - linhas de pobreza e pobreza em Bogotá



Fonte: Alcaldía Mayor de Bogotá – CID. 2003

A pobreza na cidade encontra-se basicamente concentrada nos setores sul e oeste de Bogotá, analisando as estatísticas do SISBEN ¹⁰ e revisando o estudo do Plano de Gestão do Departamento Administrativo do Médio Ambiente –DAMA- ¹¹, encontra-se que dos 2.653.700 de habitantes que encontram-se registrados no SISBEN, a maioria encontra se localizada nas localidades de: Usme, Santa Fé, Bosa, Candelária, Tunjuelito e Ciudad Bolívar. Na Colômbia utiliza-se um mecanismo para a medição por “Estratos”, estes vão de 1 até 6, sendo o estrato 1 aquele mais pobre e o estrato 6 o que tem melhores condições econômicas (DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO MÉDIO AMBIENTE:2002., p 130). Naturalmente a população de estratos 1 e 2 vive abaixo de condições precárias que os excluem das funcionalidades urbanas.

¹⁰ SISBEN: Órgão estadual que focaliza seu trabalho na cadastro da população para ingresso ao sistema de atenção social do Governo Colombiano.

¹¹ DAMA: Departamento Administrativo do Meio Ambiente de Bogotá.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



Metros

1:130000

USOS DO SOLO

CONVENÇÕES

- ZONA DE OCUPAÇÃO URBANA
- Zona de equipamentos coletivos
- Zona residencial
- Zona residencial com comércio e serviços
- Zona residencial com atividade econômica
- Zona de serviços urbanos básicos
- Zona múltipla
- Zona industrial
- Zona de comércio qualificado
- Zona residencial neta
- Zona de equipamento esportivo e de lazer
- Zona de comércio aglomerado
- Grandes extensões comerciais
- Zona de recuperação morfológica
- Zona de serviços empresariais
- Zona de serviços industriais
- Área de atividade central
- Solo protegido
- Zona de serviços aos automóveis
- Zona especial de serviços
- Zona de serviços empresariais e industriais
- Zona de comércio pesado

Autor:

Jair Preciado B.

Data: Janeiro de 2008

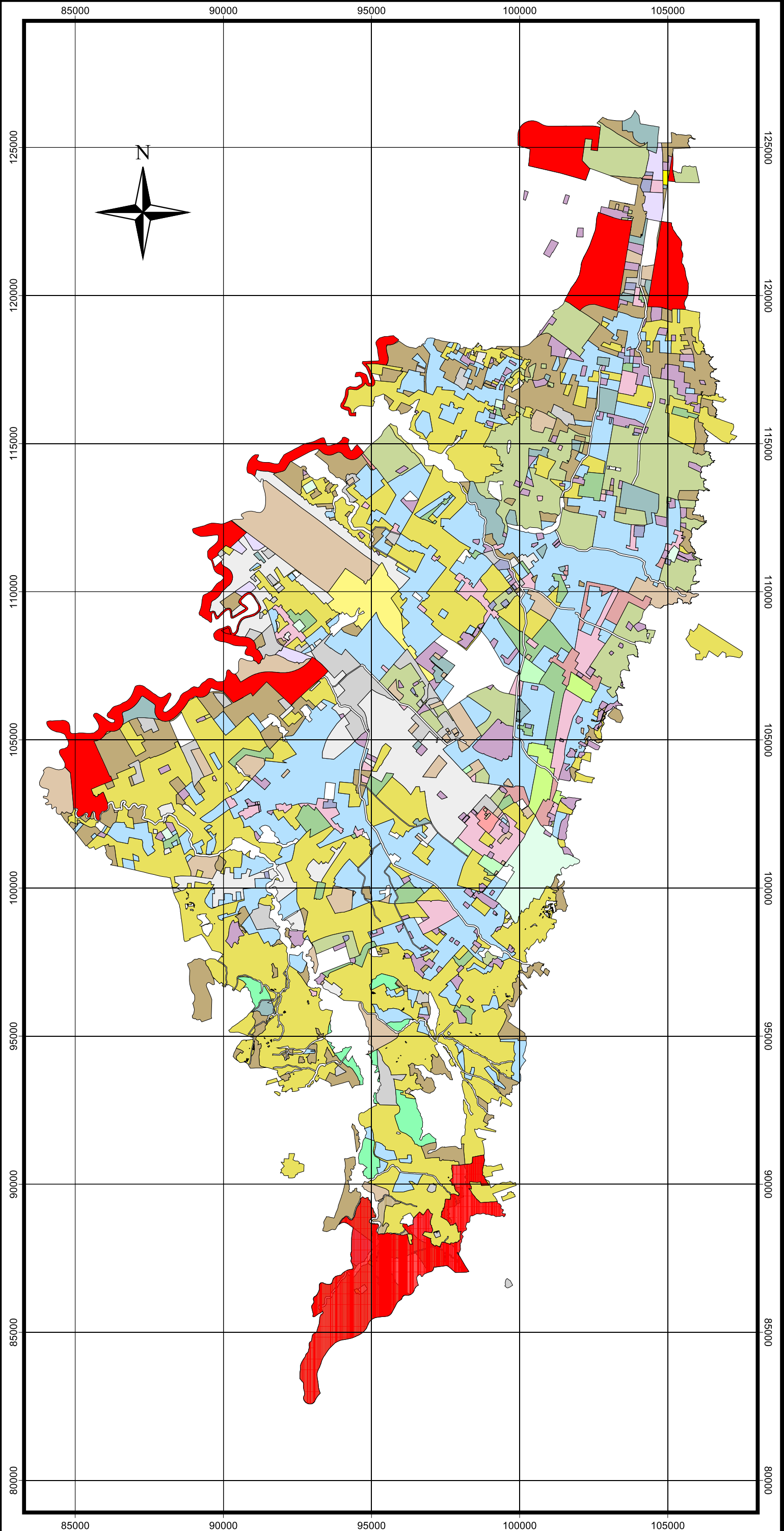


Tabela 1- População baixo linhas de pobreza e indigência em Bogotá

AÑO	POBLACIÓN TOTAL	INDICADOR DE POBREZA POR L.P.		INDICADOR DE POBREZA POR L.I.	
		TOTAL	%	TOTAL	%
1993	5.446.005	2.443.411	44,9	434.973	8,0
1995	5.720.541	2.387.940	41,7	440.190	7,7
1997	5.948.039	2.087.762	35,1	404.467	6,8
1999	6.294.072	2.737.921	44,0	711.230	11,3
2000	6.449.980	3.220.053	50,0	971.279	15,0
2001	6.557.752	3.242.835	50,0	962.150	14,7
2002	6.698.167	3.366.542	50,0	1.140.904	17,0

Fonte: Evolución de los principales indicadores sociales de Bogotá (1990-2003) CID. DAPD. Bogotá

A tabela anterior apresenta uma tendência de incremento da pobreza e indigência entre 1993 e 2002, o qual é um indicador da crise econômica e social da década de 1990 que marcou as diferentes administrações da cidade e talvez os poucos esforços por diminuir o fenômeno.

A respeito da pobreza extrema evidencia-se que aumentou de maneira dramática entre 1997 e 2000, passando de 8% para 20% ¹², porém esboça o mesmo relatório que a pobreza tem diminuído numa redução de 3.5 pontos percentuais por ano. A brecha de pobreza é definida como a porcentagem de ingresso correspondente aquele da linha de pobreza que falta à pessoa para sair da sua condição de pobre. Entre 1997 e 2000 não somente aumentou a porcentagem de população abaixo de condições de pobreza, mas em geral os pobres encontram-se longe da mesma. Em

¹² DAMA 2002. Op. Cit. p.16

relação à distribuição geográfica da pobreza na cidade encontra-se que as zonas sul ocidente e sul leste registram uma porcentagem de população pobre perto de 70%. A menor porcentagem de pobreza apresenta-se nas localidades de Chapinero com 18.8%. Em relação com a indigência, se tem o seguinte: as porcentagens de indigência maiores apresentaram-se no setor sul leste e sul este com 24.4% e 21.4% respectivamente. A área com menor número de moradias debaixo de condições de pobreza corresponde à área da localidade de Chapinero (4.1%). As áreas sul este e sul leste triplicam a porcentagem de pobreza da área norte.

2.3.2. Índice de desenvolvimento humano (IDH)

Este indicador permite avaliar o progresso da sociedade, criado pelo PNUD em 1990, e é constituído através de três indicadores: o índice de esperança ao nascer, o índice de logro educativo e o índice de PIB per capita medido em dólares. Este indicador reduz estas três variáveis para uma leitura entre 0 e 1, sendo 1 o valor ideal. Porém este indicador padece de carências, como por exemplo, deixar fora elementos como a participação social, que tem raízes num conceito muito mais complexo do conceito de desenvolvimento humano. (DEPARTAMENTO DE PLANEACION NACIONAL: 2006)

Tabela 2 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – em Bogotá

IDH por Componente	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Esperanza de Vida (años)	71,50	71,80	72,10	72,40	72,65	72,90
Población Analfabeta (%)	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,03
Escolaridad (Tasa)	0,773	0,772	0,790	0,760	0,726	0,725
Índice Logro Educativo	0,911	0,911	0,917	0,908	0,895	0,895
Índice Esperanza de Vida	0,775	0,780	0,785	0,790	0,794	0,799
Índice PIB Ajustado	0,822	0,792	0,775	0,735	0,749	0,759
IDH	0,836	0,828	0,826	0,811	0,813	0,817

Fonte: Alcaldía Mayor de Bogotá - CID. 2003

Como é possível analisar da tabela anterior, a informação deste indicador entre 1996 e 2001 mostra um deterioro evidente na cidade. Isto foi devido principalmente a queda do PIB que caiu em 11.8% e afetou o ingresso dos bogotanos. A situação da educação diminuiu entre os 1999 e 2001. Porém o índice de esperança de vida aumentou ligeiramente. No nível da Colômbia este indicador não mostra uma alteração significativa. Colômbia é localizada na posição 69 de um total de 177 países dos quais os mais próximos são: Venezuela, Ucrânia, Brasil, e Tailândia.¹³ Naturalmente é importante reconhecer logros, como é o caso do setor educativo, que tem tido uma ampliação em sua cobertura nos últimos anos.

2.3.3. Necessidades básicas insatisfeitas (NBI)

O indicador de Necessidades Básicas Insatisfeitas (NBI) as vezes é qualificado como uma medida alternativa da pobreza. Este considera como pobre os lares ou pessoas que tenham insatisfeita ao menos uma de cinco necessidades definidas como básicas e no caso de miséria aos lares ou pessoas que tenham ao menos 2 necessidades insatisfeitas. Cada uma de estas cinco necessidades consideram-se como insatisfeitas baixo os seguintes critérios:

- a. Moradia inadequada: moradia com chão de terra ou material precário nas paredes.
- b. Moradia sem serviços: lar sem rede de água ou sem conexão de esgoto
- c. Aglomeração crítica: Número de pessoas por habitação superior de três.
- d. Insistência escolar: Lar com crianças entre 7 e 11 anos, que não assistem à escola.
- e. Alta dependência econômica: Lar com mais de três pessoas por membro ocupado e cujo chefe tenha máximo três anos de educação primaria.

Para o caso de Bogotá, a informação disponível entre 1993 e 2001 mostra uma diminuição geral por localidades, nas quais encontram-se algumas diferenças significativas entre elas. Este é um indicador de amplo uso na Colômbia, contudo

¹³ Departamento de Planeación Nacional 2006. Op. Cit. Pág. 15.

apresenta algumas limitações, pois estas cinco variáveis não representam algumas necessidades padronizadas para o país. A equipe MERPD¹⁴ chama a atenção sobre isto quando menciona que a nutrição não aparece neste indicador, quando teria que estar presente para medir um fenômeno associado à pobreza e a qualidade de vida da população.¹⁵ (Ver Tabela No. 3)

Outro aspecto que deveria ser tido em conta é que o NBI nas áreas urbanas mostra um ostensivo decréscimo, pois é nos centros urbanos que a situação de serviços públicos e infra-estrutura são significativamente maiores que na área rural, porém isto não significa que o fenômeno de pobreza seja menor nas cidades.

Tabela 3 - Necessidades Básicas Insatisfeitas (NBI)

Localidad	1993	1999	2001	% 1999-2001
Usaquén	11,9	11,8	11,4	- 0,5
Chapinero	7,2	6,3	5,9	- 1,3
Santa Fe	24,7	18,4	16,3	- 8,4
San Cristóbal	25,9	20,0	17,8	- 8,1
Usme	34,6	26,9	23,8	- 10,8
Tunjuelito	18,6	14,2	12,8	- 5,8
Bosa	24,2	19,3	17,1	- 7,1
Kennedy	14,3	13,3	12,6	- 1,7
Fontibón	13,9	12,5	11,7	- 2,2
Engativá	11,0	8,8	8,1	- 2,9
Suba	13,8	11,1	10,1	- 3,7
Barrios Unidos	8,8	7,4	6,9	- 1,9
Teusaquillo	4,2	4,2	4,2	- 0,1
Mártires	10,6	8,8	8,1	- 2,6
Antonio Nariño	10,0	8,2	7,6	- 2,4
Puente Aranda	9,1	7,7	7,2	- 2,0
Candelaria	17,4	13,3	12,0	- 5,4
Rafael Uribe	21,0	16,0	14,3	- 6,8
Ciudad Bolívar	35,3	29,2	26,1	- 9,2
Total Cabecera	17,2	14,5	13,4	- 3,9

Fonte: Bogotá como vamos. La pobreza en Bogotá. 2003

2.3.4. Índice de condições de vida (ICV)

¹⁴ MERPD: Missão para o estudo da pobreza em Colômbia. 2006

¹⁵ Departamento de Planeación Nacional 2006Op. Cit. Pág. 17.

O índice de condições de vida pretende dar um alcance mais integrado e mais informativo sobre a satisfação de necessidades básicas e qualidade de vida que o índice NBI, ao agrupar indicadores de bens físicos (moradia e serviços públicos), capital humano presente e potencial e composição do núcleo familiar. Cada característica tem associado um peso, de acordo com seu aporte ao estándar de vida da população. Assim, este índice gera um ordenamento contínuo dos lares, numa escala de 0 até 100, de acordo com os valores de cada uma das variáveis incluídas. Este índice ao não ter um carácter normativo de identificar lares em condição de pobreza, é mais utilizado para comparações intertemporais e interespaiais. Ao ser de carácter contínuo, sé permite, a diferença do índice NBI, medições de desigualdade, e se é aplicado com um ponto de corte para a condição de pobreza, é possível identificar a intensidade da pobreza. Para este indicador, quanto mais esteja perto de 100, as condições de vida são melhores.¹⁶

Tabela 4 - Índice de Qualidade de Vida para Bogotá 1993-2003

Variáveis e fatores	1993	1997	2003
Escolaridade do chefe do lar	8.4	8.8	9.0
Escolaridade média 12 e mais anos	9.3	9.8	10.0
Jovens 12-18 escolarizados %	5	5.2	5.2
Proporção de crianças 5-11 escolarizados	7.9	8.2	8.4
Capital humano individual	30.6	32.0	32.6
Proporção de crianças menores de 6 anos	4.7	4.8	5.3
Aglomeração	10.9	11.3	11.8
Estrutura do lar e demografia	15.6	16.1	17.1
Eliminação de excretas	7	7.1	7.1
Abastecimento de água	6.9	7.0	7.0
Coleta do lixo	6.4	6.6	6.6
Combustível para cozinhar	6.3	6.5	6.6
Capital físico coletivo	26.6	27.1	27.2
Material predominante	6	6.1	6.3
Material predominante	5.6	6.1	6.0
Capital físico individual	11.6	12.2	12.3
ICV TOTAL	84.4	87.4	89.2

Fonte: Censo 1993, Encuesta Calidad de Vida 1997, 2003.

¹⁶ Departamento de Planeación Nacional 2006. Op. Cit Pág. 18.

Tal como é possível verificar da informação que apresenta a tabela anterior, este indicador mostra que a situação de Bogotá corresponde ao nível mais alto de vida no país. Uma grande diferença existe entre o ICV urbano e rural, enquanto o primeiro chega até 84.8 no ano 2004, o rural chega até 60.7 naquele mesmo ano. Esta é, porém, uma diferença que é explicada pelo acesso a infra-estrutura e serviços nos centros urbanos. Aspectos como a escolaridade mostram crescimentos importantes em contraste com o manejo de excretas, que praticamente não sofre mudanças entre o período de 1993-2003. Tendo em conta estas cifras, está claro a necessidade de apoiar os processos de capacitação dos chefes das moradias, como capital humano importante, além disso, estimular o acesso a educação por parte da população em idade escolar.

Porém, ao analisar as variáveis que contemplam este indicador, deixa no ambiente a preocupação sobre a necessidade de cobrir um espectro de situações próprias da realidade sócio colombiana, tal é o caso do manejo dos resíduos sólidos, a aglomeração e o número de filhos por casa. É importante nesse sentido, que uma população pobre não necessariamente é aquela que viva em favelas, a pobreza é um fenômeno que envolve a conjunção de múltiplas variáveis e uma delas é apenas o habitat e as condições de saneamento básico.

2.4. - A pobreza em Bogotá: além das cifras e indicadores

Em geral depois de revisar os principais indicadores que medem o fenômeno da pobreza em Bogotá, é inegável que estas cifras mostram algumas mudanças positivas. Nesse sentido, o fenômeno do empobrecimento da população é algo que escapa às cifras. Assim o afirma AVENDAÑO (2000., p 32)

"Não obstante, o problema com os indicadores é que ao mostrar resultados agregados não matizam a realidade nem permitem avaliar a incidência de tais transformações no melhoramento da qualidade de vida dos mais pobres. Por isto pode se afirmar que ainda assim os indicadores melhorem, a pobreza não cede."

Um dos tópicos mais importantes é o investimento social. Com exceção do governo do atual prefeito de Bogotá, Luís Eduardo Garzón, as passadas administrações não fizeram investimentos concretos nesta área. Os dois mais importantes prefeitos de Bogotá: Antanas Mockus e Enrique Peñalosa enfocaram os seus planos de desenvolvimento dirigidos para tópicos como a educação cívica e a construção de mudanças no comportamento cívico dos cidadãos. Na verdade temas como a pobreza ou a deterioração do médio ambiente requerem estratégias concretas e operativas, aqui não fica espaço para a retórica. Nesse sentido, a atual administração distingue-se pelo investimento e a atuação em temáticas concretas que tem metas e objetivos - por exemplo, para o ano 2006 foram aprovados recursos superiores a \$61.052 milhões¹⁷ que foram investidos pela Agência Presidencial para a Ação Social e a Cooperação -AÇÃO SOCIAL Internacional - no Distrito Capital¹⁸. No tópico da atenção para a população deslocada, AÇÃO SOCIAL investiu \$2.509 milhões em Atenção Humanitária de Emergência, \$23.612 milhões em deslocados e habitat, e \$3.272 milhões para a Operação Prolongada de Socorro e Recuperação. Outro programa que foi apoiado financeiramente é aquele de "*Famílias em Ação*", para os residentes mais pobres em Bogotá, AÇÃO SOCIAL beneficia 8.773 famílias e inclui pessoal deslocado e pessoas do nível 1 do SISBEN¹⁹, contando um total de 29.082 pessoas e um investimento de \$2.965 milhões. Para atenção de *Vítimas da Violência*, AÇÃO SOCIAL entregou até o momento aproximadamente \$2.686 milhões, representados em ajudas que vão entre dois e quarenta salários mínimos legais, dirigido a 1.878 famílias que sofreram danos materiais em suas moradias e 106 famílias que perderam algum parente por razões de terrorismo. A Rede de Segurança Alimentaria -RESA-, avança com dois projetos urbanos, com uma

¹⁷ O equivalente de \$61.milhões de reais Brasileiros. 1 real equivale a 1.000 pesos colombianos.

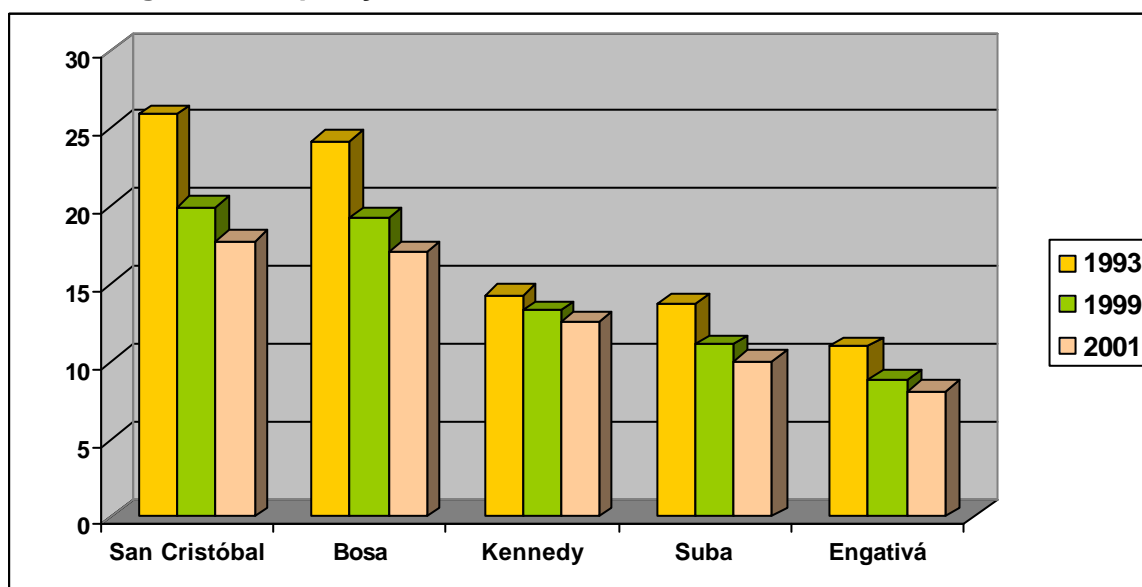
¹⁸ Distrito Capital, é a forma como se denomina a Cidade de Bogotá em termos administrativos e de planejamento, porque constitui um território com características especiais diferentes as outras cidades do país.

¹⁹ O SISBEN, utiliza níveis de 1 até 6 para garantir o ingresso aos mais pobres no serviço social.

contribuição de \$830 milhões nos quais têm vinculadas até o momento 7.500 famílias.²⁰

A continuação apresenta a situação dos principais indicadores nos setores que correspondem às unidades de análise desta pesquisa. Na seguinte figura é mostrada a situação localidades que tem zonas úmidas e forte presença de pobreza, em relação à porcentagem de necessidades básicas insatisfeitas, evidenciando que a localidade de San Cristobal é aquela que apresenta a porcentagem mais alta de insatisfação para este indicador. Nesse sentido, a localidade de Engativá apresenta a porcentagem mais baixa, contudo a situação da população mais pobre continua sendo complexa, especialmente aqueles que moram os terrenos perto do manancial *Jaboque*, particularmente nos tópicos de qualidade da moradia e o acesso a mesma.²¹ (Ver Figura No. 2)

Figura 2 - População com Necessidades Básicas Insatisfeitas -NBI



Desenhado a partir de: Fonte: NBI para cidades. Bogotá como vamos. 2003

²⁰ El Tiempo. Bogotá, octubre 13 de 2006.

²¹ Estudio de caso Localidade Engativá, que será apresentado mais adelante.

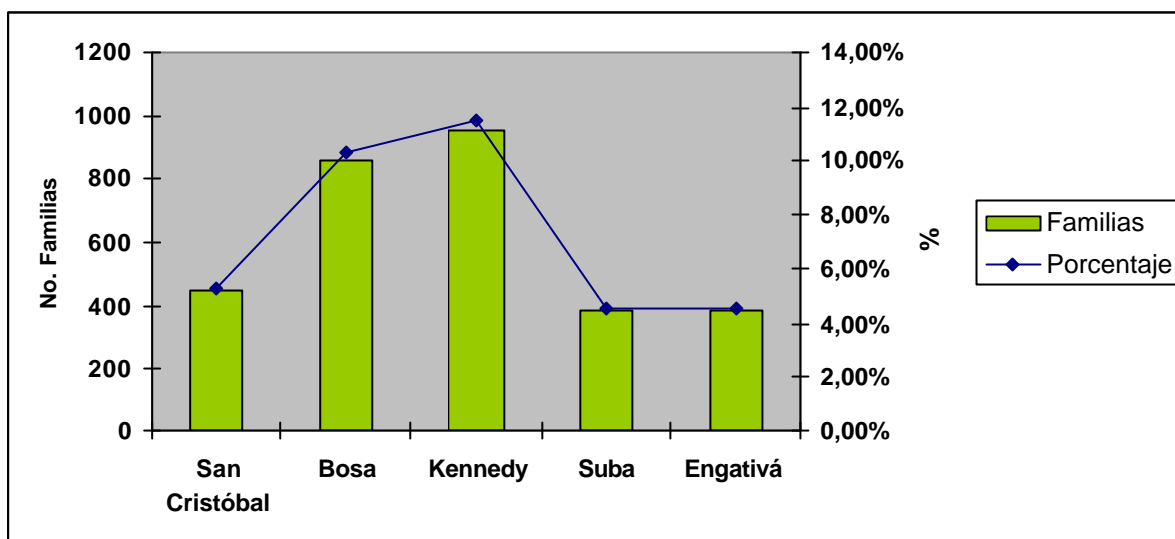
A situação do deslocamento nos setores de estudo é preocupante, especialmente pela crítica situação de conflito armado que tem levado a um aumento no deslocamento a nível nacional. As localidades de Bosa e Suba mostram os maiores níveis de população que chegam a cidade de Bogotá, como resultado do deslocamento forçado. Em contraste a localidade de Engativá apresenta os menores níveis, porém o fenômeno do deslocamento é geograficamente difícil de representar, pelas dificuldades no cadastro das famílias que chegam a Bogotá, e particularmente pela fragmentação social que este fenômeno social implica na cidade. De acordo com dados da Unidade de Assistência Integral a População Deslocada, as localidades com maior população deslocada são: Ciudad Bolívar, Kennedy, Bosa e Usme. (ALCALDIA MAYOR DE BOGOTA: 2003) ²²

Esta migração forçada é assentada particularmente nas áreas rurais do Distrito Capital, ampliando a fronteira urbana em demérito de setores rurais produtivos que pouco a pouco vão desaparecendo, para dar passo ao processo de crescimento urbano sem planejamento. Adicionalmente a população migratória é relativamente jovem, o que ainda implica um problema maior em relação ao desemprego e a baixa qualificação profissional que possibilite achar uma atividade produtiva. As mulheres que encabeçam famílias representam 48% do total de 2.701 mulheres que envolvem as estatísticas da Unidade de Assistência Integral à População Deslocada. Naturalmente os efeitos na estrutura familiar, nas crianças e principalmente na pressão para estas mulheres no sentido de assumir a responsabilidade sem apoio faz pior e mais vulnerável estes setores sociais. ²³ (Ver Figura No. 3)

²² Alcaldía Mayor de Bogotá traduzido para o português é: Prefeitura Maior de Bogotá, o anterior porque existem vinte localidades menores com suas respectivas prefeituras locais.

²³ Alcaldía Mayor de Bogotá. Op. Cit 2003. pág. 17.

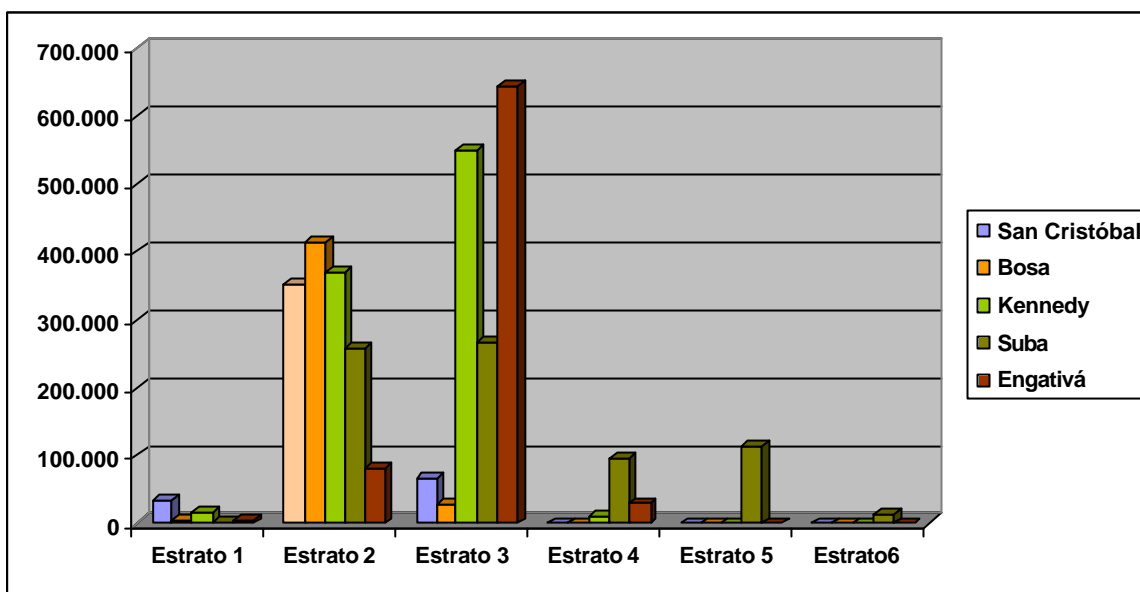
Figura No. 3 - localização de Famílias deslocada por Localidade



Fonte: Unidad de Atención Integral a Población Desplazada. (Mayo de 1999 a Agosto de 2002.)

De outro lado, se nós olhamos as localidades estudadas numa perspectiva dos estratos (os níveis de diferenciação sócio econômico que vão de 1 para 6), é evidente que a maioria da população é localizada entre os estratos 2 e 3. As localidades de Bosa e Kennedy possuem populações do estrato 2, que numericamente correspondem a 414.275 e 370.717 habitantes respectivamente. Porém estes valores não contemplam o que acontece à população que povoa nas batidas dos rios, nas proximidades dos mananciais e tal como afirmou-se anteriormente, nesse território ambíguo entre o rural-urbano, que ademais se encontra num processo de desaparecimento. A ruralidade continua sendo invisível em Bogotá e com uma baixa importância na estrutura tanto do território como da economia da cidade, onde é surpreendente perceber a velocidade com que desaparece um território produtivo, dando passo até um crescimento, na maioria dos casos sem planejamento e nas mãos das forças do mercado de terras, num contexto onde as leis continuam sendo violadas e a presença do Estado é muito fraca.

Figura No. 4 - População de Bogotá por Estrato e Localidade



Fonte: DAPD

Para o ano 2003 uma porcentagem de 44% dos habitantes do Distrito Capital encontrava-se nos dois estratos mais baixos. A maior proporção da população, dois milhões 880 mil pessoas, é classificada no estrato três, e só 5,2% da população foi localizada nos dois estratos mais altos. As localidades que têm mais de 80% da população classificada nos estratos 1 e 2 são: Usme, Ciudad Bolívar, Bosa e San Cristobal, e seguem em classificação as localidades de Santa Fé, Tunjuelito e La Candelaria²⁴. (Ver Figura No. 4)

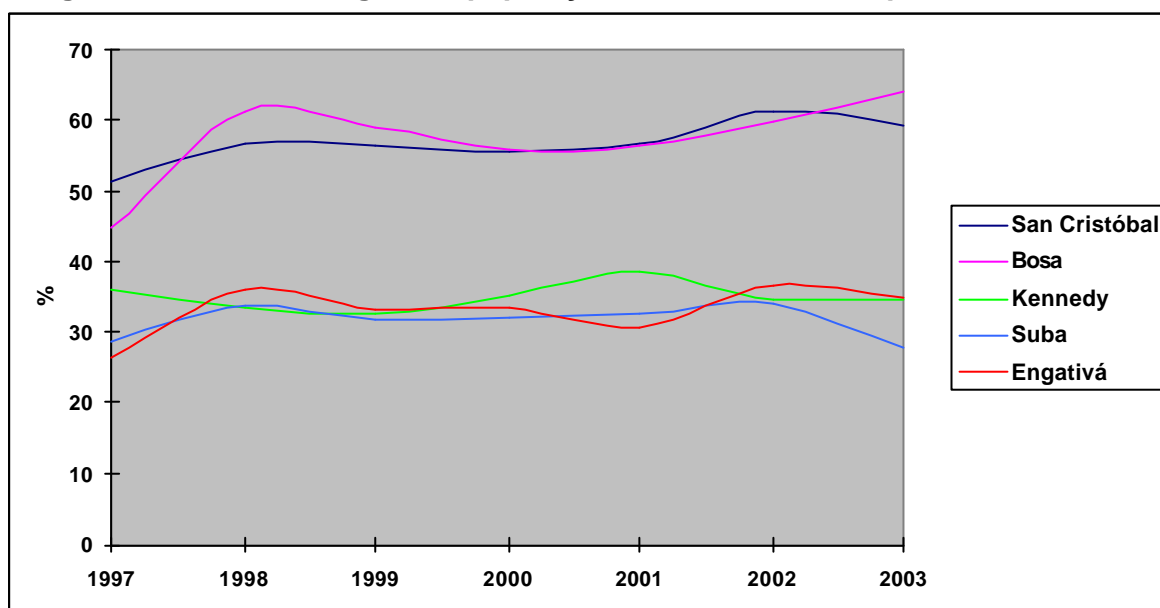
Segundo o índice de NBI, em 2003 as localidades que terão uma maior proporção da população pobre com relação ao total da população são: Ciudad Bolívar com 16,2%, San Cristobal, com 15,8%, Usme com 14,8%, Fé de Santa com 12,8% e Bosa com 9,7%. A população que se encontra no nível de miséria tem mais que uma NBI e representa 1,1% da população total do Distrito Capital em 2003. Vale a pena aclarar que a população nesta condição já é incluída na população em pobreza, então esta população não é somada aos 7.8% mencionados anteriormente. As localidades que concentram a proporção de população maior nesta situação de indigência são: San Cristobal (3,3%), Ciudad Bolívar (3,0%), Santa Fé (1,6%), Bosa

²⁴ Alcaldía Mayor de Bogotá. Op cit. Pág. 8

(1,5%) e Kennedy (1,5%), enquanto as menores concentrações são registradas nas localidades de: Teusaquillo, Chapinero, Usaquén, Fontibón e Antônio Nariño.²⁵

A figura No. 5 evidencia em cinco localidades com áreas úmidas, onde incluem se as dois localidades de estudo, os percentagens de população que moram abaixo da linha da pobreza entre 1990 e 2003. Neste caso a localidade de Suba mostra uma porcentagem maior em relação a Kennedy, em maior medida por novos assentamentos ilegais em zonas semi-rurais que oferece a localidade de Suba.

Figura No. 5 - Porcentagem de população abaixo da linha de pobreza 1990-2003



Fonte: Evolución de los principales indicadores sociales de Bogotá (1990-2003) CID. DAPD.

Em 2003 a população de Bogotá representou 15,4% da população total nacional, e as localidades com maior população são em sua ordem: Kennedy, Engativá e Ciudad Bolívar que representa 47% da população do Distrito Capital. As localidades que apresentam um maior crescimento médio anual na década entre 1993 e 2003 são: Bosa (8,2%), Ciudad Bolívar (4,6%) e Fontibón (4,5%). Por gênero, as mulheres

²⁵ Alcaldía Mayor de Bogotá. 2003 Op. Cit. Pág. 11 e 12

continuam sendo maioria, com uma participação de 52,7% da população total. (ALCALDIA MAYOR DE BOGOTA: 2004)

Algumas localidades como Chapinero, Santa Fé, Tunjuelito, Bairros Unidos, entre outros, mostram um fenômeno de estancamento no seu crescimento. Isto tendo em conta medidas como o crescimento da população inter-censo do período 1973 a 1993, o cálculo por métodos indiretos dos parâmetros de fecundidade e mortalidade por localidade, a capacidade de expansão das localidades e as densidades de população e moradias. A partir destas variáveis o Departamento Administrativo de Planeación Distrital ²⁶classificou as cidades em: alto potencial de crescimento, como o caso da localidade de Ciudad Bolívar; de meio potencial de crescimento, como a localidade de Kennedy e potencial estacionário como as mencionadas no parágrafo anterior.

2.5. - Desemprego e ingresso em Bogotá

Existe uma relação evidente entre o desemprego e a pobreza, isto é evidente pela baixa capacidade para consumir bens e serviços e, particularmente, porque para o caso da Colômbia a situação do desemprego tem crescido de forma dramática na última década. Com os anteriores temas apresentados nesta pesquisa, foi possível analisar a forma como a pobreza reflexa-se nos fenômenos de deslocamento forçado, na carência de infra-estrutura e nas dificuldades para ter uma moradia com direito a um ambiente saudável e digno. Porém estas variáveis são afetadas de um modo direto pela variável “ingresso” nas famílias pobres e em geral na sociedade inteira, porque o fenômeno do desemprego não se apresenta focalizado num setor da população, ele é um fenômeno diferencial na estrutura da sociedade.

²⁶ Departamento Administrativo de Planejamento Distrital

Tabela No. 5 - Taxa de Desemprego para Bogotá 1995-2006

Ano	Principais Cidades	Bogotá
1995	11,2	7,6
1996	13,1	9,1
1997	13,2	10,6
1998	15,9	15,3
1999	18,9	16,9
2000	19,2	20,3
2001	16,5	17,1
2002	15,8	18,2
2003	18,2	17,4
2004	13,6	12,1
2005	11,7	12,3
2006	12	11,5

Fonte: Bogotá como vamos. 195-2003. DANE 2004-2006

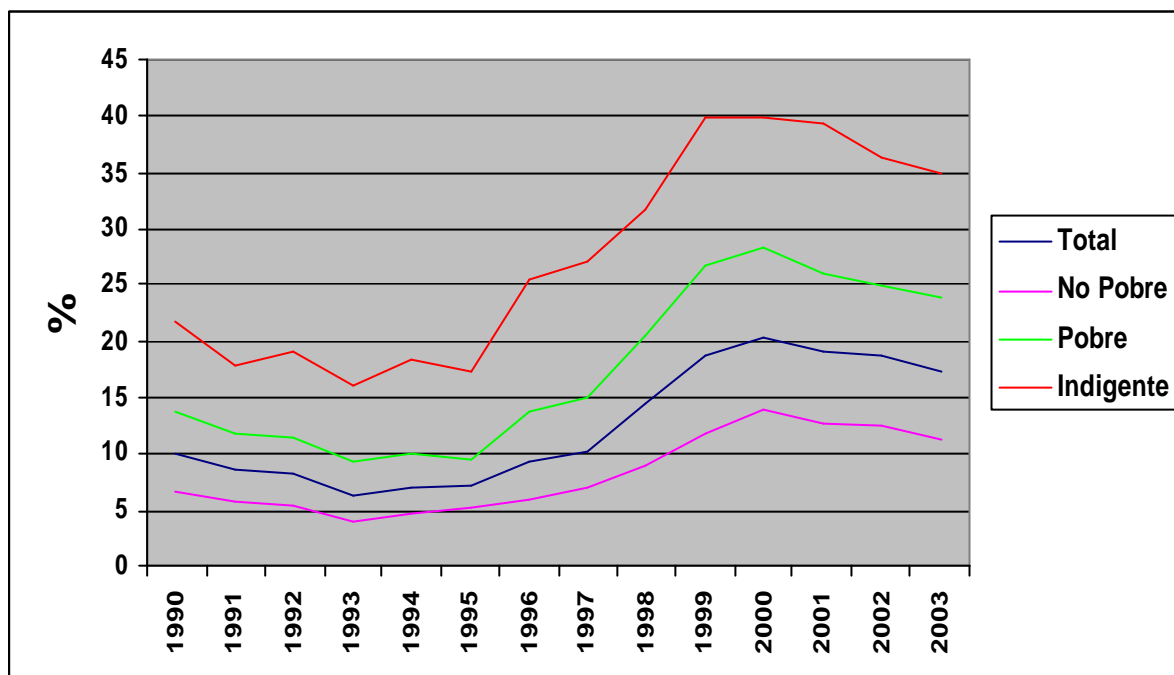
É possível analisar da Tabela No. 5 que as cifras do desemprego em Bogotá que tem chegado a níveis críticos, como é o caso do ano 2000, onde atingiu a cifra de 20.3%. Este fenômeno tem mostrado uma leve diminuição a partir desse mesmo ano, contudo existem fortes críticas a respeito da metodologia que é utilizada pelo Estado e seu órgão encarregado das estatísticas, conhecido como DANE.²⁷ O que ainda é mais sério é que o subemprego e a ocupação informal tem crescido de forma acelerada, dando resposta a uma inércia nos políticos para geração de emprego e arrojando centos de habitantes à informalidade, onde o acesso para os serviços de segurança social é significativamente restringido e terminam fazendo ainda mais uma carga para a sobrevivência econômica destas famílias na economia informal. Como pode ser apreciada na figura seguinte a taxa de desemprego para os pobres aumentou significativamente entre os anos 1995 e 2001, sendo mais agudo o problema para o setor de população indigente.

A figura No. 6 mostra a situação do subemprego na população Bogotana, mostrando níveis sumamente altos, como acontece na população jovem e indigente. O que mais chama atenção é o crescimento da informalidade em todos os setores sociais. Isto é definitivamente um aspecto que não tem sido discutido seriamente e que

²⁷ Departamento Nacional de Estadística

constitui o “disfarce” do subemprego na hora de ver as estatísticas oficiais especialmente ao olhar os boletins do DANE sobre o desemprego no país.²⁸

Figura No. 6 - Taxa de desemprego dos pobres, não pobres e indigentes



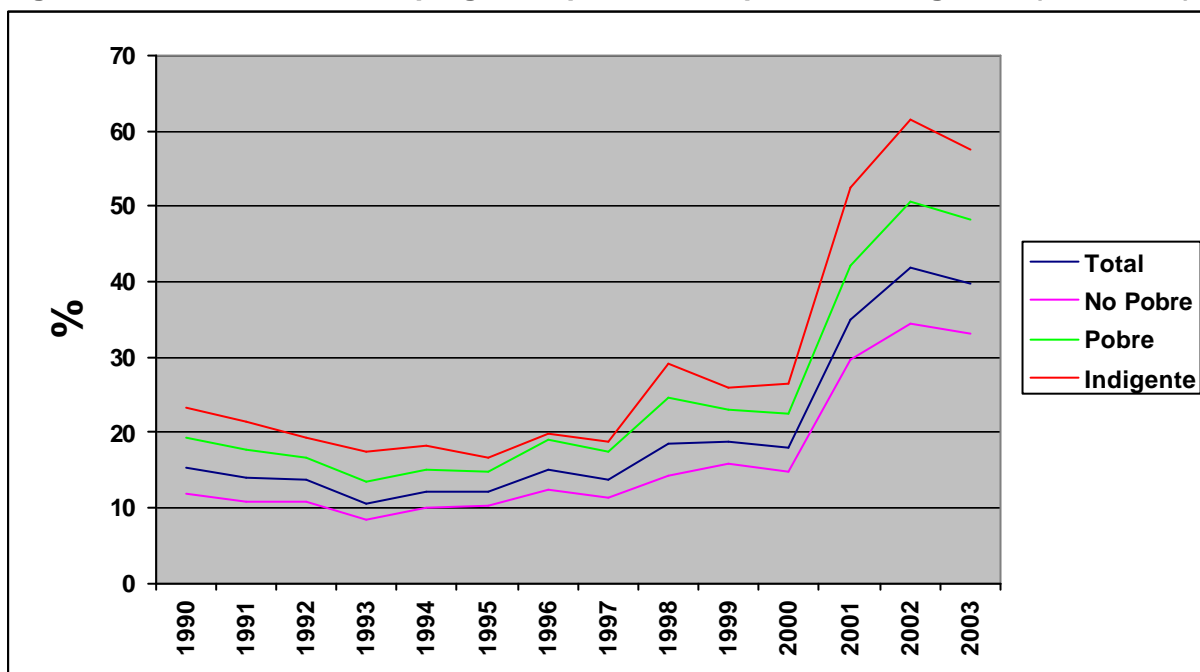
Fonte: Graficado a partir de dados de: Indicadores sociales Bogotá. Alcaldía Mayor. 2005

Como é possível analisar na Figura No. 7, o subemprego cresceu 33% entre os anos 2000 e 2003 afetando aos grupos de maior idade onde o fenômeno é mais intenso, por exemplo, no grupo de pessoas maiores de 55 anos em junho de 2002 se registraram 67.000 pessoas subempregadas, o que constitui 89.1% mais que no mesmo trimestre do ano 2000. A sua vez a taxa de informalidade foi reportada ao redor de 57% para o ano 2000 mostrando um leve decréscimo. De outro lado, entre 1996 e 2000 o desemprego cresceu de 9.6% para 17.6% mostrando uma leve diminuição até o ano 2006. Contudo, é importante ter em conta que o emprego cresceu apenas 2.5%, adicionalmente temos que ver que a força de trabalho tem aumentado entre 4% e 4.5%. (CENTRO DE INVESTIGACIONES PARA EL DESARROLLO: 2005)

²⁸ Departamento de Planeación Nacional. 2006 Op. Cit. Pág. 22

Uma consequência desta sobre-oferta de mão de obra é o crescimento inusitado do setor informal, tal como foi descrito anteriormente. A fragilidade com que afrontam as mulheres chefes de lar ²⁹ e os jovens com o problema do desemprego é uma situação que tem que ser assumida com muita seriedade por parte das instituições estaduais, pois este é um segmento da população muito vulnerável em setores onde o deslocamento forçado e a pobreza são mais altos.

Figura No. 7 - Taxa de subemprego dos pobres, não pobres e indigentes (1990-2003).



Fonte: Gráficoado a partir de dados de: Indicadores sociales Bogotá. Alcaldía Mayor. 2005

Em geral o problema do desemprego gera uma série de elementos que incidem diretamente na qualidade da vida da população. No caso das cinco localidades que fazem parte deste estudo é possível perceber que muitas famílias têm uma atividade que na Colômbia é conhecida como “rebusque”, que significa rebuscar o sustento diário. Esta é uma categoria cada vez mais real e mais cruelmente olvidada pelos expertos e funcionários públicos das agencias governamentais. Este tipo de

²⁹ Mulher chefe de lar: aquelas que perderam seus maridos na violência ou que foram abandonadas, mais que assumem a responsabilidade de continuar um projeto de vida.

estratégia utilizada por um setor da população urbana é um mecanismo que poderia ser aproveitado para potenciar o emprego local a partir do fortalecimento das formas associativas do trabalho. Recentemente visitou Colômbia o prêmio Nobel, criador do conceito do microcrédito, o que é conhecido como o “Banco dos Pobres”. Estas iniciativas teriam que ser assumidas com maior compromisso por parte do Estado Colombiano, pois ali reside uma das alternativas para diminuir os índices de desemprego e melhorar a qualidade de vida da população.

CAPÍTULO 3. OS IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS DO CRESCIMENTO URBANO

Indubitavelmente que os problemas derivados do crescimento urbano em Bogotá e particularmente nos estudos de caso das localidades de Kennedy e Suba, têm fortes implicações sobre o entorno, território e sociedade. Nesse sentido é necessário falar dos impactos sócio ambientais, pois prevalece nesta pesquisa uma dimensão social onde os atores sociais constroem um projeto diário de vida. Seguidamente o análise estará enfocado em três temas principais: Os serviços públicos e a qualidade de vida, a moradia ilegal em Bogotá: cifras e tendências e a urbanização em Bogotá: um modelo excludente.

Estes três temas articulam justamente os efeitos que estas comunidades pobres e aqueles construtores legais estão afetando as áreas úmidas de Bogotá.

3.1. Os serviços públicos e a qualidade de vida

Indubitavelmente os serviços públicos estão fortemente associados à qualidade de vida e constituem um indicador da pobreza urbana. Historicamente o Distrito vem fazendo um esforço monumental para prover de água potável a cidade, porém, como será visto mais tarde, a situação de cobertura não é suficiente para assumir esta responsabilidade. Nos últimos quinze anos o deslocamento forçado, a migração rural urbana e a expulsão de população em procura de espaço por alojamento e serviços públicos, cresceram de um modo alarmante, o que implica demanda de cobertura para as empresas do Distrito Capital que ainda estão longe de satisfazer. Talvez o caso do deságüe de resíduos líquidos seja o mais difícil de administrar, porque a cidade de Bogotá literalmente verte as águas servidas ao rio Bogotá com muito baixo nível de tratamento, isto somado ao crescimento da população marginal que cresce anualmente faz mais difícil na hora de construir uma agenda de planejamento dos impactos ambientais. ³⁰

³⁰ Jair Preciado. Historia Ambiental de Bogotá siglo XX. Op.Cit.

A cobertura de serviços públicos mostra algumas cifras interessantes. Para o ano 2002 a cobertura de redes de água era de 98% e o sistema de Esgoto tem uma porcentagem de 90,1%. Em geral as localidades mais novas, que se localizam na periferia apresentam deficiências, tal é o caso de Usme, que com uma cobertura de 91,6% em aqueduto é o mais baixo no Distrito, continuado por Ciudad Bolívar, com 94,2%. Em sistema de esgoto, Bosa (65,3%), Ciudad Bolívar (72,2%) e Suba (87,8%), apresentam as mais baixas coberturas. (ALCALDÍA MAYOR DE BOGOTÁ 2004:37) (Ver Tabela No. 6)

Tabela No. 6 - Serviços Sociais e Públicos

Educação (2003)	População em idade escolar (5 a 17 anos): 23,3% 53,2% se concentra em 5 localidades: Kennedy 14,3%, Engativá 11,7%, Suba 11,1%, C. Bolívar 9,0%, S. Cristóbal 7,1%. De um total de 3.003 centros educativos, 363 são oficiais.
Saúde (Fevereiro 2003)	62% da população está assegurada 45% no regime Contributivo, 18,67% no regime Subsidiado.
Rede de água e Esgoto (2002)	Cobertura residencial: 98% das moradias estimadas
Energia (2002)	Cobertura de 98% das moradias estimadas
Moradia (2002)	Existem 1.203.490 de prédios Déficit quantitativo: 577.480 viviendas.

Fonte: La pobreza en Bogotá. Alcaldía Mayor de Bogotá. 2003. Op cit

É certo que a cobertura mostra cifras altas, e isto se aplica para o tema dos subscritores, mas existe um número vasto de habitantes que não têm acesso aos serviços públicos. (Ver Tabela No. 7)

Tabela No. 7 - Cobertura de Serviços Públicos 1998-2002

Ano	1998	2000	2002
Serviços Públicos			
Rede de Aqueduto	93,3	95,1	98
Esgoto	84,5	86	90,1
Esgoto pluvial		76,4	81
Gás	50,7	64,6	78,4
Densidade Telefônica	33,98	37,64	36,14
Educação			
Saúde			
Afiliados Regime Subsidiado		1,043,968	1,292,259

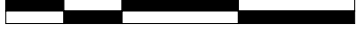
Fonte: la pobreza en Bogotá. Alcaldía Mayor de Bogotá. 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
E CIÊNCIAS EXATAS

PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

2000 0 2000 4000



Metros

1:130000

ZONAS ÚMIDAS

CONVENÇÃO



RIOS



ZONAS ÚMIDAS



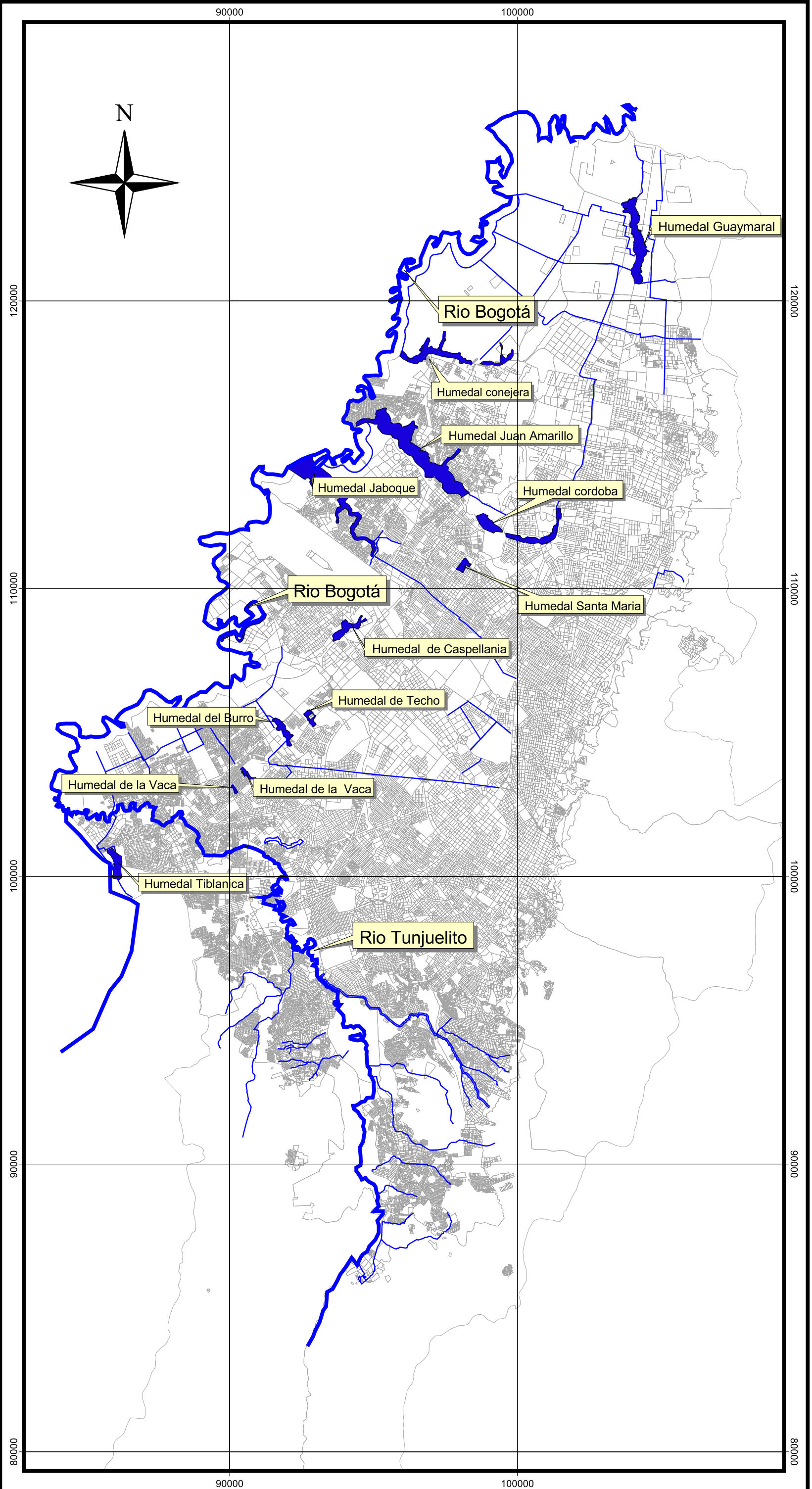
CANAIS E RIACHOS

Autor:

Jair Preciado B

Data:

janeiro de 2008



Existe uma relação direta entre a provisão de serviços públicos e a qualidade de vida. Embora seja certo que Bogotá é um das cidades latino-americanas que possui níveis altos de cobertura, a população crescente é um preocupante fator. A qualidade da moradia na população pobre incide diretamente na qualidade de vida. (ALCALDÍA MAYOR DE BOGOTÁ- CID: 2005). Camargo et al (2003) apresentam evidências a timidez para afrontar o problema de tratamento de águas servidas (esgoto), o qual se encontra fortemente relacionado com a qualidade de vida da população. O conceito de qualidade de vida é indubitavelmente um tópico que deveria ultrapassar o tema do ingresso, pois aqui entram uma série de variáveis associadas com a estrutura familiar, comunitária e pessoal num contexto urbano que implica a necessidade de lazer, espaços de encontro, qualidade do habitat entre outros ³¹. Nesse sentido, é importante reconhecer que o índice de qualidade de vida para Bogotá tem crescido de forma importante e isto pode ser visto no período entre 1993 e 2003, onde o ICV passou de 84.4 a 89.2. Este indicador mede um grupo de variáveis inerentes entre as quais os serviços públicos têm peso significativo.

É importante fazer um reconhecimento ao enorme investimento anual que vem fazendo as empresas de serviços públicos em Bogotá, especialmente na última administração. Para se ter uma idéia da situação, o investimento total direto do Distrito Capital passou de \$4.20 bilhões para o ano 2000 até \$4.48 bilhões no ano 2003. Da mesma maneira o investimento nos setores da educação, saúde, bem-estar social e serviços públicos passaram de \$2.75 bilhões até \$3.36 bilhões, isto é uma dinâmica percentual de 65% para 75% do investimento total naquele período. Em geral o investimento nestes quatro setores representou uma média de 70.9% do total naquele período. ³² Durante o ano 2007 é esperado um investimento de 7.4 trilhões de pesos, destes 5.6 bilhões (74%) serão dedicados ao investimento social.

33

³¹ Lopes Souza Marcelo. Mudar a Cidade. Op. Cit.

³² La pobreza en Bogotá. Alcaldía Mayor de Bogotá. Op. Cit. P. 19.

³³ Jornal "El tiempo". Diciembre 11 de 2006.

A Lei 152 de 1994 conhecida como “*Lei Orgânica do Plano de Desenvolvimento*”, propõe claramente a necessidade do investimento público social para os planos e pressupostos do Distrito Capital. Dentro destas prioridades estão as seguintes: propor a melhoria da qualidade de vida das comunidades, resolver as necessidades insatisfeitas nos temas de saúde, recuperação ambiental e água potável. Este estatuto esboça a obrigatoriedade por parte do Distrito Capital para prestar de um modo eficiente os serviços públicos domiciliários de redes de aqueduto, sistemas de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica, gás e redes de telefone. (UNIJUS:2001)

Um dos principais efeitos do crescimento urbano onde o planejamento não tem sido bem dirigido é o que se deriva das baixas condições de saneamento básico. Os esgotos que se originam em bairros ilegais são evidentemente ações antrópicas que afetam a qualidade de vida do território urbano. Se tivermos em conta que Bogotá não tem realmente um eficiente sistema de tratamento de águas servidas, o problema da contaminação das águas do rio Bogotá e dos mananciais é realmente dramático ³⁴.

Em contraste com Brasil, onde foi estabelecida a Lei No. 9.866/97 que estrutura um mecanismo para a proteção dos mananciais, na região metropolitana de São Paulo, procurando ferramentas para o controle das atividades que podem poluir estes ecossistemas como resultado da expansão urbana e do incremento da população nas áreas vizinhas (DEL PRETTE 2000: 130). Na Colômbia e o caso concreto de Bogotá, tem a recente formulação da “Política de Humedales” ³⁵, que é o começo na formulação de um contexto jurídico, técnico e social para desenvolver uma gestão ambiental neste campo.

³⁴ Ley 142 de 1994

³⁵ Política de Mananciais

3.2. - A moradia ilegal em Bogotá: cifras e tendências

Durante a década de 1980 a atividade construtora de prédios e residências em Bogotá registrou um auge importante com duas fases claramente diferenciadas: a primeira estendeu-se até 1987 e apresentou o maior incremento tanto da área total aprovada (4.065.154 m²) como da área dedicada à moradia (343.789 m²) com aumentos médios anuais de 11.3% e 11.6% respectivamente ³⁶. O segundo período, de profunda recessão e que se estendeu até o início da década de 1990, começou em 1988 com quedas de 14.5% e 17.0% respectivamente, para os temas de área total aprovada e área dedicada à moradia. A trajetória histórica da área total destinada à moradia mostra que Bogotá dedicou em 1980 1.588.687 m² a esta atividade e 2.745.495m² em 1989, com um crescimento médio anual de 6.3%. A nível nacional este cresceu só 4.4%, o que explica o aumento na participação de 41.4% em 1980 a 48.6% em 1989, quer dizer isso que em Bogotá edifica-se quase a metade da moradia do país ³⁷.

Apesar da crise que afetou o setor da construção ao término da década de 1980, os projetos de moradia nova tiveram uma grande demanda. Entre 1980 e 1998 foi aprovado um total de 36.993 licenças para construção por alojar construção, para um total de 49.791.580 de metros quadrados³⁸. Esta última cifra corresponde a 4.979 hectares de terra nova ocupada por alojar, ou seja, os construtores deveriam ter adquirido propriedades novas para dar passo aos novos planos de moradia. Estes setores de expansão, neste período, são praticamente projetados em todas as direções da cidade, mas é notável uma ênfase marcada no ocidente, noroeste, norte e ocidente sul. Um problema da moradia nova neste período é a falta de terra para urbanizar assim como o alto custo econômico da mesma, o que tem um efeito direto no crônico déficit deste setor. Esta situação leva a proliferação de assentamentos subnormais. Entre 1985 e 1993 uma onda de população chegou para a cidade e foi abrigada preferentemente nas localidades de: Bosa Suba, Usme e Ciudad Bolívar. A maior concentração de estabelecimentos ilegais é apresentada

³⁶ Jair Preciado. 2005 Op. Cit.

³⁷ Jair Preciado. 2004. Op. Cit.

³⁸ Ricardo Niño. 1997. Op. Cit.

nas localidades de Suba, e Ciudad Bolívar, com 620 estabelecimentos para um total de 4.390 hectares. Estas duas localidades apresentam uma situação de risco para 375.000 pessoas ³⁹.

Tabela No. 8 - Situação da moradia por domicílios segundo Localidade

Nome da Localidade	Número de Lares	Número de Moradias	Déficit de Habitação	% de lares com moradia	No. de lares por moradia
Usaquén	129.025	107.896	21.129	83,6%	1,2
Chapinero	39.078	35.064	4.014	89,7%	1,1
Santa Fé	31.198	20.656	10.542	66,2%	1,5
San Cristóbal	98.675	64.402	34.273	65,3%	1,5
Usme	66.792	47.949	18.843	71,8%	1,4
Tunjuelito	58.780	31.255	27.525	53,2%	1,9
Bosa	228.185	84.864	143.321	37,2%	2,7
Kennedy	177.616	141.775	35.841	79,8%	1,3
Fontibón	83.191	53.709	29.482	64,6%	1,5
Engativá	196.431	137.673	58.758	70,1%	1,4
Suba	213.159	164.875	48.284	77,3%	1,3
Barrios Unidos	50.154	34.167	15.987	68,1%	1,5
Teusaquillo	39.232	33.838	5.394	86,2%	1,2
Los Mártires	25.841	17.985	7.856	69,6%	1,4
Antonio Nariño	26.871	16.240	10.631	60,4%	1,7
Puente Aranda	68.265	41.715	26.550	61,1%	1,6
La Candelaria	7.558	4.798	2.760	63,5%	1,6
Rafael Uribe	95.664	55.959	39.705	58,5%	1,7
Ciudad Bolívar	145.254	108.669	36.585	74,8%	1,3
Sumapaz	-	-	-	-	-
En áreas	19.056	14.492	-	-	-
Total Cabecera	1.780.970	1.203.489	577.481	67,6%	1,5

Foente Hogares y Viviendas: DAPD. Cálculos: Proyecto Bogotá Cómo Vamos. 2003

Quanto ao tema do déficit de moradias para as famílias pobres, aquele supera as 500.000 moradias, especialmente para essas pessoas que têm a capacidade de ser beneficiadas com subsídios de moradia de interesse social. ⁴⁰ A pergunta que surge é: o que acontece com a população que está abaixo desta capacidade econômica?. Existe em Bogotá um órgão estadual encarregado de estimular a construção de moradias para os setores mais pobres e se chama Metrovivienda. Para esta instituição é difícil o fato de ter que procurar terras para construir moradias de

³⁹ Ricardo Niño. Op. Cit., p. 201.

⁴⁰ Existe em Colombia um tipo de subsidio para os mais pobres, o que implica um financiamento parcial de ajuda do Estado com créditos não retornáveis.

interesse social ⁴¹, competindo com o construtor privado. Não está claro o papel do “banco de terras”, que é uma estratégia criada justamente para o desenvolvimento deste processo. Na verdade a moradia legal e ilegal está avançando de um modo dinâmico em Bogotá. É importante é analisar que indubitavelmente as forças do mercado privilegiam aqueles setores de população que podem pagar a qualidade da moradia, enquanto a situação da moradia ilegal continua sendo a principal causa geradora de impactos sociais e ambientais num cenário onde não é percebido claramente um processo de planejamento que a longo prazo inclua aquelas comunidades mais pobres num modelo urbano com equidade. ⁴² (Ver Tabela No. 8)

Frente a crescente demanda de moradia de interesse social a oferta é insuficiente, os projetos de moradia não têm as características de espaços interiores e públicos apropriados para o desenvolvimento de uma família, grandes grupos populacionais moram em espaços pequenos, abarrotados, sem adequadas condições sanitárias apropriadas, antiestéticos e com pouca infra-estrutura. Na maioria das ocasiões estes são fatores que estimulam a aparição de moradia ilegal, ou seja, assentamentos que não cumprem com as normas mínimas de segurança nos solos, o qual leva um fenômeno muito comum: as moradias nos setores de alto risco. Nos estudos do Departamento Administrativo de Planejamento Distrital –DAPD- sobre assentamentos clandestinos, foi possível estabelecer que para o ano 2002 tinham sido desenvolvidos 7.109 hectares da área urbana de Bogotá, fato que representa 23% do total do solo urbano construído para moradia. Segundo o DEPARTAMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DEL MEDIO AMBIENTE (2004), para o ano 2002 a ocupação ilegal por localidades foi a seguinte:

⁴¹ Moradia de interesse social, corresponde em Colombia aos planos de investimento de habitação para os setores mais pobres.

⁴² Marcelo Lopes. Mudar a Cidade. 2003. Op. Cit.

UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
E CIÊNCIAS EXATAS

PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

2000 0 2000 4000



Metros

1:130000

MORADIA

CONVENÇÕES

Bairros desenvolvidos com
origem ilegal

□ Bairros

■ Moradia oficial legalizada

■ Em estudo por legalizar

■ Legalizados

Autor:

Jair Preciado B

Data:

janeiro de 2008

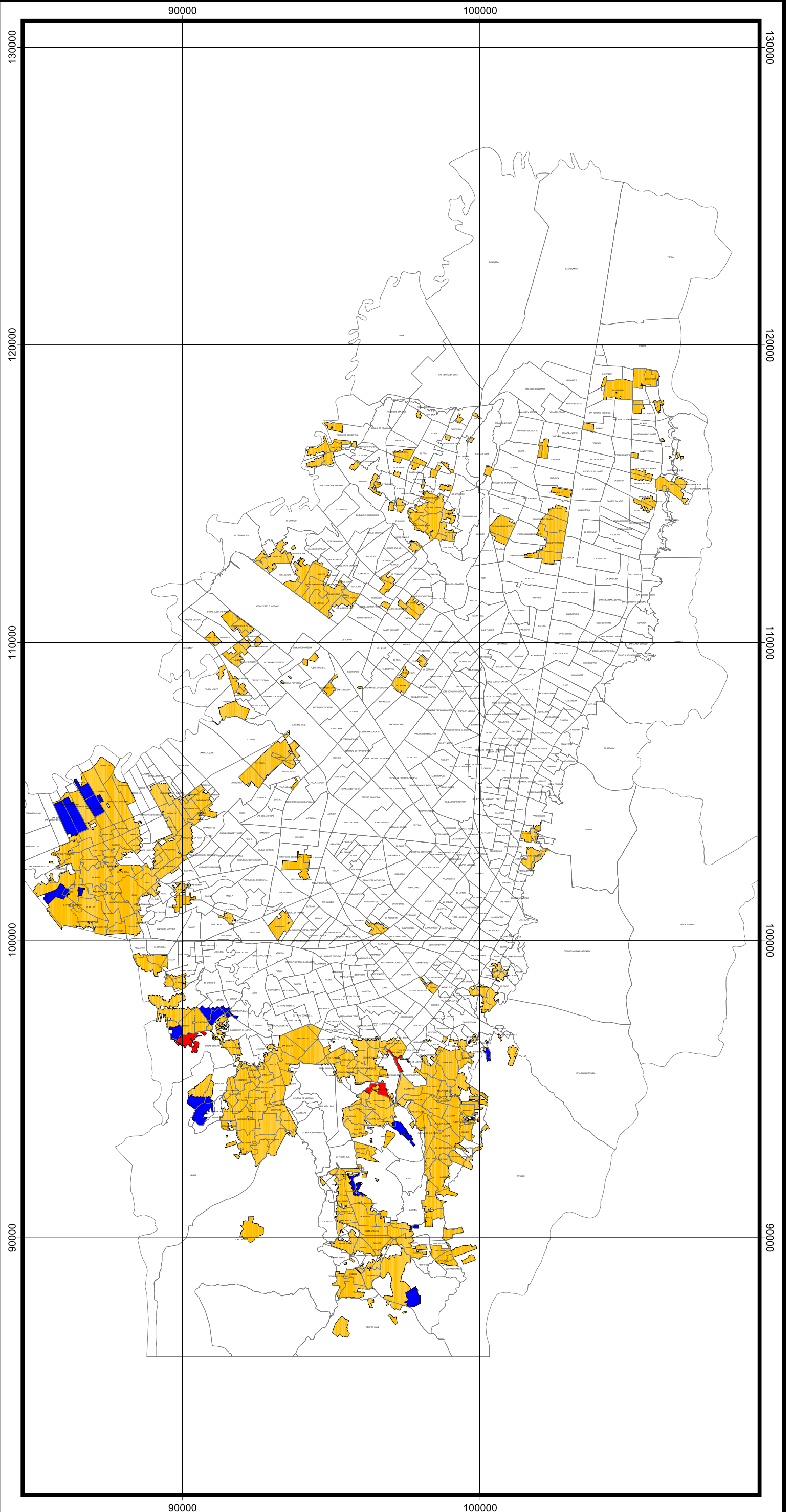
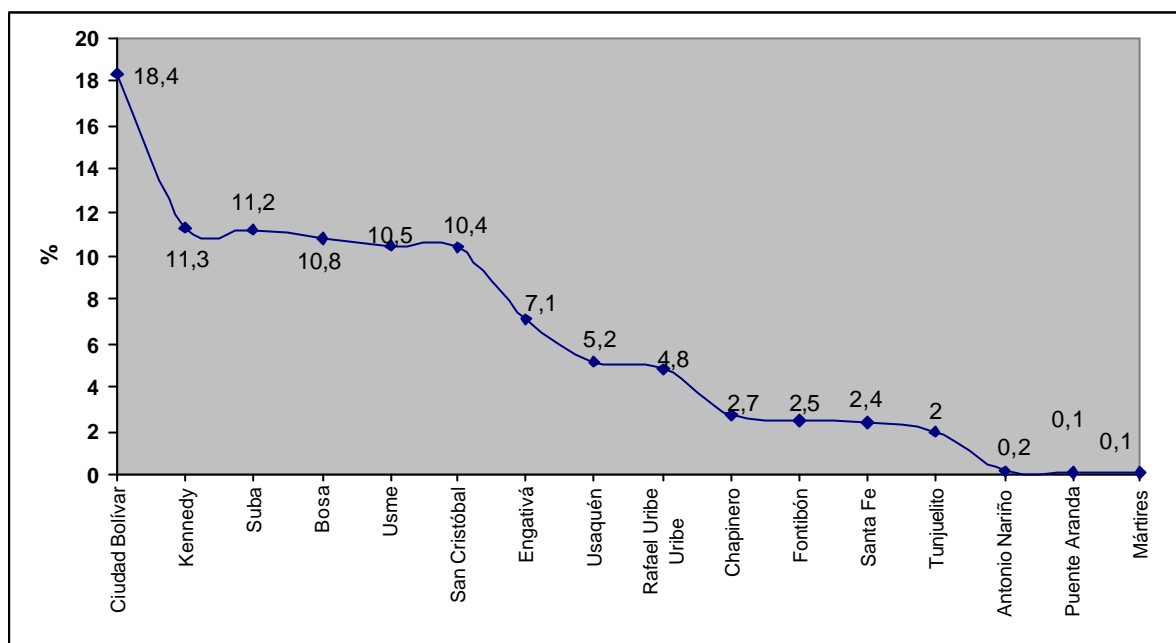


Figura No. 8 - Ocupação ilegal por Localidades. 2002.



Fonte: Cálculos Investigación con base en Planeación Distrital y DAMA. 2002

Para o ano 1994 foram reportados 300 bairros ilegais, com uma população que atingia 10% do total da cidade, para o ano 2002 o número de bairros em ilegalidade aumentou para 1.528 com um uma forte precariedade no relativo aos serviços públicos. Nesse sentido, o estabelecimento do plano diretor de Bogotá do ano 2000 ainda não assume com firmeza a conservação de territórios onde existe um uso do solo dedicado à conservação. A ilegalidade, baseada na necessidade da população mais pobre, como também do outro extremo, aqueles que possuem o capital financeiro para o desenvolvimento de estabelecimentos novos, convergem num problema central: o desaparecimento de terras que deveriam ficar para o serviço de conservação dos recursos naturais em Bogotá. (Ver Figura No. 8)

Tabela 9 – Distribuição de áreas de origem ilegal em Bogotá

Localidade	Pontos de ocupações	Área de origem ilegal (Ha)	Porcentagem
Usaquén	228	269	30,9%
Usme	226	167	19,2%
San Cristóbal	104	118	13,6%
Chapinero	106	103	11,8%
Santa Fe	14	68	7,8%
Suba	21	44	5,1%
Kennedy	128	31	3,6%
Rafael Uribe Uribe	85	25	2,9%
Bosa	39	18	2,1%
Ciudad Bolívar	105	16	1,8%
Fontibón	11	6	0,7%
Engativá	9	4	0,5
Tunjuelito	1	1	0,1
Total	1077	871	100%

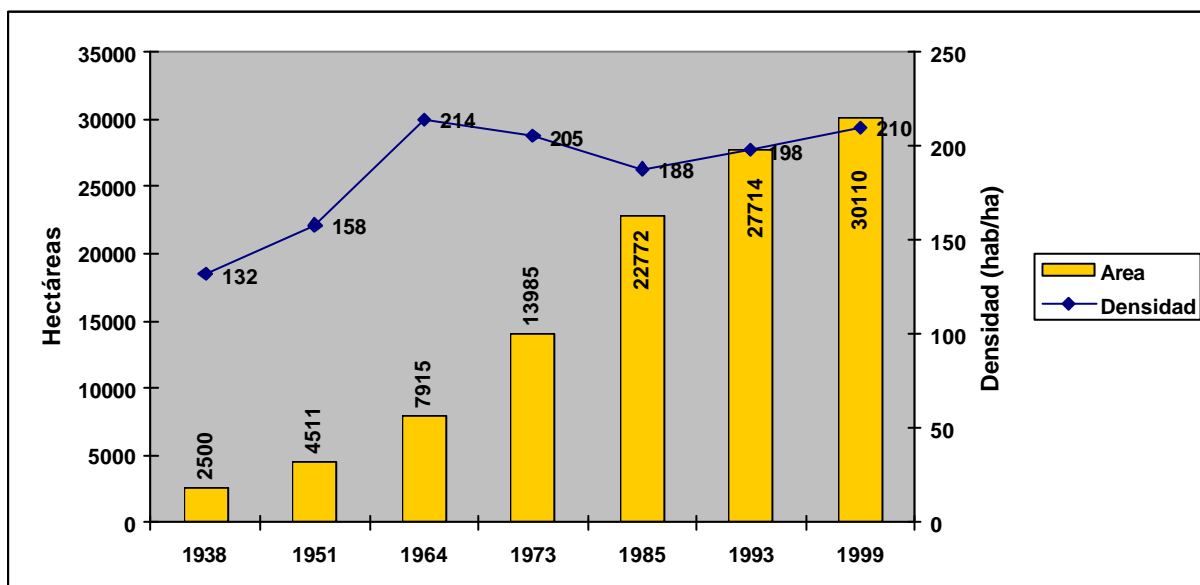
Fonte: DAMA 2004

Da Tabela No. 9 é possível deduzir que as localidades que apresentam maiores porcentagens de origem ilegal são: Usaquén, Usme e San Cristobal, justamente por causa da fraqueza com que o Estado tem assumido a responsabilidade de controle e planejamento no tema urbano. Em contraste o papel do intermediário de terras urbanas forma parte agora da realidade da cidade. (JARAMILLO 1990:25)

3.3. - A urbanização em Bogotá: um modelo excludente

O processo de crescimento urbano tem afetado uma expansão sobre setores da periferia e especialmente em setores que representam um alto valor ecológico. Na seguinte figura é possível observar o processo de crescimento a partir da quantificação da área desenvolvida em hectares. É evidente que na década de 1930 acontece um salto no número de hectares usados, entre o ano 1959 e o ano 1964 é possível perceber uma tendência à diminuição, que cresce novamente no período entre 1973 e 1985. Porém, durante a última década a análise da relação entre crescimento físico e o aumento da população deveria ser tratado cuidadosamente, pois na verdade um significativo número da população pode estar sendo aglomerada em casas de arrendamento transitório, enquanto estas famílias procuram uma casa própria. (Ver Foto No. 4)

Figura No. 9 - Evolução em área e densidade populacional em Bogotá



Fonte: Jair Preciado. Revista Científica. 2004. Pág. 128

Neste panorama, o Departamento Administrativo do Meio Ambiente de Bogotá mostra que entre o ano 1990 e 2003 o processo de crescimento físico caracteriza-se por *“Uma notável compactação das áreas já incorporadas ao processo de*

urbanização, além disso, a um crítico esgotamento dos solos urbanizáveis dentro do perímetro” ⁴³. O primeiro fenômeno acontece quando dentro da mesma cidade desenvolvida são envolvidas áreas residenciais, assim é possível ver que até 1954 a cidade tinha incorporado ao perímetro 14.615 hectares, dos quais 54% encontravam-se urbanizados ou construídos. Com uma população de 1.697.311 habitantes, a cidade teve 86m² brutos virtualmente por pessoa, o que no seu momento favoreceu ao desenvolvimento expansivo que caracterizou a cidade até a segunda metade dos anos 80. ⁴⁴ Com as disposições do Acordo 07 de 1979 possibilita que a área dentro do perímetro sobe 24.800ha, dos quais 85% já estavam urbanizados e/ou construídos. A cidade inicia o processo de compactação. Com 4.315.309 habitantes, a disponibilidade de solo urbano reduziu-se para 57.5m² e da mesma maneira, apesar da amplificação do perímetro, a área bruta disponível para processos de urbanização novos tinha descido de 6.700ha em 1964 para 3.615 em 1985. ⁴⁵ (Ver Figura No. 9)

Tabela No. 10- Densidade Populacional de algumas cidades de Latinoamerica

CIDADE	AREA (Km 2)	População estimada (milhões)	DENSIDAD Hab/Km 2
Santiago de Chile	2.109	5.428.590	2.241
São Paulo	1.523	10.927.985	7.175
Bogotá	1.587	6.835.532	4.284
Buenos Aires	203	3.034.165	14.946
Lima	2.664	7.584.000	8.544
Ciudad de México	1.479	8.528.916	5.862

Fonte: CEPAL 2004

A Tabela No. 10, mostra distintas densidades de população de algumas cidades latino-americanas. Destaca a baixa densidade de Santiago de Chile, em contraste com a alta densidade de Buenos Aires, São Paulo e Lima. Bogotá se encontra num lugar intermédio, mais com um forte processo até a verticalização resultado dos recentes projetos de construção de moradia nova e condomínios fechados.

⁴³ DAMA op cit.

⁴⁴ DAMA op cit pag 126

⁴⁵ Ibidem

Para o ano 2003 as modificações e modernizações jurídicas (Acordo 6 de 1990), do solo urbano são cada vez mais escassas, isto a apesar dos processos de densificação em altura o que leva a um uso mais intensivo do solo e dos serviços conexos, que tem trazido conseqüências negativas.

O problema da expansão indiscriminada da cidade é agravado na última década do século XX, pois para 1999 o perímetro urbano tem 28.153ha e destes, 22.554ha estão urbanizados, o que mostra um índice de ocupação de 80.1%. Agora bem, fora do perímetro existem 4.053ha ocupadas por desenvolvimentos clandestinos; descontado algumas afetações e reservas são só 2.618ha urbanizáveis dentro do perímetro que não alcançam para afrontar o problema dos re-assentamentos da população que o necessitam e muito menos para atender a população futura. Com a população atual existe uma disponibilidade de 44.5m² por pessoa.⁴⁶

Na verdade existe uma marcada segregação espacial, de acordo com os estratos sócio econômicos. Assim, é possível ver uma concentração de estratos 1, 2 e 3 no setor sul da cidade; de estratos 2 e 3 ao ocidente e finalmente de estratos 4, 5 e 6 ao norte leste. Esta segregação é percebida na cobertura e qualidade da infraestrutura de serviços, nos equipamentos comunitários, na acessibilidade espacial e na qualidade habitacional.⁴⁷

Tabela No. 11 - Evolução da população em América Latina

País	Cidade	2000	2005	2015
	Más de 10 milhões de habitantes			
México	México DF	18,066	18,934	20,434
Brasil	São Paulo	17,962	19,591	21,229
Argentina	Buenos Aires	12,024	12,439	13,185
Brasil	Río de Janeiro	10,652	11,17	11,543
	Entre 5 y 10 milhões de habitantes			
Perú	Lima	7,443	8,185	9,388
Colombia	Bogotá	6,771	7,569	8,97
Chile	Santiago	5,467	5,867	6,495

Fonte: Pobreza y precariedad del hábitat en América Latina. CEPAL 2004

⁴⁶ Ibidem

⁴⁷ DAMA op cit pag 129

Como é possível deduzir da Tabela No. 11, Bogotá é uma metrópole em expansão, onde a cidade é agora um território complexo que tem uma influência direta para dezenove municípios que estão sendo literalmente absorvidos pela grande cidade. Indubitavelmente o caso de Bogotá demonstra que os processos de crescimento urbano são configurados em grande medida pelas complexas relações de oferta e demanda do solo, onde infelizmente tem um papel importante a especulação do solo para a urbanização. Outra realidade que tem que ser mostrada nesta pesquisa é que o Plano Diretor de Bogotá não aborda com profundidade os tópicos relativos à expansão da cidade e o problema da moradia ilegal. (PEREZ PRECIADO 2003:91) As cidades são uma construção cultural, que tem historia e especialmente os habitantes tem direito a uma construção social urbana, como mencionam Braga e Carvalho (2005,.p11):

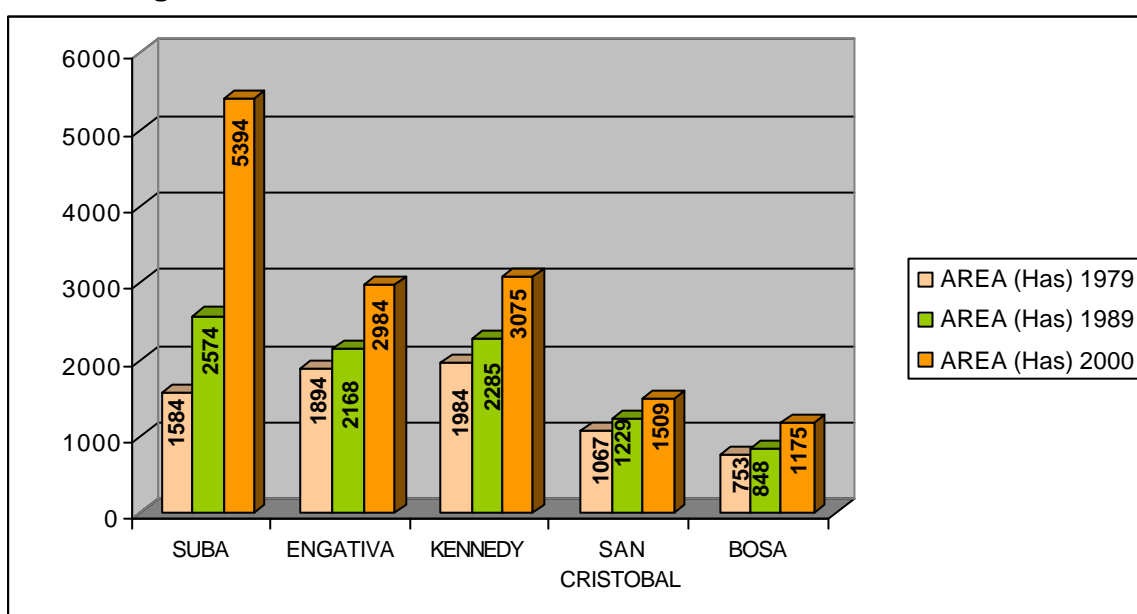
“A qualidade de vida que queremos hoje e para o futuro tem um passado, portanto o futuro, o novo, o projeto da casa nova, da cidade, tem um passado. Daí a importância da qualidade dos espaços menores para se pensar os maiores, da casa à cidade, da cidade ao campo e à região, uma vez que é mais exequível a realização mais harmônica em grupos sociais e espaços menores. Os valores criados nestes demandam e condicionam o pensar em grupos sociais em escalas territoriais maiores. Pensar globalmente para agir localmente, mas lembrar que são os valores locais que modelam o pensar global. O sonho alimenta a razão. A razão realiza o sonho, a utopia da cidade boa, bonita e justa para todos.”

Por isto o caso de Bogotá, como outras cidades de latinoamerica, refletem a necessidade de recuperar o papel dos cidadãos na construção coletiva urbana, especialmente nos processos de participação e na validade que tem a historia local e a diversidade sócio cultural. (CARVALHO 2001:10)

O tema dos efeitos sócio ambientais como resultado do crescimento urbano sem um planejamento apropriado é extremamente preocupante. Um dos argumentos que é necessário analisar com muito cuidado surge da idéia de estigmatizar os habitantes mais pobres, como grandes autores dos problemas ambientais derivados da informalidade e ilegalidade. Mas isto é uma verdade relativa, pois não é somente a

população mais pobre aquela que causa estes problemas ambientais, em contraste setores com um alto poder econômico literalmente têm devastado os morros orientais num setor onde os condomínios fechados constituem uma situação preocupante na última década.⁴⁸ (Ver Figura No. 10)

Figura No. 10 - Crescimento urbano nas áreas úmidas. 1979-2000



Fonte: Autor Basado en Cartografía del IGAC.

As construções ilegais estão afetando zonas que ambientalmente têm algumas restrições sumamente graves, por exemplo, as áreas de inundação da cidade têm sido, desde várias décadas atrás, territórios ocupados por moradias ilegais. O importante é o desconhecimento da fragilidade ambiental destas zonas de conservação.⁴⁹ Existem muitos estudos sobre mananciais e zonas de valor ecológico em Bogotá, mas na verdade só recentemente a sociedade está tomando uma força local para a defesa destas áreas naturais. O anterior é uma mostra do poder local em contraste com a inércia de algumas instituições da cidade.

⁴⁸ Trabalho de campo do autor no setor bairro "Paraíso" (Ciudad Bolívar). Janeiro de 2007.

⁴⁹ Secretaría de Gobierno. Alcaldía Mayor de Bogotá. Política rural del Distrito Capital. Relatório preliminar. Junio de 2006.

Para Bogotá é reportado um déficit de 500.000 vivendas anuais, o qual é uma cifra para ter em consideração, especialmente porque o Estado Colombiano estruturou faz mais de cinquenta anos o programa de Habitação de interesse social, que não esta respondendo às necessidades e demandas atuais. Contudo, é importante o problema do espaço físico para a provisão de este tipo de vivenda, nesse sentido é muito importante o que menciona Carvalho (2003:27):

“De fato, um dos principais problemas para a provisão de habitação de interesse social é o acesso à terra urbana adequada, tendo em vista a baixa renda da grande maioria da população e dos poucos recursos públicos destinados a este setor. A lógica de que o ônus das desigualdades do modelo econômico deve ser arcado por toda a sociedade de modo eqüitativo fica apenas no discurso. Os problemas ambientais urbanos surgem não somente por causa da ocupação inadequada de terrenos, mais também, e principalmente, de terrenos inadequados à urbanização. “

Justamente um dos efeitos mais importantes que se percebe da ocupação ilegal de terrenos, é a degradação ambiental como resultado de uma inadequada gestão urbana, especialmente para o caso de Bogotá pela existência de terrenos com uma alta fragilidade ambiental.

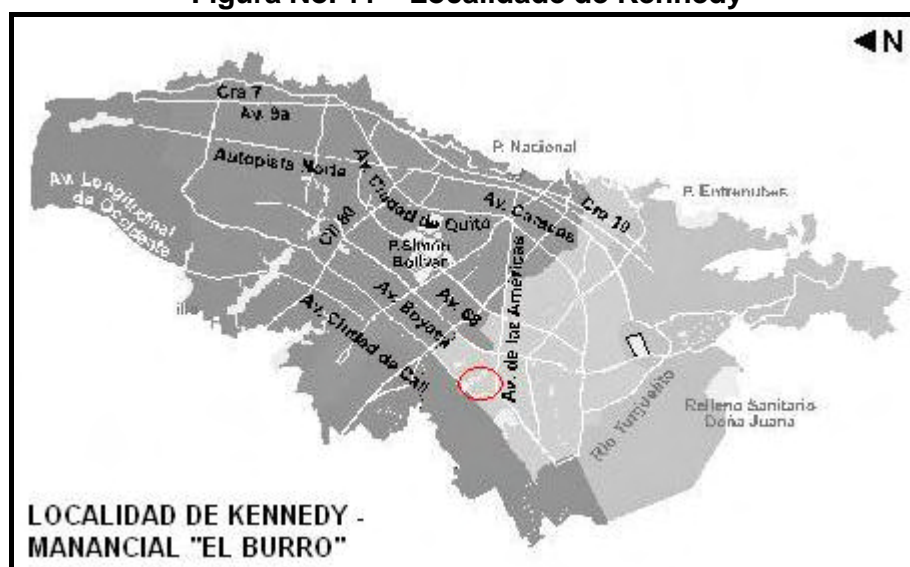
CAPÍTULO 4. INCIDÊNCIA DO CRESCIMENTO URBANO SOBRE AS AREAS ÚMIDAS NA LOCALIDADE DE KENNEDY (ESTUDO DE CASO)

4.1 Localização

A localidade de Kennedy ocupa boa parte do território ocidental da cidade de Bogotá, e literalmente na fronteira com o rio Bogotá, que corresponde ao setor rural da região. Esta localidade encontra-se entre Fontibón ao norte, Bosa ao sul, Puente Aranda ao leste e um setor pequeno é adjacente com as localidades de Tunjuelito e Ciudad Bolívar (SECRETARIA DE HACIENDA DE BOGOTA 2000:13)⁵⁰.

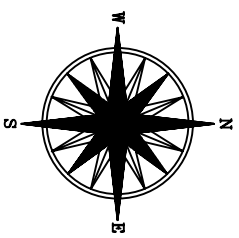
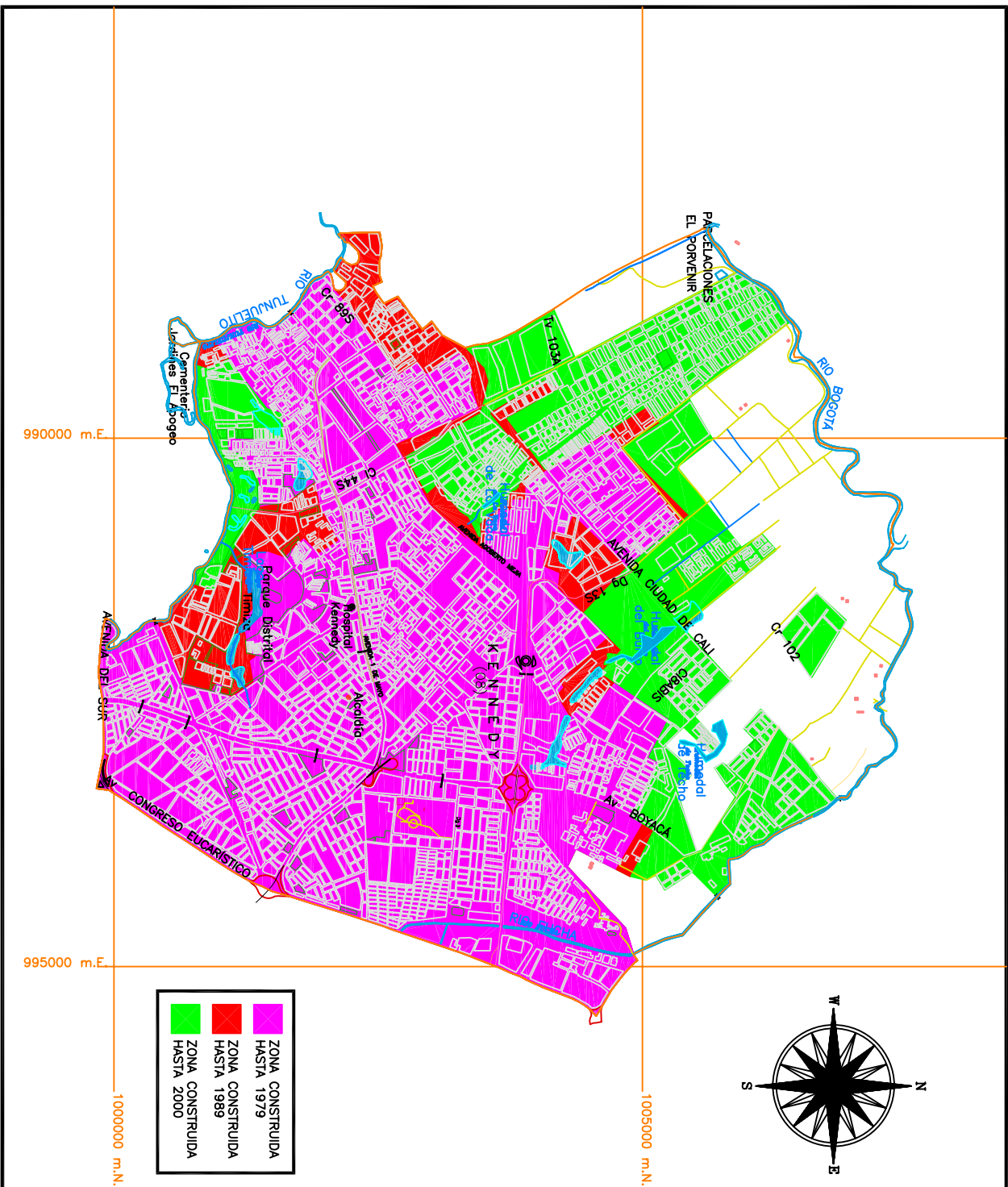
A localidade de Kennedy mostra uma forte heterogeneidade pela sua localização que agrega distintas formas urbanas. Fundada durante a visita que fez o presidente norte americano Kennedy em 1961, constitui hoje um esforço do governo colombiano por incentivar a construção de moradia para as classes sociais populares. A figura No. 11 mostra à área de estudo que corresponde ao manancial “El Burro” e sua zona de influencia.

Figura No. 11 – Localidade de Kennedy



Fonte: IDU

⁵⁰ Secretaria de Hacienda de Bogotá (Secretaría de Fazenda de Bogotá)



**FACULTAD DEL MEDIO AMBIENTE
Y LOS RECURSOS NATURALES**

**CRECIMIENTO URBANO, POBREZA Y MEDIO AMBIENTE
EN CINCO LOCALIDADES DE BOGOTÁ**

**DIRECTOR DE INVESTIGACION:
JAIR PRECIADO BELTRAN
GRUPO INTERDISCIPLINARIO DE INVESTIGACION
EN MEDIO AMBIENTE URBANO**

**Fecha
Marzo de 2007**

**LOCALIDAD:
08 – KENNEDY**

**AÑO:
1979, 1989, 2000**

**FUENTE:
DISEÑO CON BASE IGAC**

4.2 Usos do solo

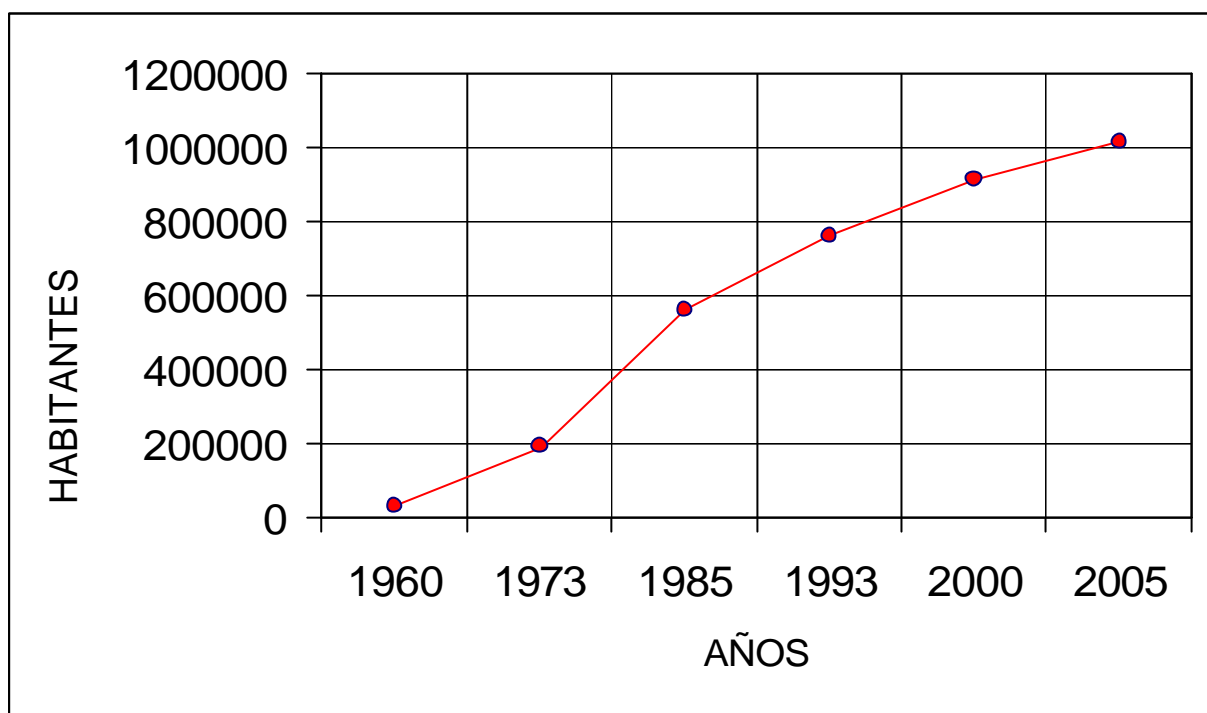
A localidade tem uma extensão total de 3.856,55ha dos quais 3.605,60 encontram-se classificados como solo urbano e 250,95ha correspondem a solo de expansão. Dentro da área destas duas unidades existem 428,96ha de solo que correspondem a zonas de conservação e proteção ambiental. Os principais usos do solo são: residencial, comercial e industrial. A localidade apresenta uma problemática pela aparição de vendedores na rua que, apesar do esforço da prefeitura local, não têm um espaço para desenvolver sua atividade econômica.

Talvez o mais importante nesta localidade seja a presença de três mananciais que enfrentam uma profunda situação de deterioração. Estes três mananciais: “El Burro”, “Techo” e “La Vaca”, pouco a pouco vêm desaparecendo por efeito dos processos acelerados tanto de construtores legais como ilegais. No total, Kennedy tem 428ha que correspondem a zonas de expansão e proteção. Os rios Bogotá, Fucha e Tunjuelito atravessam a localidade. Existem obras civis de canalização de forma parcial. Contudo esta localidade encontra-se na região de influência da várzea do “Tintal”, cujas águas vão para o rio Bogotá. (SECRETARIA DE SALUD DE BOGOTA 1998: 15)

4.3 População

Kennedy apresenta fortes mudanças no crescimento da sua população, segundo o Departamento Administrativo de Planejamento Distrital, com projeção de crescimento acima de 1.100.0000 habitantes para o ano 2010. Isto pode-se dar pela abundante quantidade de áreas livres e as grandes extensões de terra localizadas no setor norte, facilitando o desenvolvimento de urbanizações legais e ilegais e o assentamento de grandes grupos humanos, muitos deles gerados pelo deslocamento forçado.

Figura No. 12 - Crescimento da população 1960-2005



Fonte: DAPD Indicadores Sociales

A população variou muito depois de 1973. O período 1973-1985 mostra um crescimento muito dinâmico, com uma taxa anual de 9.17% enquanto no período 85 - 93 desceu para uma taxa de 3.83%, enquanto no primeiro período a população aumentou 1.9 vezes, no período seguinte só cresceu 0.35 vezes. Contudo na última década o deslocamento forçado tem aumentado a pressão na localidade. (Ver Figura No. 12)

Esta é uma localidade muito densa, com um índice de 302 hab/há que é alto com respeito a media de Bogotá (195 hab. /ha.), ocupando o terceiro lugar em densidade no Distrito Capital. (DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DE PLANEACION DISTRITAL 2002)

4.4 Necessidades básicas insatisfeitas

A localidade é localizada na posição 6º do índice global de qualidade de vida, é ademais mais alto da média do Distrito Capital. Com exceção do índice de espaço público que é colocado sob a média local, todos os outros se encontram acima, especialmente saúde, habitação e transporte; o índice de rendas é baixo como conseqüência do desemprego, também não existe uma cobertura total de escolas para as crianças de mais recursos baixos, O indicador mais baixo é a segurança, pois esta localidade é caracterizada como uma das mais violentas.(Ver Tabela No. 76)

Tabela No. 12- Índice de Qualidade de Vida - ICV

Localidade	Ind. vida	Ind. educação	Ind. Saúde	Ind. Transp.	Ind. Ingresso e trabalho	Ind. Espaço Público	Ind. segurança	ICV* 2001	Posição da localidade por ICV
Kennedy	65.5	55.3	82.2	57.4	45.5	24.5	31.2	51.65	6
Total	51.8	52.8	51.5	47.7	43.6	27.8	26.7	43.13	

Fonte: DAPD Indicadores sociales 2001

Kennedy se encontra sob a média com referência a Bogotá, onde as crianças entre 0 e 5 anos e as mulheres entre 15 e 49 anos são catalogadas como as populações mais pobres em miséria, o que significa que a população mais vulnerável da localidade são as crianças e as mulheres.

Se olharmos a qualidade das moradias, muitas delas cumprem com as características, pois estão construídas com material adequado mas são localizadas em zonas de risco ou perto de focos próximos de afetação. Outras moradias estão construídas sem os requisitos técnicos, porém elas colocam em perigo as pessoas que as habitam. Outras ainda não cumprem nenhum requisito do DAPD, algumas casas são construídas com resíduos de madeira, resíduos de latão, chãos em solo de terra e estão localizadas em zonas de mananciais ou margens dos rios, onde as necessidades básicas são deficientes para estes habitantes.

Cabe mencionar que entre as populações mais pobres da oitava localidade destacam-se a infância, os velhos e os habitantes da rua que carecem de acesso à mercadoria e serviços básicos e que conseqüentemente exigem a atenção prioritária do Estado. Igualmente, é preciso mencionar a população deslocada do conflito armado de Colômbia, que vem crescendo.

A população maior de 60 anos em Bogotá é de 431.337 pessoas, correspondendo a 6.7% do total da população da cidade, de acordo com as projeções de população durante o ano 2002. Segundo elas, existem 655.928 pessoas acima de 55 anos. Do total de maiores de 55 anos existem 55.052 pessoas que estão categorizadas em situação de pobreza e 8.398 em condições de miséria, de acordo com as projeções do Índice de Necessidades Básicas Insatisfeitas (NBI) para 2002. Estas pessoas estão morando nas localidades de Kennedy, Ciudad Bolívar, São Cristobal, Suba, Engativá e Rafael Uribe. (CASA EDITORIAL EL TIEMPO: 2003)

4.5. Cobertura de serviços públicos

O abastecimento de água potável da localidade de Kennedy é fornecido com água proveniente dos sistemas das redes "Tibitó" e "Wiesner". O sistema de drenagem de esgoto sanitário e pluvial é executado por tubulações, canais, rios e estações para bombear; a drenagem da água é levada até as bacias: "Fucha", "Tintal" e "Tunjuelito". Os sistemas de esgoto da zona do Tintal não estão completamente desenvolvidos devido à urbanização rápida do setor, apresentando uma deficiente operação, pois permanece invadida por lixo. Em alguns setores a capacidade da rede é insuficiente, o que causa inundações, devido à proliferação de setores urbanos subnormais.

A "*Empresa de Acueducto y Alcantarillado de Bogotá*" (EAAB) mostra que para a localidade de Kennedy a cobertura é de 98%, permanecendo faltantes os projetos de alguns setores sem legalizar. Contudo é importante ressaltar o trabalho da EAAB, no sentido de avançar na provisão das redes aos setores populares, porém a divisão

de planejamento da empresa trabalha constantemente para atingir 100% de cobertura de sistema de esgoto, embora seja bastante difícil pela criação de setores ilegais em algumas. Porém a população manifesta um alto custo no valor mensal que tem que pagar pelos serviços públicos e o desmonte dos subsídios para os estratos mais populares da localidade.⁵¹

4.6. Processos de urbanização

A violência política dos anos 1940 e 1950 geraram um êxodo imenso de população rural em direção às cidades, assim Bogotá acabou albergando numerosas famílias de deslocados do conflito político nas áreas rurais. Muita destas famílias se situaram no que hoje corresponde à localidade de Kennedy. (ALCALDIA LOCAL DE KENNEDY 2001)

Em 1961 o presidente de EUA, John F. Kennedy, visitou nosso país e com o então presidente de Colômbia, Alberto Lleras Camargo, inaugurou o ambicioso projeto de moradia popular de “Techo” com o apoio do programa “Aliança para o Progresso”, que foi uma política desenhada para diminuir a ameaça do socialismo em países como a Colômbia. No desenho deste projeto foi usado o conceito de “*supermanzanas*”⁵² com uma capacidade de 500 até 1.500 moradias, agrupadas em edifícios ou casas particulares.⁵³

Desde então, o desenvolvimento da zona tomou tais proporções que se tornou uma cidade dentro da cidade. Em 1971 começa a construção da Central de Abastecimento de Alimentos da Cidade de Bogotá “CORABASTOS”, causando uma importante mudança na atividade comercial da localidade e diminuindo seu

⁵¹ Na Colômbia, existe um sistema de subsídios para os serviços públicos, atendendo a população mais pobre, mais estes subsídios esta sendo desmontados recentemente.

⁵² O equivalente em português seria: “super prédios” que agrupam algo parecido a um condomínio fechado, mais para setores populares.

⁵³ Disponível em: www.bogota.gov.co

isolamento. Como resultado deste processo foram estimuladas a criação de dois setores com muitos problemas sócio ambientais: Pátio Bonito e Britalia.

Por encontrarem-se sob a elevação do rio Bogotá, estas terras são expostas a inundações e os setores urbanos localizados ali têm problemas para sua legalização, naturalmente ficando difícil seu acesso aos serviços públicos. Na localidade de Kennedy há quatro processos de urbanização correspondentes, que são mencionados a seguir:

- ❖ Vilas operárias populares: estas vilas foram construídas pelas famílias dos operários, e correspondem ao período da década de 1950.
- ❖ Bairros de invasão ou urbanizações “piratas”: aqui achamos setores que foram construídos perto da margem do rio Bogotá, ou seja, terrenos instáveis sem licença de construção, em geral prédios com muitas precariedades.
- ❖ “Supermanzanas”: constituídos por casas, blocos de apartamentos em que o Estado interveio no processo de planejamento e construção, não somente fica nas mãos dos construtores privados. As casas e os apartamentos foram construídos na época dos 70’s para os trabalhadores e os empregados do Estado.
- ❖ O condomínio fechado: correspondem a condomínios privados, que contam com licenças de construção e a intervenção do Estado no processo de planejamento. Estes são setores onde mora uma população de classe média e que apresenta uma melhor qualidade e respeito à paisagem urbana.

4.7 O problema dos bairros ilegais

Kennedy tem 446 bairros legalizados de acordo com o DAPD e 15 bairros ilegais para um total de 461 bairros. 92% dos assentamentos legalizados beneficiam a 1.509. 242 habitantes e só três assentamentos foram rejeitados para sua

legalização. É importante ter em conta que a legalização total e as urbanizações de origem ilegal são variáveis muito difíceis de controlar para a grande quantidade de terras livres e sem urbanizar na localidade. Adicionalmente a isto existe a significativa quantidade de deslocados que procuram um lugar onde morar e poder cobrir suas necessidades básicas. (Ver Foto No. 3)

Como se pode ver a população afetada é aquela de menores ingressos e condições mais desfavoráveis. Na verdade esta população tem muitas dificuldades para ascender a uma moradia digna pelos altos custos, portanto o cuidado das áreas protegidas precisa de uma política interinstitucional que possa frear esta prática tão custosa para a cidade. Tendo em conta a informação do Departamento Administrativo de Planejamento Distrital – DAPD - sobre o tema dos desenvolvimentos ilegais, se estabeleceu que para o ano 2002 tinham desenvolvido ilegalmente 7.109 hectares do setor urbano de Bogotá, representando 23% do total do solo urbano construído para morar. Adicionalmente esta instituição evidencia que o desenvolvimento urbano ilegal está encabeçado pela localidade de Ciudad Bolívar com 1.308 hectares. A segunda localidade com mais promoção de urbanizações ilegais é Kennedy, com 803, e finalmente a localidade de Suba, com 796 hectares. (DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DE PLANEACION DISTRITAL 2003:25)

Como já foi mencionado previamente, mais da metade dos bairros da localidade de Kennedy são de origem ilegal, isto pode ser analisado pelos setores que estão em processo de legalização e aqueles cujas solicitações foram negadas por parte do escritório de Planejamento Distrital. (Ver Tabela No. 13)

Tabela No. 13 - Bairros em processo de legalização

Nº	Bairro	Nº Lotes	População estimada	DENSIDAD Lot/Ha	UPZ
1	CIUDAD GALAN	771	2.871	79,65	82
2	JAZMIN OCCIDENTAL	941	3.504	96,91	82
3	LA RIVERA	812	3.024	83,54	82
4	LAS ACACIAS	259	965	95,93	82
5	LAS PALMITAS	462	1.720	66,00	82

6	LOS ALMENDROS	945	3.519	96,43	82
7	SAN MARINO	146	544	66,36	82
8	VILLA ALEXANDRA	312	1.162	30,59	82
9	VILLAS DE KENNEDY	29	108		81

Fonte: DAPD. 2002

4.8. Os efeitos do crescimento urbano nos mananciais

4.8.1. Manancial “La Vaca”

O manancial “La Vaca” encontra-se localizado no sul da cidade e além disso esta rodeado por mais de treze bairros de origem ilegal. Foi delimitado em 1999 com uma área total de sete hectares. A ocupação forte começa em 1970 com a construção de “Corabastos” (central de mercado), mudando bastante a paisagem urbana da época e estimulando o processo de ocupação, como este testemunho confirma:

" A geração de emprego ascende um pouco a partir de 1971 onde há um traslado do antigo mercado no centro de Bogotá para Corabastos, sobretudo afetando os bairros vizinhos. Nesse sentido esta nova estrutura estimula de forma direta e indireta estas urbanizações ilegais".⁵⁴

As famílias rurais chegaram muito jovens a ocupar os territórios vizinhos do manancial, tal como menciona esta testemunha que chegou em 1977:

“Estas eram umas fazendas que foram compradas por comerciantes de terra, que urbanizaram sem ter normas de planejamento, ou seja... os títulos foram legais, somente a dificuldade de parte do Distrito Capital para a provisão de serviços públicos...ou seja o Estado permitiu que isto fosse feito, pois existiu muita difusão para a venda de prédios ilegais...logo as autoridades puseram sua responsabilidade nos compradores...os primeiros moradores aparentavam uma certa legalidade, pois os ocupantes dos territórios compraram seus prédios dos construtores”.⁵⁵

⁵⁴ Entrevista a José Guillermo Niño.

⁵⁵ Entrevista a José Guillermo Niño.

Como as moradias eram de origem ilegal não tinham nenhum serviço público e sua planificação era muito caótica. A eletricidade era de contrabando trazido por um cabo galvanizado que ligaram da rede principal da municipalidade vizinha do bairro. A água era trazida do bairro vizinho, os moradores tinham que fazer fila com grandes panelas e galões e viajar por mais de cinco quilômetros a pé por ruas em péssimo estado ou nas costas de burro. O sistema de esgoto consistia em redes pobres que ocasionavam problemas de saúde pública. (Ver Foto No. 6)

Na década de 1980, a ocupação do manancial aumentou ao mesmo tempo que nas margens dos rios urbanos. Literalmente as comunidades construíram os prédios no manancial, ocasionando problemas na temporada de inverno. Contudo isto foi de utilidade para a conformação de redes de apoio entre as comunidades que ocuparam o território. Nesta época o manancial foi reduzido em 45% de sua extensão original (passou de 80ha para 45ha aproximadamente).

Surpreende que enquanto as comunidades internacionais subscreveram o acordo Ramsar (1971), na Colômbia, e particularmente no caso de Bogotá, os recursos hídricos foram reduzidos mais de 50%. Durante a década de 1990 se encontravam treze bairros consolidados, como o lembra um morador:

"Os moradores constituíram uma mesa-redonda com mais de 2.500 pessoas com diferentes funcionários e fomos para uma audiência composta pela comunidade; quinze moradores constituem um espaço de trabalho, com a condição que nenhum pararia de assistir, e também que nenhum dentro dos quinze que aceitamos... tínhamos que estar para garantir a continuidade e o seguimento do que fora acordado".⁵⁶

Atualmente o principal problema é que as maiorias destes bairros estão declarados como territórios de alto risco de inundação em época de inverno.

⁵⁶ Entrevista a Guillermo Dimaté

4.8.2. O Manancial “Techo”

No começo da década de 1980 este manancial passou em menos de cinco anos de 23 hectares para onze atuais. Neste período já tinham sido desenvolvidos dois bairros: Valladolid e Santa Catalina, de origem informal. Contudo outras urbanizações começam a ser construídas, algumas delas oferecendo aos compradores “áreas verdes de lazer”, mas quando os compradores começavam a morar, assombrosamente percebiam que aquelas zonas verdes eram diretamente terrenos do manancial. (Ver Fotografias Nos. 1 e 2)

Já em 1990 o manancial tinha menos de três hectares, mas a venda de prédios e terrenos continua frente à olhada das autoridades, inclusive com a firma do acordo 06 desse mesmo ano, que pretendia a proteção destes ecossistemas.

Nesse período, 1994-1995, os habitantes da zona do manancial começaram a tarefa de se agrupar. Eram proprietários que tinham comprado e tinham todos os papéis legais, como fala esta testemunha:

“... Caramba ! nessa época já encontrávamos no bairro um grupo de aproximadamente 7 a 10 famílias com a tarefa de reunir os proprietários de 463 prédios, aqueles que formavam a comunidade, e nos organizamos num Comitê Cívico para procurar a solução da posição da prefeitura local a respeito dos nossos prédios”.⁵⁷

Na verdade existem comunidades assentadas nos espaços urbanos do manancial, e o problema central é a ameaça de inundações, desde então este manancial é um dos menores que ainda fica na cidade.

4.8.3. O Manancial “El Burro”

No começo da década de 1980, foi construído um recheio para jogar os resíduos sólidos, degradando os terrenos do manancial. Infelizmente muitas destas áreas

⁵⁷ Entrevista Líder Comunitario Pastor López

mudaram de ecossistemas naturais para se converter em zonas de alta degradação ambiental. Neste território, a empresa encarregada do manejo do lixo transformava diariamente aproximadamente 500 toneladas de lixo, literalmente sem nenhum manejo de impacto ambiental. O impacto foi catastrófico porque mudou a estrutura ecológica local e trasladou a problemática para uma zona deprimida e com altos níveis de pobreza, tal como mostra este relato:

".. O lixeiro da cidade eles trouxeram para nosso espaço e foi denominado recheio sanitário de Gibraltar, mas não foi um recheio sanitário, isto era um lixeiro com problemas de insetos, maus cheiros...terrível... isto foi uma experiência muito amarga".⁵⁸

Para a década de 1990, começa se a dividir as zonas contíguas ao manancial, por serem estes terrenos muito desvalorizados. Os construtores legais compraram e adequaram o terreno construindo urbanizações como o caso de: Condado de Castilla, Castilla, Tintalia, Santa fé de Tintal e outros que são basicamente prédios de três e cinco andares, o que mudou radicalmente o uso do solo do manancial. (Ver Foto No. 5)

São muitos os fatores e os níveis de pobreza existentes na área que afetam a população e naturalmente esta mesma população vem afetando o espaço urbano que antigamente fora de um ecossistema e que agora é solo reduzido do manancial.

4.9 A comunidade e a participação cívica

Para estabelecer o grau de pertença das comunidades com seu entorno, foi desenvolvida uma oficina com a comunidade contígua ao manancial. A metodologia consistiu em organizar grupos de cinco pessoas com material gráfico e para cada grupo se fez perguntas sobre os problemas atuais do entorno e o desejo de procurar alguma oportunidade para melhorar a qualidade de vida. De forma sintética, estes são os resultados:

Atualmente como é sua moradia?:

⁵⁸ Entrevista José Guillermo Niño

Com esta pergunta a população do manancial entende e sabe que vive numa zona ilegal e em condições difíceis, onde não têm suas necessidades básicas apropriadas para a satisfação de uma vida digna, faltando serviços de saúde, educação, moradia, vestuário e os serviços públicos. Mas apesar de todas estas limitações, algumas pessoas, crianças especialmente, se sentem bem, porque não sentem a pressão de ser deslocados, como acontecia anteriormente. Eles têm em mente que essa área é à parte da cidade onde eles pertencem e eles querem continuar a vida ali sem importar as necessidades que têm.

Como gostaria que fosse sua moradia e onde gostariam de viver?:

As crianças contestaram o seguinte: *“Grande, bonita com muitos espaços para poder jogar e ter um televisor, que fique longe do manancial para não ter problemas com animais e insetos”* Por sua parte os adultos responderam que desejam uma casa que seja própria, para não sentir-se deslocados e morar num bairro onde lhes respeitem seu trabalho e não sejam vistos como os maus atores da realidade local. O manancial é percebido como lugar de lixo, focos de insegurança e infecções.

Dos temas tratados previamente, mencione os problemas que têm seu bairro?

Todos os grupos responderam que tiveram todos os problemas do mundo, a carência de uma moradia digna, aglomeração, carência de redes de água potável, o lixo está rodeando, problemas de mosquitos, entre outros. Apesar de querer resolvê-los por meio da água, às vezes eles têm água só para preparar os alimentos, não tem os utensílios de limpeza para melhorar estas condições porque a renda é muito baixa.

Está claro que pretender melhorar as condições de vida desta classe da população é muito difícil, pois são necessárias ações inter-setoriais que desenvolvam estratégias por parte dos governos e instituições. As ações devem fornecer às pessoas os

meios necessários para melhorar o meio ambiente e sua saúde, desta forma é importante que sejam eles mesmos que transformem a sua realidade, naturalmente com a sinergia dos recursos financeiros e técnicos que a prefeitura de Bogotá desenvolva anualmente.

4.10 Proposta para o melhoramento sócio ambiental dos mananciais

Tabela No. 14 – Proposta de manejo sócio ambiental

PROGRAMA	PROJECTO	DESCRIÇÃO
SOCIAL	1. Fortalecimento de ações policias	<p>É preciso ter uma posição mais firme por parte das autoridades para frear a ocupação ilegal em áreas de conservação da estrutura ecológica principal da localidade.</p> <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho de estratégias por parte das autoridades - Ampliação do pessoal disponível para a vigilância - Conformação de grupos de apoio e vigilância cidadã com as comunidades existentes.
	2. Atualização geográfica predial	<p>É fundamental fazer realidade o cumprimento da lei em relação aos planos diretores e além disso fazer a atualização geográfica predial, para ter um instrumento de política pública para a conservação e zoneamento de uso do solo.</p> <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução dos planos de atualização geográfica e predial. – Atualização dos prédios legais - Delimitação de áreas de conservação de acordo com as leis que existem sobre o tema.

	3. Conformação de uma frente de segurança cidadã	<p>-A localidade de Kennedy é, de acordo com informação recente, a localidade bem perigosa por causa dos roubos e da insegurança. Este projeto deve permitir à comunidade ter um mecanismo de modo que os problemas que se referem à insegurança sejam diminuídos, especialmente os problemas associados ao consumo de droga e roubo.</p> <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Capacitação a nível geral sobre sistemas de segurança e como a comunidade tem que atuar em situações de risco. -Instalar um sistema de segurança que permita detectar e alertar a comunidade.
AMBIENTAL	1. Recuperação, reflorestamento e manejo paisagístico da zona das margens dos três mananciais existentes.	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperar as rondas dos três mananciais - É necessário realizar um reflorestamento e um plano de manejo da paisagem para a zona das rondas, que possam reduzir o impacto disto nas comunidades, desestimulando a ocupação ilegal e recuperando o ecossistema existente. <p>As atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificação das espécies de árvores nativas para serem utilizadas no reflorestamento. - Desenho do modelo paisagístico - Compra de plântulas e insumos do projeto - Capacitação da comunidade com relação ao projeto e conscientização da importância da sua participação.
	2. Delimitação margem do manancial	<ul style="list-style-type: none"> - É necessário realizar a delimitação do manancial, evidenciando os prédios legais e ilegais para seu futuro manejo. Desta forma, é possível estabelecer mecanismos para o zoneamento do manancial e das zonas urbanas. <p>As atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Delimitação conjunta entre a comunidade e a Empresa de Aqueduto de Bogotá. - Construção de uma cerca que desestime a ocupação ilegal do prédio, tal como se faz em outros mananciais de Bogotá com sucesso.

	<p>3. Re-locação da população que se encontra sobre as margens do manancial</p>	<p>Recuperar a zona de manejo e preservação ambiental dos três mananciais que vêm impactando de forma negativa a estrutura ecológica.</p> <p>As atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Negociar frente a Prefeitura Local facilidades para a re-locação das famílias mais vulneráveis e articular-lhes no programa “Metrovivienda” -Solicitar a <i>Empresa de Acueducto de Bogotá</i> a compra das terras legalizadas e ilegalizadas dentro da área de influência do manancial.
	<p>4. Educação Ambiental</p>	<p>É de vital importância integrar a comunidade ao processo de recuperação dos mananciais, pois por sua interação e pertinência podem afetar positiva ou negativamente as ações que se desenvolveriam para a recuperação de seu espaço.</p> <p>As atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer à comunidade a importância dos recursos naturais que tem ao redor. - Identificar os principais agentes poluentes que afetam os mananciais - Produção de oficinas de capacitação em manejo dos resíduos sólidos - Desenvolvimento de temas de liderança para fortalecer os processos de participação cidadã.

CAPÍTULO 5. O BAIRRO LISBOA, LOCALIDADE DE SUBA (ESTUDO DE CASO)

5.1 – Localização

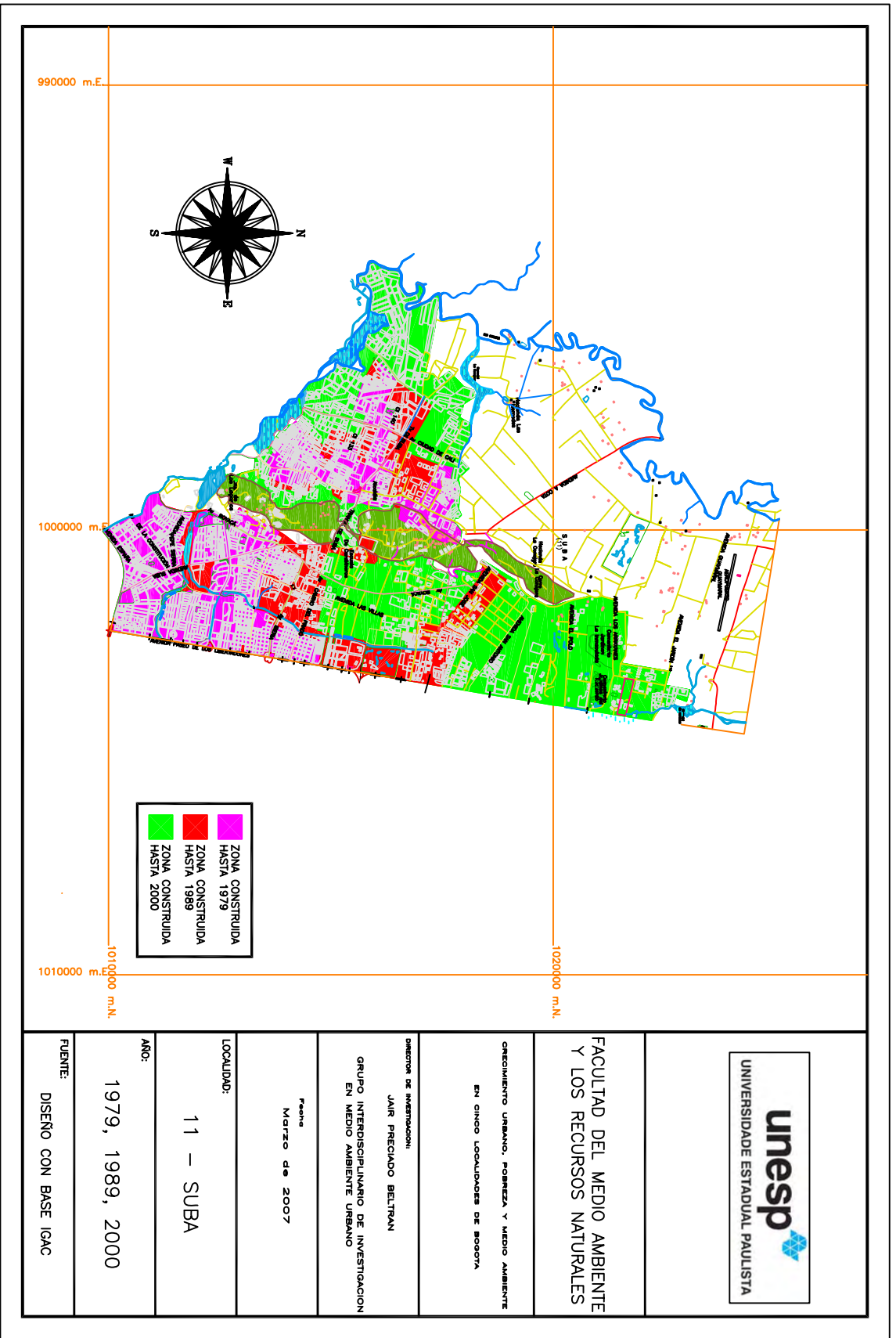
A localidade de Suba encontra-se ao norte do Distrito Capital, num território dominado pela planície de aluvial da bacia alta do rio Bogotá, e se encontra separada em setor este e leste por um sistema de morros conhecidos como “Conejera” e “Suba”. O território da localidade tem uma superfície de 10.089 hectares, com 57% do território na zona urbana e 42% no setor rural. A partir da informação do Plano Diretor de Bogotá, o território é composto por dezessete unidades de planejamento zonal (UPZ). (PREFEITURA LOCAL DE SUBA, 2004).

A figura No. 17 mostra o setor de estudo na várzea de Juan Amarillo, na localidade de Suba e sua área de influencia.

Figura No. 17 - Localidade de Suba



Fonte: IDU



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

**FACULTAD DEL MEDIO AMBIENTE
Y LOS RECURSOS NATURALES**

**CRECIMIENTO URBANO, POBREZA Y MEDIO AMBIENTE
EN CINCO LOCALIDADES DE BOGOTÁ**

**DIRECTOR DE INVESTIGACION:
JAIR PRECADO BELTRAN**
**GRUPO INTERDISCIPLINARIO DE INVESTIGACION
EN MEDIO AMBIENTE URBANO**

**Fecha
Marzo de 2007**

**LOCALIDAD:
11 – SUBA**

**AÑO:
1979, 1989, 2000**

**FUENTE:
DISEÑO CON BASE IGAC**

5.2 - Usos do solo

A estrutura ecológica principal da localidade de Suba tem mudado drasticamente, sendo afetada principalmente pelo crescimento urbano desordenado nos setores vizinhos dos rios e mananciais, gerando impactos ambientais negativos. Os espaços ecológicos localizados na localidade que fazem parte do solo de proteção do Distrito Capital são: os morros de Suba, a floresta “Lãs Mercedes”, o morro “La Conejera”, manancial “Juan Amarillo”, o canal “Salitre”, dentre os principais. O total de áreas protegidas da localidade é de 1.754ha que correspondem a 17.5% da superfície da localidade (DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DE PLANEACIÓN, 2004).

O padrão de distribuição das paisagens da localidade é muito heterogêneo e foi o resultado da transformação contínua do ambiente natural, onde a área de influência das paisagens rurais e estruturas ecológicas urbanas têm sido afetadas negativamente pela exigência de espaço físico não planejado para o povoamento urbano e a tendência do desenvolvimento de sistemas agrários cobertos com um uso intensivo de agrotóxicos no território rural (PREFEITURA LOCAL DE SUBA, 2004).

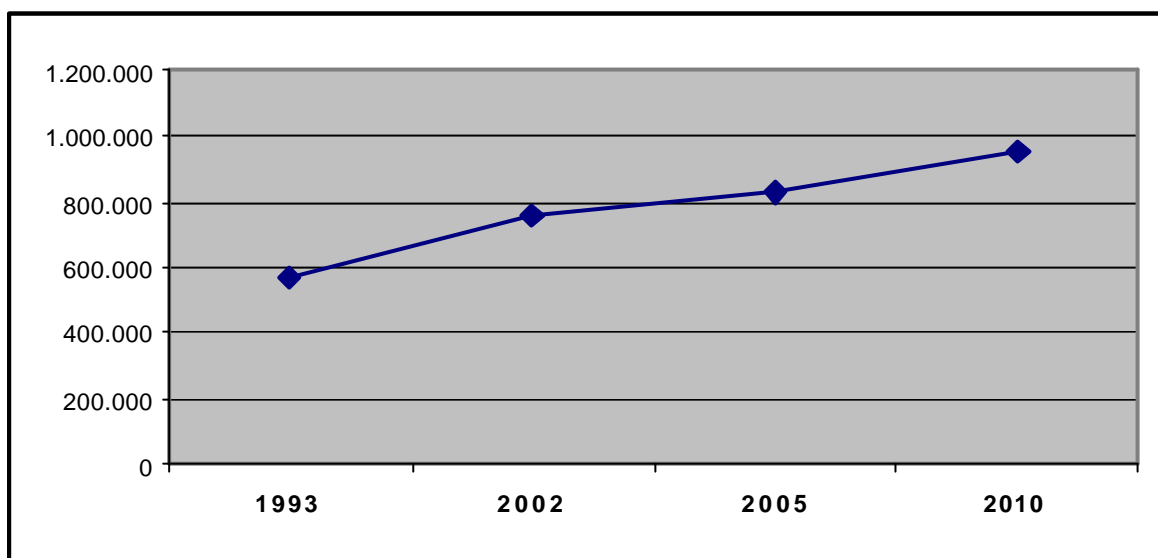
Os corpos receptores da oferta hídrica que vêm dos morros orientais são os mananciais de Juan Amarillo e Córdoba. Embora os processos de intervenção não controlada na zona de influência dos mananciais e morros da localidade afetem os limites e condições naturais, existem outros ecossistemas que a nível regional tem efeito de amortecimento das enchentes em temporada de inverno. (Ver Foto No. 11)

5.3 - População

Suba é a terceira localidade com maior população de Bogotá com 11. 4% do total de habitantes da cidade, de acordo com as projeções do Departamento Administrativo de Planejamento Distrital – DAPD. As projeções demográficas para o ano 2010 implicam que Bogotá terá uma população de 7.786.462 habitantes, dos quais

12.26% morarão na localidade de Suba. De outro lado, a localidade se encontra no grupo de localidades que terão um incremento de mais de 300.000 moradores, ocupando o segundo lugar em crescimento de Bogotá, logo atrás da localidade de Ciudad Bolívar. A localidade de Suba apresentou um crescimento entre 1993 e 2002 de 11.27%. (PREFEITURA LOCAL DE SUBA, 2004, p 83).

Figura No. 18 - População Localidade de Suba 1993-2010 (projeção)



Fonte: a partir de dados de: DAPD - 2003.

Existe uma forte pressão por solo urbano desde distintos atores sociais, pois esta localidade, em contraste com outras já mencionadas, apresenta uma singular heterogeneidade onde moram comunidades com alto nível econômico vizinhas de comunidades com os mais baixos níveis de pobreza. (Ver Figura No. 18)

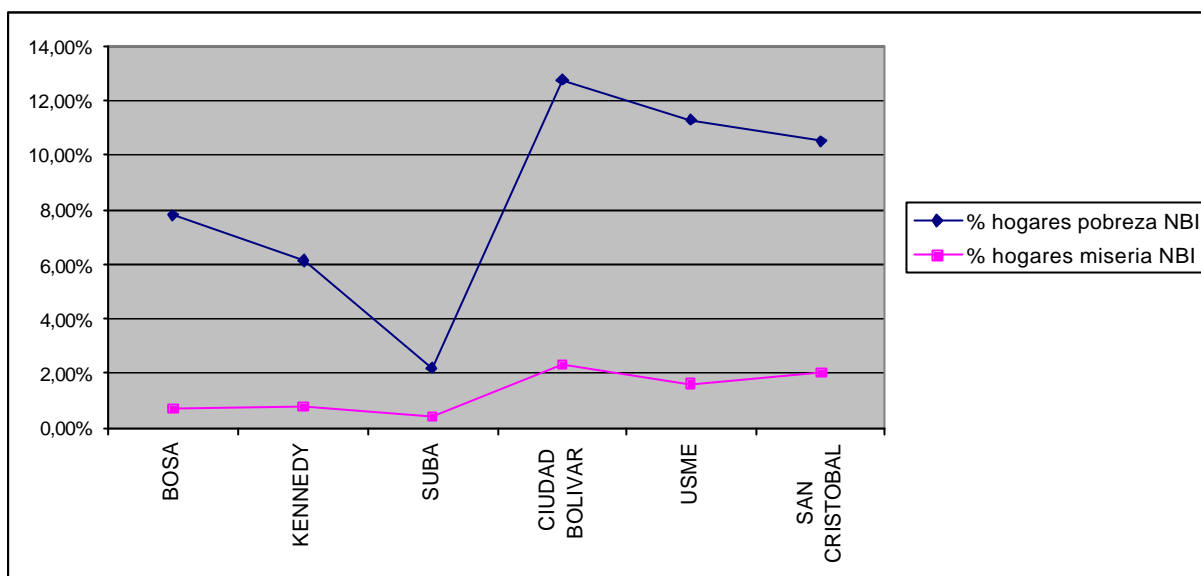
5.4 - Necessidades básicas insatisfeitas

A população da localidade de Suba tem evidenciado uma relativa melhora no seu indicador de NBI - em 1993 foi reportado um indicador de 13,8 e em 2001 foi de 10,1 (DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DE PLANEACION DISTRICTAL, 2005). Não obstante, resulta surpreendente a informação reportada pela “Universidad Nacional de Colômbia”, segundo a qual entre os anos 2001 e 2003 a localidade mostrou uma redução da pobreza passando de 10,1% para 2,8%. Eu considero que esta cifra não representa a realidade do fenômeno, especialmente quando o trabalho de campo

mostra uma realidade sumamente complexa da população. Naturalmente é evidente que os programas do atual prefeito de Bogotá têm um efeito positivo na população, mas o fenômeno de pobreza não tem uma redução de sete pontos em apenas dois anos.

Resultam igualmente incoerentes as cifras que mostra a prefeitura de Bogotá quando afirma que Suba se encontra junto com outras cinco localidades numa situação de vulnerabilidade e apresenta cifras de 2,20% de lares sob a linha de pobreza e 0,40% da população sob a linha de indigência (PREFEITURA LOCAL DE SUBA, 2004). Naturalmente que existem setores com uma situação de pobreza e indigência, mas é importante ter precaução ao utilizar os indicadores para a medição da pobreza, que não são instrumentos idôneos para a análise do caso particular e adicionalmente possuem deformações. Isto pode ser entendido de uma melhor forma ao observar a cartografia, onde é evidente a espacialização da pobreza em contraste com setores que têm um alto nível de ingresso. Nesse sentido a tendência de uma localidade com um alto nível econômico tende a minimizar a situação dos mais pobres que se encontram literalmente concentrados em setores vizinhos dos mananciais da localidade. (DE SOUZA M., 2005:135) (Ver Figura No. 19)

Figura No. 19 - Lares abaixo do nível de pobreza e miséria. 2003



Fonte: A pobreza em Bogotá. 2003.

A localidade de Suba demonstra um comportamento atípico em contraste com as outras localidades da cidade, pois se encontram distintos estratos sociais numa complexa rede urbana. Assim, é possível encontrar bairros muito pobres vizinhos de condomínios fechados onde os habitantes possuem alto nível econômico, o que é incomum na cidade. Esta localidade manifesta um forte processo de crescimento urbano, estimulado entre outras coisas por um mercado de terras que favorece em maior medida a capacidade de pagamento privado, em contraste com os poucos projetos que o Distrito Capital têm em construção na localidade. Os desenvolvimentos subnormais vieram se apresentando com maior frequência na última década e isto lhe imprime um caráter especial no sentido da expansão urbana, pois muitos destes bairros acabam sendo legalizados em resposta a uma constante fraqueza das autoridades do Distrito Capital para assumir esta realidade urbana, com ferramentas reguladoras mais estritas. (PRECIADO J., 2005)

5.5 - Cobertura de serviços públicos

A provisão de água potável é originada nos sistemas Wiesner e Tibitó⁵⁹. A Empresa de Aqueduto e Esgoto de Bogotá reporta uma cobertura residencial para redes de aqueduto de 98,4% e sistema de esgoto de 94,5%. Por outro lado é importante ver que esta localidade possui um conjunto de ecossistemas hídricos extremamente sensíveis aos impactos do ambiente, concretamente pelos originados na moradia ilegal. Nessa ordem de idéias, a situação dos setores ilegais localizados na margem do manancial Juan Amarillo e do “Canal de Córdoba” é complexa pelos sistemas ilegais de esgoto, resíduos convencionais e aterros com escombros, tal com tem denunciado a “Contraloría de Bogotá” em seu relatório do ano 2005 (CONTRALORIA DE BOGOTA, 2005, p. 216).

A forte diferenciação social da localidade é evidenciada em casos como os seguintes: Em 1997 os bairros “La Gaitana” e “El Rincón” reportavam coberturas de 80%, num contraste claro com o setor privilegiado da “Autopista” com uma cobertura de 100%. É significativo que setores como “Guaymaral” extraem água de fontes subterrâneas e correspondem a um setor de alta capacidade econômica (CAMARA DE COMERCIO, 1999).

Na verdade existem esforços de parte da Administração Pública por melhorar a situação dos recursos hídricos e a cobertura destes serviços públicos. Nesse sentido, a “Empresa de Acueducto y Alcantarillado de Bogotá” tem construído várias obras civis para o manejo hidráulico dos recursos hídricos e igualmente para o manejo do sistema de esgoto e água pluvial, como é o caso da construção de 203.43km de redes de água e 629.4km de redes de esgoto, além disso, a instalação de 18.524 instalações de água potável e 20.424 instalações domésticas. Contrastando com a situação do Brasil, onde é importante mencionar o problema da incompatibilidade entre o sistema de gestão de recursos hídricos e os diversos organismos de gestão metropolitana, no caso colombiano ressalta pela duplicidade

⁵⁹ Correspondem a um território onde o recurso hídrico é capturado proveniente dos ecossistemas de alta montanha.

de esforços e ainda uma desarticulação entre instituições. (DEL PRETTE. MARCOS, 2000, p.116) (Ver Foto No. 10)

5.6 - Processos de urbanização

Perante a expansão urbana no meio da década de 1960, na localidade se experimentou uma expansão urbana e uma demanda de terras para uso agrícola. Esta localidade foi um território com uma tradição rural muito forte, até hoje existem setores que estão dedicados ao cultivo de flores e à produção agroindustrial. O anterior tem produzido mudanças na dinâmica rural-urbana, continuando o crescimento populacional e a aparição de urbanizações que geraram a necessidade de ampliar e complementar a dotação de infra-estrutura e serviços públicos para a população. (Ver Foto No. 7)

A década entre 1970 e 1980 se caracteriza pelo processo de migração rural-urbana procedente de territórios onde o conflito armado na Colômbia se incrementou. Este processo gerou tensões nos aspetos social, econômico, político e ambiental, particularmente pela ocupação de zonas que até então estavam dedicadas à conservação dos recursos naturais e zonas não legalizadas e carentes de infra-estrutura para uso urbano. Neste período são ocupados por atores legais e ilegais vastos setores dos mananciais de Juan Amarillo, Jaboque, rio Bogotá e os morros de Suba (DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DEL MEDIO AMBIENTE, 1999).

Na década seguinte foram construídos novos projetos de moradia e se consolidaram bairros até pouco tempo atrás de origem ilegal. Igualmente se incrementaram prédios de uso agropecuário nas margens dos mananciais. No final da década de 1990 a localidade de Suba experimentou um forte desenvolvimento urbano. Em alguns casos os projetos urbanos seguiram as normas urbanísticas e as leis sobre construção, mas também os construtores ilegais invadiram espaços de conservação e proteção ambiental, gerando um conjunto de problemas associados à ameaça

destes prédios pelo fenômeno de enchentes em épocas de inverno. ⁶⁰ (Ver Foto No. 8)

O Distrito Capital tem trabalhado forte para a legalização de bairros em vinte localidades de Bogotá. Para o ano 2002 as autoridades de planejamento tinham legalizado um total de 1.259 desenvolvimentos, sendo a localidade de Bosa o setor onde mais prédios têm sido normalizados. Para o caso da localidade de Suba foram legalizados nesse mesmo ano um total de 165 desenvolvimentos que equivalem a 789.29ha. ⁶¹

A prefeitura local considera que em menos de dez anos a localidade de Suba triplicou a população que vive em assentamentos de origem ilegal, até o ano 2002 o Departamento de Planejamento Distrital tinha legalizado 1.259 desenvolvimentos em toda a cidade. ⁶² (Ver Tabela No. 15)

⁶⁰ Departamento Administrativo del Medio Ambiente, 1999.Op. Cit. P. 42.

⁶¹ Departamento Administrativo Planeación Distrital 2004. Op. Cit p. 16

⁶² Departamento Administrativo Planeación Distrital 2005. Op. Cit. P. 33

Tabela No. 15 - Bairros Legalizados em Suba, 2002

UPZ	No. De Desenvolvimientos	Área (Ha)	No. predios	População	Área Verde
La Academia	1	2,73	10	37	0,26
San José de Bavaria	4	3,51	313	1.166	0
Britalia	16	34,18	886	3.299	1
El Prado	9	156,86	8.508	31.864	0
Casa Blanca Suba	6	12,71	626	2.331	0
Niza	6	45,32	202	752	0
La Floresta	1	6,43	171	637	2
Suba	34	66,93	3.666	13.652	0
El Rincón	64	277,61	14.612	54.415	9
Tibabuyes	24	192,01	16.457	61.286	13

Fonte: DAPD. 2.004

Embora a legalidade prevaleça sob a ilegalidade graças ao esforço ao longo das últimas duas décadas, se observa um déficit de legalização de bairros em setores como “Tibabuyes” e “El Rincón” que têm no total 64 e 24 bairros respectivamente. Para o ano 2002 faltavam oito e sete bairros para serem legalizados nos dois setores antes mencionados. Esta demora em legalizar, origina-se principalmente porque alguns bairros se encontram em zona de risco e alguns em zonas de proteção ambiental do sistema hídrico do rio Bogotá e o manancial “Juan Amarillo”. Além disso existe outro fenômeno jurídico que consiste em que o construtor ou vendedor não oferecia a viabilidade legal e alguns possuidores não contavam com os documentos oficiais que garantiriam a titulação das terras (PRECIADO J., 2004:125).

Esta condição de ilegalidade colocou cada um dos bairros ao longo da sua história em situação de atraso em obras essenciais para o desenvolvimento comunitário, como é o caso da infra-estrutura em serviços públicos, estrutura rodoviária, entre outros. Na testemunha dos habitantes do setor de estudo, se percebe este processo histórico:

“... Naquela época, algumas pessoas falavam que este setor era de invasão porque não foi legalizada... não tinha os serviços de redes de água potável, eletricidade, sistema de esgoto, a eletricidade vinha por uns cabos fraquinhos, não existia sistema de água potável, somente

havia uns tubos onde a água chegava e tínhamos que coletá-la em garrafas. A legalização aqui do bairro Lisboa foi até o ano 1999 quase doze anos depois que foi formado o bairro, eles legalizaram ao menos o bairro ficou registrado no escritório de Planejamento Distrital, porque tivemos que sofrer muito”⁶³

O sonho destas famílias é converter se em donos de suas moradias, tal como o afirma Nino. Os grupos de pobres de Bogotá procuram através da autoconstrução mudar sua categoria em proprietários de vivenda, justamente porque eles sabem com perfeita clareza que este é o ativo mais importante junto ao ingresso e a saúde, que possibilita atingir este objetivo por meio de uma poupança sistemática, pois o nível de ingresso é fraco em relação ao resto da população (Nino 1997: 199). Este é o caso do senhor Luís Carlos Marío, que teve no bairro Lisboa a oportunidade de procurar a própria moradia em resposta à situação de pobreza que tinha naquela época:

“ O motivo para me trasladar aqui, foi porque eu tinha comprado o prédio e honestamente eu estava cansado de pagar o aluguel...então eu tinha um dinheiro guardado e cheguei aqui ao bairro e comprei uns materiais e em dois anos comecei a construção de minha casa.”⁶⁴

5.7. Problemática do Manancial “*Juan Amarillo*”

5.7.1. Saneamento Básico

Este manancial se encontra incluído dentro da normatividade urbana derivada da lei 06 de 1990, que acolhe a existência do sistema hídrico e a necessidade de conservá-lo. Neste contexto jurídico define-se que a EAAB (Empresa de Acueducto de Bogotá) tem que adiantar a demarcação dos mananciais e os corpos de água, assumir a responsabilidade na administração, manutenção e aproveitamento econômico das margens, zonas de manejo ambiental e as áreas de conservação. Logo através da resolução 033 de 1991, a EAAB estabelece os limites e,

⁶³ Entrevista com o senhor Evert Aguirre. Bairro Lisboa.

⁶⁴ Entrevista com o senhor Luis Carlos Mario Reina. Bairro Lisboa.

posteriormente no ano 1994, é definido como um dos treze mananciais de Bogotá que ficam abaixo de um projeto de proteção (EMPRESA DE ACUEDUCTO Y ALCANTARILLADO DE BOGOTA 1997:56).

Um dos principais problemas deste manancial se deriva da poluição de sua água, que tem afetado a saúde dos moradores das populações vizinhas, em especial do setor do bairro Lisboa, pois ao encontrar-se baixo o nível da água, os habitantes deste bairro tinham que bombear suas águas poluídas em direção ao manancial, com sistemas impróprios de saneamento básico e tornando esta situação a causa de doenças respiratórias e infecciosas que afetam principalmente a população infantil. Assim lembra uns dos primeiros moradores do bairro:

"Nós bombeamos a água poluída do rio...assim até quando chegou a Empresa de Aqueduto e instalou a rede de esgoto, isto não foi muito tempo atrás...aqui a população foi jogando muito lixo e por isto se apresentam problemas respiratórios nas crianças, além disso pelos mosquitos e o cheiro..."⁶⁵

Os impactos que vieram deteriorando notavelmente o manancial são, segundo o grau de importância: a regulação do caudal do rio Bogotá, a poluição das redes de esgoto, a redução da superfície do manancial pelos derrames de escombros e o aporte de sedimentos provenientes da bacia, que tem originado um processo de sedimentação que muda radicalmente o uso deste ecossistema.⁶⁶ Portanto o serviço de aqueduto e redes de esgoto, como estratégia de saneamento básico, constituem fatores de qualidade de vida, porque afetam diretamente a saúde da população e, além disso, esta situação afeta diretamente a destruição de ecossistemas naturais.⁶⁷ (PRECIADO J., 2004:127)

A cobertura residencial de serviços públicos se incrementou em dezembro de 2002 para 90,1%, representando um aumento significativo se comparada com os indicadores de 1999 de 82%. Os problemas persistem e as companhias

⁶⁵ Entrevista ao Sr. Luís Carlos Mario Reina.

⁶⁶ Disponível em: www.dama.gov.co

⁶⁷ PRECIADO J., 2004. Op. Cit.

competentes não dão resposta oportuna às carências dificultando o desenvolvimento destas comunidades, e pouco respeitando a legislação existente (lei 66 de 1968) que proíbe a prestação de serviços públicos em bairros não legalizados. Além disso, o escritório de Planejamento de Bogotá exige que todo bairro com serviços tem que ter uma resolução aprobatoria (lei 30 de 1961).⁶⁸

A complexidade na manutenção do sistema hidrológico, a definição e permanência de seus limites externos conformam os retos mais complexos para resolver neste manancial. Nesse sentido, um estudo feito pelo Departamento de Meio Ambiente de Bogotá afirma que os usos listados a seguir geram um alto grau de deterioração do ecossistema:⁶⁹

- a. A construção de prédios na zona de proteção do manancial;
- b. A cria de gado;
- c. A progressiva acumulação de resíduos de carvão vegetal e material de asfalto;
- d. Os resíduos provenientes da construção de prédios na cercania;
- e. A construção e adequação de estradas.

Apesar da presença de todos estes fatores adversos, tem sido possível manter ainda, vastos setores com vegetação aquática, graças ao aporte de águas da chuva que vem da vazia do rio Salitre, pois as águas do rio Bogotá já não ingressam ao manancial como no passado.

5.7.2. Poluição ambiental

A principal característica da localidade de Suba é indubitavelmente os efeitos da poluição do sistema hídrico e particularmente do manancial Juan Amarillo. Este rio é coletor final das águas poluídas de outros coletores e também daquela água proveniente dos bairros ilegais localizados ao longo de seu percorrido. As implicações que esta situação tem para os habitantes destas zonas são sérias,

⁶⁸ CAMARA DE COMERCIO, 1999. Op. Cit. Pág. 52.

⁶⁹ Disponible em: www.dama.gov.co

portanto os altos níveis de contaminação são a causa de infecções respiratórias e diarréicas que afetam a população.⁷⁰ (Ver Tabela No. 16)

Tema	No. Habitantes	Porcentagem
Poluição atmosférica		
Mau cheiro no manancial e rio	32	65
Mau cheiro do esgoto	7	14
Material particulado	22	45
Contaminação Hídrica		
Manancial Juan Amarillo	4	8
Rio Juan Amarillo	4	8
Rede de esgoto deficiente	3	6
Contaminação do solo		
Resíduos sólidos em calles	22	45
Reciclaje desorganizado	11	22
Contaminação Visual		
Por presença de recicladores	1	2
Contaminação auditiva		
Estabelecimentos comerciais	1	2
Veículos	1	2
Pragas		
Moscas	15	31
Mosquitos	24	49
Ratos	11	22
Cães	13	27
Outras		
Insegurança	2	4

Tabela No. 16 - Percepções ambientais locais da comunidade

Fonte: Autor

Tendo em conta a fragilidade ambiental da localidade, se desenvolveu um instrumento para medir a percepção que tem a comunidade do bairro Lisboa sobre a temática ambiental local, para o qual se aplicou um instrumento de medição com cinquenta habitantes como amostra.

A tabela seguinte resume o consolidado das enquêtes aplicadas no bairro Lisboa como um teste para indagar as percepções sobre ambiente, saúde e qualidade de vida. Assim, 65% dos habitantes perguntados afirmam que o principal problema local

⁷⁰ DAPD, 2004. Op. Cit.

é a poluição do ar gerada na deterioração das águas do rio e do manancial Juan Amarillo.⁷¹

De outro lado, as doenças respiratórias seguidas pelas doenças gastrintestinais são a razão principal de consulta médica, representada principalmente por gripes e infecções causadas por diarreia, o que indica, segundo as percepções da comunidade vizinha, a presença de fontes de água poluída e as necessidades de intervenções integrais dos serviços de saúde que terão que assistir de forma eficiente na solução dos problemas de contaminação. Embora não seja desconhecido que as instituições locais da localidade estejam desenvolvendo um forte trabalho para diminuir esta problemática, ainda é necessário fazer um maior para articular o trabalho com as distintas instituições locais.

Segundo percepções dos habitantes do bairro Lisboa da localidade de Suba, 90% dos pesquisados considerou que existe uma relação entre os problemas ambientais e a saúde das famílias, o anterior pela frequência de gripes, mosquitos e presença de pó que provêm das ruas sem asfalto. (Ver Foto No. 9)

Este deterioro ambiental se apresenta desde a aparição de assentamentos humanos em zonas do manancial e do rio Juan Amarillo, mudando gradualmente as condições naturais do manancial. Assim, hoje em dia, apesar da limitada intervenção da Empresa de Aqueduto de Bogotá e outras entidades públicas, a comunidade manifesta o “péssimo estado dos ecossistemas”, isto foi manifestado por 42% dos pesquisados, seguido por um conceito de “regular estado de conservação” que respondeu a 38% da população. (Ver Tabela No. 17)

⁷¹ Resultado do trabalho etnográfico com habitantes no setor do bairro Lisboa.

Tabela No. 17- Qualificação do Manantial Juan Amarillo Sector Lisboa, Suba 2006

QUALIFICAÇÃO	No. LARES	PORCENTAGEM (%)
Mau	21	42
Regular	19	38
Bom	6	12
Excelente	2	4
Ns/Nr	2	4
Total	50	100

Fonte: Autor

5.7.3. O papel da comunidade local

No setor do bairro Lisboa da localidade de Suba existem problemas de cultura cidadã em relação a temas como o manejo de resíduos sólidos. Muitos habitantes não respeitam os horários de coleta do lixo e o jogam na rua ou nas margens do rio, o que agrava a situação de contaminação.

45% dos habitantes consultados responderam que outro problema significativo é a disposição inadequada de resíduos, além disso, eles recriminam aos habitantes que “recicladores”, pois falam que estas pessoas realizam a separação de material em setores públicos e naturais, de forma desorganizada o que provoca os problemas ambientais já referidos. Esta testemunha ilustra bem a situação:

"Naquela época o lixo era queimado nos prédios vazios, então cada vizinho jogava o lixo, e também algumas vezes era jogado lixo para que as vacas o utilizassem."⁷²

Na localidade de Suba existe uma problemática importante com relação à criação de animais doméstico e animais de produção rural, como cavalos, vacas, porcos entre outros. Nesse sentido o Hospital de Suba promove ações para melhorar as

⁷² Entrevista Sr. Alexander Reina.

condições sanitárias para a manutenção dos animais, o que corresponde a 34.2% dos casos de um total de 266 animais reportados pela mesma comunidade.

A localidade e o setor do bairro Lisboa apresentam um processo urbano de crescimento, mas também de oferta de vivenda nova e a dinâmica de novos projetos para estratos sociais mais fortes economicamente e isto faz configurar um mapa social heterogêneo, pois algumas comunidades com alto poder político têm resolvidas suas situações de serviços públicos e são tradicionalmente privilegiadas, outras, como o caso dos habitantes do bairro Lisboa, têm que esperar muito tempo para ver resolvidas às necessidades básicas.

Não é fácil falar de participação em comunidades que vêm de complexos processos de desarticulação social. Segundo LOPES DE SOUZA M. (2002:387), os obstáculos para a participação estão sintetizados em três problemáticas: implementação, problemática de cooptação e desigualdade. Nesse sentido é evidente que tanto no Brasil como na Colômbia, o problema da participação requer um componente de apoio do Estado para estimular os esforços locais.

5.8. - Proposta para a melhoria ambiental do setor periférico do manancial

Tabela No. 18 - Proposta de manejo sócio ambiental manancial "Juan Amarillo"

PROGRAMA	PROJETO	DESCRIÇÃO
SOCIAL	1. A ampliação da cobertura de programas sociais	<p>Requeira-se de uma ampliação dos programas da administração atual como: "Bogotá sem Fome", "saúde a sua casa" e "moradia saudável"</p> <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reorientação dos programas na localidade -Fortalecimento da presença institucional -Articulação com outras instituições para expandir cobertura.
	2. A formação e atualização dos prédios	<p>É fundamental fazer o cumprimento das leis sobre o uso do solo urbano e de conservação.</p> <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Execução dos planos de atualização de prédios urbanos e rurais - Delimitação de áreas de conservação de acordo com a Lei.
	3. Criação de um grupo cívico de controle.	<p>Este grupo ficará encarregado de verificar e assegurar a conservação dos ecossistemas naturais, dará o apoio na gestão local com a comunidade em relação às instituições.</p> <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Participação da comunidade na delimitação da ronda do manancial local -Conformação de redes de controle com um forte componente de participação cidadã.
AMBIENTAL	1. Recuperação, reflorestamento e gerência da paisagem no manancial Juan Amarillo	<p>-Recuperar a totalidade da ronda do manancial Juan Amarillo (não somente aquela recuperada pela empresa estadual de aqueduto)</p> <p>-É necessário executar uma reflorestação e uma gerência de paisagem para a zona da rondas para reduzir o impacto na comunidade e desestimule sua ocupação.</p> <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificação das espécies nativas da zona para utilizar na reflorestamento. -Desenho das atividades de recuperação da paisagem com a incorporação da comunidade através de suas organizações e distintos setores sociais.

	2. Delimitação e zoneamento do manancial	<p>- É necessário executar a delimitação de propriedade das áreas de influência e do mesmo manancial, desta forma é possível ter um instrumento de planejamento que permita conhecer o zoneamento social, ambiental e predial para o futuro desenvolvimento do setor.</p> <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Delimitação conjunta com a comunidade e as instituições públicas que têm relevância no processo de zoneamento. - A construção de um muro para o isolamento de setores críticos ante a ameaça da invasão.
	3. Criação de um grupo de controle cidadão	<ul style="list-style-type: none"> - Este grupo será encarregado de verificar e controlar o cumprimento das atividades de recuperação das distintas instituições no setor, oferecendo um reporte para avaliar o avanço do trabalho. - Participação da comunidade na delimitação da margem do manancial conjuntamente com as instituições do Distrito Capital.
	4. Re-locação da população que se encontra sobre as margens do manancial	<p>Recuperar a zona de manejo e preservação ambiental do manancial e setores do Rio Juan Amarillo que vêm impactando de forma negativa a estrutura ecológica.</p> <p>As atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Negociar frente à Prefeitura Local facilidades para a re-locação das famílias mais vulneráveis e articular-lhes no programa "Metrovivienda" -Solicitar à <i>Empresa de Acueducto de Bogotá</i> a compra das terras legalizadas e ilegalizadas dentro da área de influência do manancial. -Exigir das autoridades o cumprimento das leis sobre uso do solo urbano.

CAPÍTULO 6. DISCUSSÃO

ESTRATÉGIAS PARA DIMINUIR A POBREZA: UMA PERCEPÇÃO DESDE O INSTITUCIONAL

Bastante tem sido escrito sobre o tema da pobreza na Colômbia, contudo a maioria destes estudos corresponde a um enfoque “*economicista*” que exclui outras explicações deste fenômeno. A pobreza e os fenômenos relacionados deveriam ser analisados então com outra ótica mais integral, deste modo as políticas sociais terão aquele sentido integral que diminui a tendência de atacar o problema desde um ponto único de análise, o qual só seria uma amostra de miopia na análise da problemática.

A administração da atual prefeitura de Bogotá tem mostrado um caráter social forte em contraste com os dois prefeitos anteriores. A intencionalidade da equipe do prefeito de Bogotá Luís Eduardo Garzón com o impulso da agenda social do Plano de Desenvolvimento tem sido o fortalecimento da base social. (ALCALDÍA MAYOR DE BOGOTA, 2004) Nesse sentido, o investimento público dirigido ao setor social foi realmente significativo, como mostram as cifras que apresentou a Secretaria de Fazenda, quando foi proposto para o ano de 2007 um total de 7.4 bilhões para a administração central de Bogotá. (Ver Tabela No. 19)

Neste plano, para cada 74 de cada 100 pesos colombianos, serão investidos nas entidades que contêm o Eixo Social de \$5,6 bilhões. Segundo esta proposta, um total de 70 milhões será para a Contraloría Distrital e 200 milhões para a Universidad Francisco José de Caldas; os setores de educação e saúde receberão 2,7 bilhões de pesos; mobilidade e espaço público 1 bilhão e Inclusão Social, 500 milhões ⁷³. Talvez o mais interessante das cifras seja que dos 7,4 bilhões de pesos que manejará a prefeitura municipal, 5,6 bilhões, ou seja, 74% serão para investimento social, o que deixa claro a visão de institucionalidade em relação ao tópico social, tal como é apreciado na seguinte figura:

⁷³ El Tiempo. Diciembre de 2006.

Tabela No. 19 - Plano de Desenvolvimento atual de Bogotá

PLANO	PROGRAMAS	ESTRATEGIAS
Plano de Choque contra a Pobreza	Educação	Ampliação de cobertura Reorientação da oferta institucional
Intervenção social integral	Saúde	Ampliação da cobertura
		Fortalecimento da rede hospitalaria
		Brigadas de saúde
Emergência social em 6 localidades	Emprego e ingressos	Obras públicas, agricultura urbana redes de produtores
		Moradia
	Realocação de assentamentos em alto risco	
	Cobertura de serviços públicos domiciliários	
	Melhoramento ambiental	
	Bogotá sem fome	Suplementos nutricionais Restaurantes escolares Restaurantes comunitários Lojas e cooperativas de distribuição de alimentos Cadeias alimentares Banco de Alimentos

Fonte: Alcaldía Mayor de Bogotá. Plan de Desarrollo 2004-2008.

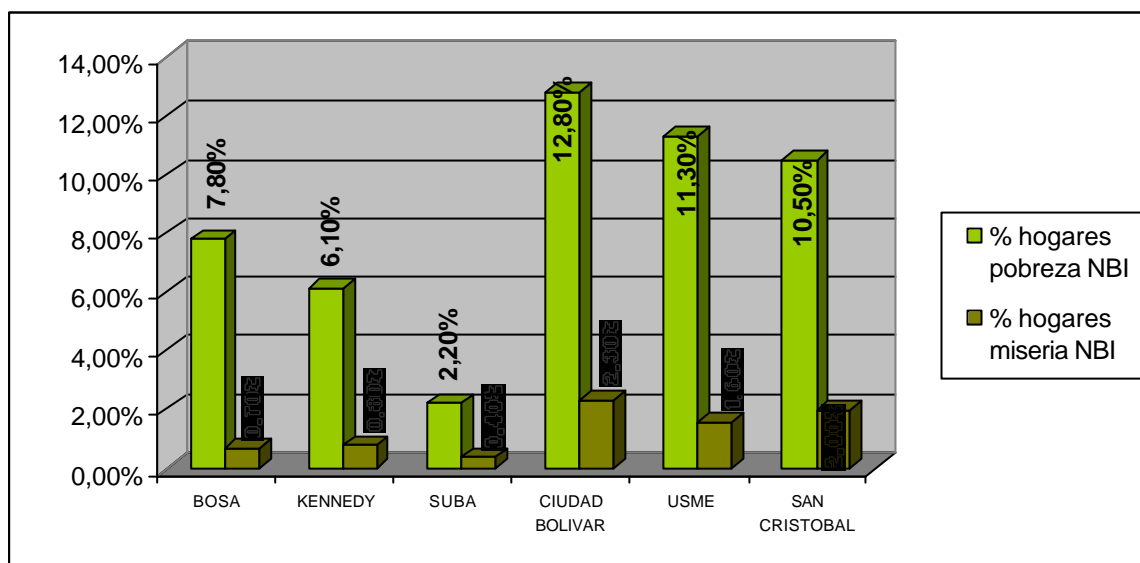
Indubitavelmente, o governo atual de Bogotá demonstrou que é possível fazer um investimento social para reduzir os níveis de pobreza, especialmente se temos em conta a cada vez mais forte influência de um modelo neoliberal na estrutura governativa da Colômbia. Tal como afirma Braga (2003) para o caso do Brasil:

“A adesão do Brasil ao modelo neoliberal globalizante, na década de 1990, longe de resolver o crônico problema das desigualdades sociais e regionais no Brasil, tendeu a acirr -lo. Se os dados analisados não chegaram a revelar uma piora geral na disparidade regional, esta se mant m em patamares insuportáveis e sem perspectivas de avanço.”

Contudo, fica claro que na medida da pobreza e indigência utilizando a categoria de lares estabelece uma situa o em que os valores são baixos com respeito   medida da popula o em geral. Isto se traduz no fato de que a pobreza num contexto de grupo familiar tende a ser de menor impacto, na medida em que existam fortes laços

de solidariedade e o aporte de ao menos um dos membros do lar. (Ver Figura No. 20)

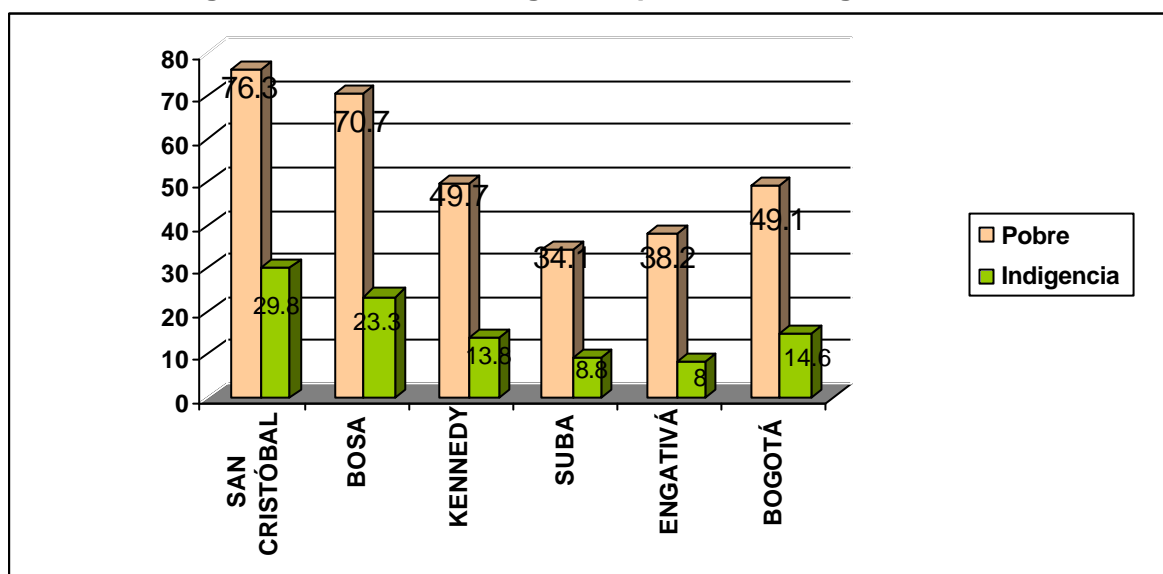
Figura No. 20 – Lares com pobreza e indigência



Fonte: Gráficoado a partir de: Alcaldía Mayor de Bogotá – CID. 2003

Os valores que são apreciados no seguinte gráfico mostram alguns níveis bastante altos de medição de pobreza, com respeito a média da cidade, nos quais vale a pena realçar os casos das localidades de São Cristóbal com um valor de 76,3% e Bosa com 70,7%. Igual acontece com as porcentagens de indigência nas cinco localidades onde se desenvolveram os cinco estudos de casos. Na verdade, as localidades de Kennedy, Bosa e São Cristóbal apresentam algumas porcentagens preocupantes em territórios urbanos onde existem áreas de expansão urbana, que continuam sendo objeto de especulação com a terra para construir. Adicionalmente é importante reconhecer, assim como foi exposto nos estudos de caso, que a expansão e densificação urbana são originadas assim mesmo por ação de construtores legais, mas que de forma inexplicável estão ocupando espaços de proteção ambiental, frente das autoridades locais. (Ver Figura No. 21)

Figura No. 21 - Porcentagem de pobreza e indigência 2003



Fonte: La pobreza en Bogotá. Alcaldía Mayor de Bogotá.2003

Tal como foi evidenciado nos testemunhos de muitos habitantes, os processos de autoconstrução, a gestão comunitária para a obtenção dos serviços públicos e o tecido social como ferramenta para o desenvolvimento local influenciaram na melhora das condições de vida da população local. Este é um fenômeno que merece ser realçado, não obstante, fica claro que estes esforços têm também um respaldo das empresas estaduais de serviços públicos do Distrito Capital de Bogotá.

Em continuação se apresentam três programas de importância vital para a diminuição da pobreza em Bogotá.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
E CIÊNCIAS EXATAS

PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



Metros

1:130000

ESTRATOS SOCIOECONÔMICOS
UNIDADES DE PLANEJAMENTO ZONAL

CONVENÇÕES

UNIDADES DE PLANEJAMENTO
ZONAL



ESTRATOS SOCIOECONÔMICOS

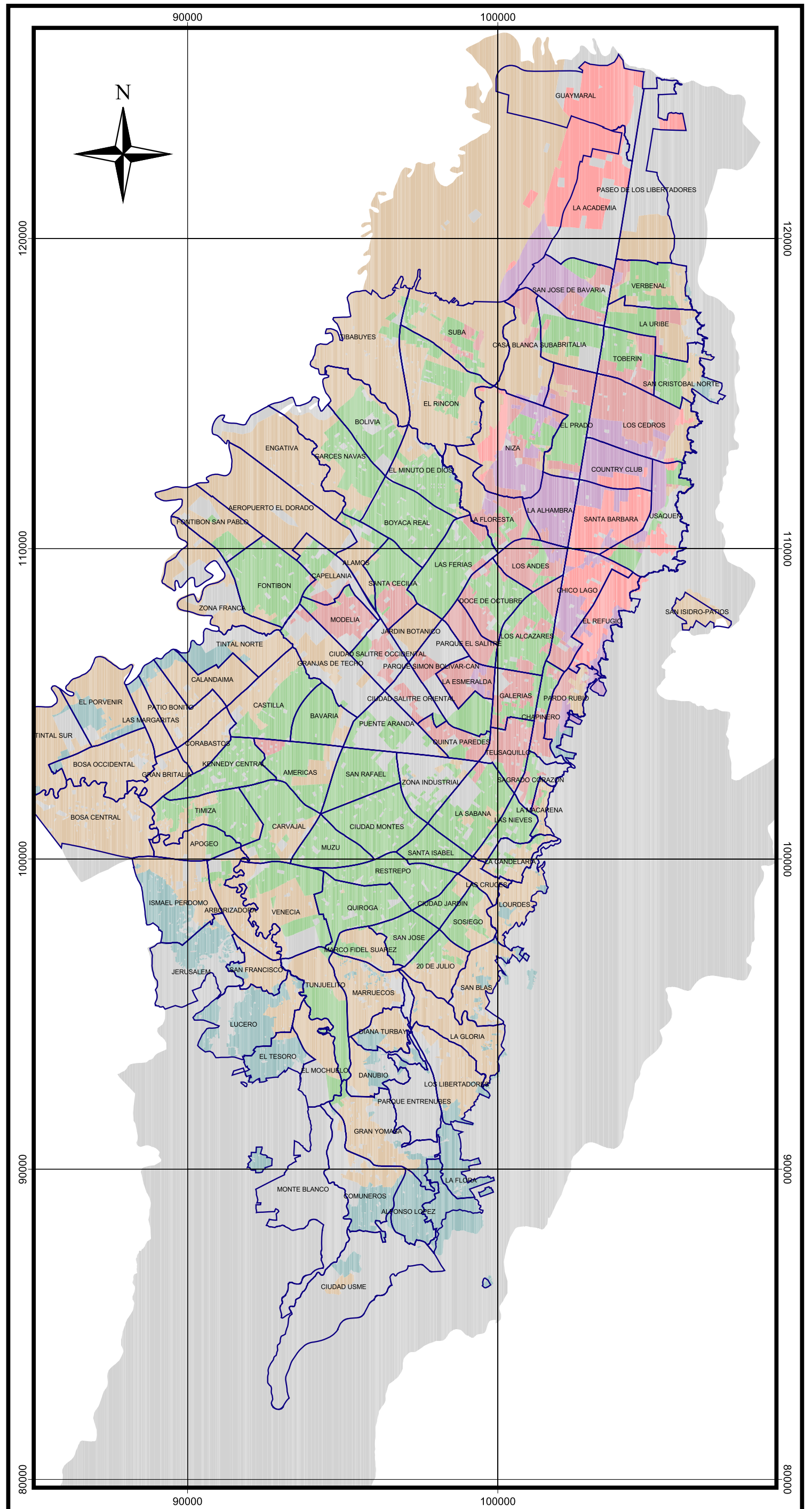


Autor:

Jair Preciado B

Data:

janeiro de 2008



6.1. O programa “*Bogotá sem fome*”

Um dos tópicos que historicamente tem afetado a população da cidade é a desnutrição. A proporção de crianças com desnutrição tem piorado entre 1998 e 2000, passando de 14,9% a 16,1%, para melhorar ligeiramente a 15,4% em 2002, o que coincide com o aumento do desemprego e a pobreza em 2000 e a melhoria clara em 2002. A evolução por localidades apresenta, assim como na localidade de Candelária e Chapinero, que a proporção de crianças com desnutrição crônica desceu ao redor de 10 pontos e em localidades como San Cristobal e Usme aumentou em cinco pontos.⁷⁴ Considera-se que a população mais vulnerável para os efeitos da pobreza são as crianças, as mulheres gestantes e os anciãos. Segundo o estudo que realizou o Departamento Administrativo de Bem Estar Social, que determinou as pessoas com NBI na cidade, nestes três grupos humanos antes mencionados, a cidade possui para o ano 2001 154.755 crianças entre 0 e 5 anos, 233.419 mães em idade de gestação e 55.052 adultos maiores de 55 anos.⁷⁵

No caso dos anciãos em condições de pobreza, considera-se que na cidade existem 55.052 pessoas com Necesidades Básicas Insatisfeitas –NBI– dos quais 15,3% localizam-se em Kennedy, seguida por 14,1% na localidade de Ciudad Bolívar e 0,1% na localidade de San Cristobal. As famílias gestantes consideradas pobres pelo critério de NBI, foram 27.359 das quais 21,2% estavam na localidade de Ciudad Bolívar, 12,7% na localidade de Kennedy e 11,1% em Bosa. As crianças de 0 a 5 anos são a população mais representativa sendo 18% da população com NBI na cidade. Finalmente é importante ver que a localidade de Ciudad Bolívar tem o maior número de crianças que tem entre 0 a 5 anos em situação de pobreza.

É importante reconhecer que estas iniciativas têm uma relação forte com o relatório: “*Metas e estratégias de Colômbia para o logro dos objetivos de desenvolvimento do milênio - 2015*” (CONPES 2005). Esta proposta propõe como meta universal reduzir

⁷⁴ Alcaldía Mayor de Bogotá – CID. Op cit pag 28

⁷⁵ A desnutrição crônica (ou retardo no crescimento) se calcula a partir da informação sobre altura e idade, ao comparar a altura da criança como a esperada para sua idade e sexo. Este é um indicativo dos efeitos acumulativos do atraso no crescimento.

à metade, entre os anos 1990 e 2015, a porcentagem das pessoas que sofrem de fome. No referente às metas nacionais: reduzir para 3% as crianças menores de 5 anos com desnutrição global e reduzir para 7.5% as pessoas que se encontram abaixo do consumo mínimo da alimentação.⁷⁶

O programa Bogotá sem fome é uma estratégia que corresponde ao conjunto de políticas e ações orientadas para o desenho e implementação no relativo à Segurança Alimentar e Nutricional para Bogotá, no contexto da Cidade-Região. Este componente do Plano de Desenvolvimento 2004-2008 do atual prefeito Luís Eduardo Garzón demonstra com informação da última década que os Bogotanos consomem 21% do ingresso mensal em alimentos, com um consumo de aproximadamente 885 gramas por dia, quando o ideal são 1.921 gramas, o que mostra que a situação é mais crítica do que se supõe.⁷⁷

Este programa está baseado em três eixos: O “*eixo social*” por meio de ações de alimentação e nutrição no eixo urbano - regional a partir do sistema de provisão de alimentos e no “*eixo de Reconciliação*” por meio da responsabilidade social e a mobilização da cidadania. O programa propõe como meta principal atender 928.000 pessoas, entre as quais é importante destacar a população infantil e o adulto maior. Durante o ano 2004 foram atendidas 36.840 pessoas que aproveitam os “*restaurantes comunitários*”,⁷⁸ sendo a meta dos quatro anos 108.000 beneficiários, com um custo de \$6.768 milhões de pesos colombianos e uma média de 38 *restaurantes comunitários* para esse mesmo ano⁷⁹.

De uma perspectiva crítica, é necessário reconhecer que este programa assume um papel pragmático frente a um fenômeno extremamente complexo, e ao mesmo tempo, passadas administrações da cidade de Bogotá não afrontaram com responsabilidade e o compromisso que exige o tema da desnutrição e o direito a alimentação. Contudo é importante reconhecer que este tipo de programas tem um

⁷⁶ CONPES. Relatório 2005. Op. Cit.

⁷⁷ Programa Bogotá sin Hambre. En Bogotá como vamos. 2004. Op. Cit. Pág. 7

⁷⁸ Sala de jantar comunitaria

⁷⁹ Programa Bogotá sin Hambre. Op cit. Pág. 14.

efeito social que pode gerar mudanças negativas nas comunidades com um sentido “assistencialista”. Nesse sentido, as comunidades que não tem nada em matéria de alimentos e de maneira inesperada acedem ao uso de “restaurantes *comunitários*”, podem ficar pior logo que o programa desaparece. Esta afirmação está baseada numa simples realidade: uma vez que mude a administração da prefeitura e um outro prefeito assuma o poder, ninguém pode garantir que este programa continue num horizonte de tempo, por isto é importante que existam estratégias complementares ao desenvolvimento do programa social do atual prefeito, especialmente pensando na necessidade de fortalecer o processo de desenvolvimento local e a participação comunitária.

6.2. O programa “*Moradia saudável*”

Este programa surge como resultado das “*Metas do Milênio*”⁸⁰, do interesse da Organização Pan-americana da Saúde e com o apoio do Governo Nacional de Colômbia, e foi implementado nas principais cidades do país em 2003. No ano de 1991 foi formulada na Colômbia a *Política de Moradia Social Urbana*, que procura o melhoramento do habitat enfocado até os setores mais pobres na sociedade e com um alto nível de vulnerabilidade, procurando um desenvolvimento urbano integral e ordenado. (MINISTERIO DE SALUD DEL PERU 2005:6) A administração do prefeito de Bogotá, Luís Eduardo Garzón, assume o programa como uma estratégia para o melhoramento do espaço urbano dos prédios, que se conformaram num cenário de pobreza como resultado do deslocamento forçado e dos processos de exclusão social que marginam e expulsam às periferias contingentes de moradores que procuram um espaço onde possam construir uma moradia permanente.

O tema da Moradia Saudável aborda uma problemática até agora marginalizada pelos anteriores prefeitos de Bogotá, e constitui uma estratégia para melhorar a qualidade de vida de uma população que começa com a melhora das condições de vida da casa. Nesse sentido, este programa tem como missão a capacitação das pessoas que habitam um prédio, oferecendo um conjunto de alternativas que vão

⁸⁰ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento -PNUD

desde o manejo de resíduos sólidos, o manejo de esgoto, o controle de vetores (ratos, pragas) e o ordenamento físico da casa mesma, como unidade básica onde se convive e se edifica diariamente uma relação sócio - familiar. (SANCHEZ: 2007)

Outra característica deste programa é a capacitação dos moradores na identificação dos seus próprios problemas em relação a qualidade ambiental do prédio, e também implica um seguimento e apoio em vários momentos, o que possibilita um estímulo aos participantes para oferecer uma continuidade à proposta num horizonte de tempo. Neste processo a instituição que apóia o desenvolvimento do programa é o hospital principal de cada localidade onde se concentra a procura dos objetivos.

Durante o mês de agosto de 2006 foi reportado um total de 5.500 famílias beneficiadas com o programa. Estas famílias possuem moradias em condições inadequadas e foram capacitadas nos temas de: prevenção de riscos no domicílio, higiene, manipulação de alimentos, manejo de mascotes, saneamento básico, disposição de resíduos e controle de pragas. (SECRETARIA DE SALUD DE BOGOTA, 2007)

6.3. O programa “Saúde em sua Casa”

Este seja talvez um dos mais importantes programas na Administração de Luís Eduardo Garzón. Foi criado no ano 2004 e tem como meta progressiva durante o governo de quatro anos atender a 390.000 famílias pobres e vulneráveis não protegidas pelo sistema de segurança social. O programa não pretende substituir o fraco sistema de atenção a saúde, ao contrário é um programa complementar para chegar a um número de habitantes pobres que não têm acesso pelas vias tradicionais aos serviços de saúde e capacitação para uma melhor qualidade de vida. O programa propõe uma meta de 488 equipamentos médicos com dotação básica e em funcionamento.

Este programa tem recibo algumas críticas no sentido das dificuldades para atingir a meta proposta, assim, para finais de 2006 foi questionado o avanço parcial por parte de organizações não governamentais. Segundo elas seria preciso mais anos para atingir 74% das 390.000 famílias que foram propostas como objetivo pelo atual prefeito de Bogotá.⁸¹

Com um investimento de 1.7 bilhões de pesos colombianos nos quatro anos propostos do programa, foram reportadas em outubro de 2005 um total de 124 equipes de medicina, formadas basicamente por cinco pessoas; cada grupo assume a responsabilidade de 1.200 famílias para desenvolver atividades como diagnose e remissão para as entidades distritais de saúde. O programa tem uma característica que o faz realmente interessante que é a de permear outros programas em execução.⁸²

É importante lembrar que literalmente antes do ano 2004 não existiu nenhum programa oficial dirigido às classes mais pobres de Bogotá em matéria de saúde. Naturalmente tudo programa tem as dificuldades próprias do avanço do mesmo, mas na verdade o investimento feito reflete as cifras que teriam que projetar este tipo de programas em estratégias permanentes. Para se ter uma idéia do desenvolvimento do programa, é importante lembrar que para em 2004 foram investidos \$ 978 milhões para um número de 17.956 famílias, e no ano seguinte o investimento aumentou para 5.820 milhões para um total de 150.000 famílias, o que evidencia a forte intenção do programa. O programa Saúde em sua Casa justamente possibilita quebrar aquele cerco que tem a população mais pobre e vulnerável para alcançar o serviço de saúde.

⁸¹ Informação obtida de: "Así vamos em Salud".
http://www.asivamosensalud.org/articulos/articulo_20.htm

⁸² Así vamos en Salud. Op Cit.

CAPÍTULO 7. CONCLUSÕES

Depois de ter visto uma síntese dos problemas da pobreza em Bogotá e de examinar a experiência em cinco setores pequenos de algumas localidades de Bogotá, não fica dúvida que o tema da pobreza e seus efeitos ambientais no território urbano não é uma abordagem fácil de empreender. Um dos primeiros elementos que projeta poderosamente a atenção é que se o Estado colombiano não afronta um verdadeiro plano de choque contra a pobreza em geral, isto envolverá situações ainda mais complexas. As visões de redução das Metas do Milênio são verdadeiramente sensatas, não obstante outra coisa é a realidade num país com um conflito armado, um fenômeno de deslocamento forçado, um índice de desemprego que não cede e uma concentração vergonhosa da riqueza que faz da sociedade colombiana um exemplo de exclusão.

O desaparecimento do Estado e a abertura econômica, que são o resultado de uma política incitada por essa corrente neoliberal cujas conseqüências têm afetado desastrosamente os países latino-americanos, não é diferente na Colômbia. As cidades do país começam a concentrar uma massa da população crescentemente na procura de um projeto de vida. A desapareição de um conjunto de entidades estaduais que apoiavam processos sociais, o fracasso de programas como o “Desenvolvimento Rural Integrado” –DRI– e o processo natural de crescimento das cidades, têm contribuído na configuração de um panorama cada vez mais urbano. Não obstante este crescimento tem gerado um fenômeno onde a especulação das terras para urbanizar é a característica comum. Assim como afirmei no livro “História Ambiental de Bogotá no século XX”, a fraqueza do Estado para assumir a normatividade ambiental urbana e recentemente a estrutura reguladora e técnica do Plano Diretor de Bogotá implicam um cenário verdadeiramente caótico, onde tanto construtores legais como clandestinos lutam por adquirir os prédios necessários para desenvolver seus planos para satisfazer a exigência da demanda por moradia, que no caso de Bogotá se encontra num déficit de quase seiscentas mil moradias.

Do outro lado estão os habitantes urbanos que configuram uma estrutura heterogênea nos processos expansivos de urbanização. Um dos fatos que tem que ser esclarecidos, é que não é possível representar a população pobre como a causa principal dos efeitos negativos ambientais nos ecossistemas naturais da cidade. Afirmar isto ficaria realmente simplista pois a realidade cotidiana evidencia a existência de construtores privados que oferecem vivenda de alto poder aquisitivo nos mesmos setores onde encontramos pobreza urbana. Segundo Braga (2003, p. 114) a urbanização modifica todos os elementos da paisagem e ela mesma cria novas paisagens e novos ecossistemas. Em países como Brasil e Colômbia os processos urbanos têm muita semelhança, nesse sentido é importante reconhecer que esta pesquisa não está contra a construção de novos prédios, somente é um chamado de atenção para ter um planejamento urbano que integre os elementos ambientais e a dinâmica sócio - cultural em cidades como Bogotá que refletem a situação de um país com um conflito armado que ultrapassa meio século. DEL PRETTE (2000, p. 43) menciona o componente das relações sócio-espaciais:

“A metrópole como referencial empírico pode ser analisada desde o ponto de vista das relações sócio-espaciais que reproduzem seu modo peculiar de ser. O modo pelo qual as relações sociais tecem o espaço urbano, tanto a partir de condições históricas passadas bem como das condições atuais metamorfoseadas segundo as ações humanas, propicia uma configuração dos problemas existentes na cidade.”

Na verdade, tanto quem tem capacidade econômica, como quem não a possui, uns como outros estão afetando os ecossistemas naturais de forma crescente, que tem que ser analisado com muita seriedade, pois a pretensão desta pesquisa não é somente estabelecer uma defesa puramente ambiental de ecossistemas, mas também implica em um chamado de atenção sobre a política de planejamento urbano em relação ao fenômeno de expansão urbana. Nesse sentido, é importante assumir uma posição que implique pressões sobre as instituições do Distrito Capital de Bogotá para construir uma agenda de planejamento urbano ambiental mais integral que contemple os diversos atores da realidade urbana da cidade. Contudo, é muito valioso o aporte de Carvalho (2003, P 26), quando menciona que:

“A questão ambiental só será bem equacionada e resolvida em uma sociedade, se não igualitária, mas eqüitativa e democrática. Por sua vez, a democracia só realizar-se á quando os diversos grupos sociais tiverem voz em bases iguais o que pressupõe a democratização dos canais e da informação, em fim, do conhecimento feito a partir da realidade de cada um, que prepare uma prática social na totalidade. A nova urbanização, ou seja, a nova relação sociedade-natureza na cidade e na região só dar-se-á quando houver uma nova relação entre os homens.”

O anterior justamente esta evidenciando as complexas deferências sociais o que implica uma segregação que vai derivar nos problemas sócio ambientais que esta experimentando a cidade de Bogotá.

Esta investigação tem evidenciado a situação sócio ambiental em dois estudos de caso. A exposição destes espaços urbanos e estas comunidades é um fenômeno que ocorre também nas principais cidades da Colômbia. Isto não é somente uma descrição de uma situação sem saída nenhuma, como se estas comunidades fossem condenadas a viver em condições paupérrimas e numa continua exclusão social, ao contrário, o sentido essencial da pesquisa é analisar as potencialidades e a construção de cenários propositivos que estimulem um espaço criativo para avaliar os esforços tanto das instituições públicas como das comunidades na procura de uma melhor qualidade de vida. Nesse sentido, é verdadeiramente importante reconhecer os esforços das distintas secretarias do Distrito Capital de Bogotá, especialmente os últimos quatro anos para afrontar os desafios de uma situação social sumamente complexa. Adicionalmente é importante reconhecer e validar os esforços no sentido da existência de um planejamento urbano que tem uma história valiosa. Colômbia é um país famoso pelas normas e leis sobre distintas matérias, temos uma das melhores jurisprudências ambientais, contudo existe ainda uma brecha entre o contexto jurídico e a realidade social, que não invalida em nada os aportes em matéria de planejamento que constituem instrumentos e ferramentas com as quais foi possível mudar cenários difíceis de Bogotá na última década.

Também não seria justo o não reconhecimento ao esforço de anteriores administrações de Bogotá por diminuir a brecha social e confrontar os temas ambientais. Não obstante, é claro que temas como o deslocamento forçado fazem mais difícil construir uma agenda de planejamento urbano ambiental, especialmente pela rapidez com que estes fenômenos acontecem na Colômbia e no caso particular de Bogotá. A administração de prefeitos como Enrique Peñalosa será lembrada sempre pela paisagem e transformação urbana que experimentou a cidade no fim do século passado; igualmente valioso foi o aporte do prefeito Antanas Mockus, na construção dos temas de educação cidadã, mas na verdade a atual situação de Bogotá merece uma análise mais integral dos problemas sócio ambientais de uma cidade que está *ad portas* de se converter numa metrópole com dezenove municípios ao redor, o que implica uma população de quase dez milhões de habitantes.

Os casos dos mananciais (Áreas Úmidas) nas localidades que foram expostos nesta investigação evidenciam os baixos interesse e valor que são outorgados aos ecossistemas naturais que ainda possui a cidade de Bogotá. Ao mesmo tempo o tema dos “morros orientais” segue sendo preocupante, especialmente porque o território não é ameaçado só por habitantes que procuram uma invasão com a esperança da legalização futura, mas também por construtores com uma grande posição financeira que transforma um espaço protegido pela lei para oferecer projetos de vivenda a compradores que tem uma grande capacidade de adquiri-los, frente da presença de instituições que teriam que fazer um maior controle da gestão destes atores. A pobreza nos estudos de caso, evidencia valores preocupantes. Está claro que o fenômeno é mais agudo na localidade de Kennedy, naturalmente nestas localidades persiste o marcado fenômeno do deslocamento forçado, que contribui notavelmente na marginalidade e o empobrecimento dos setores que se assentaram nas margens dos mananciais e rios urbanos. O caso do setor de Suba é muito singular, pois esta localidade evidencia uma forte heterogeneidade, com índices de pobreza relativamente baixos, contudo é uma localidade que mostra um processo de expansão urbana marginal significativa.

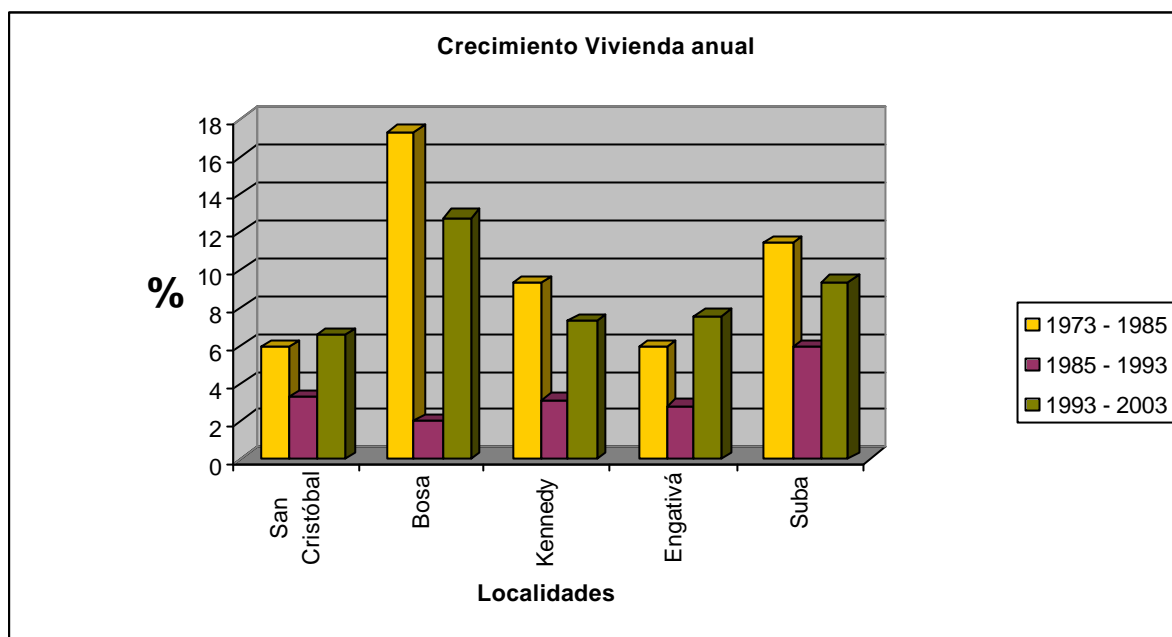
O deslocamento é e continuará sendo um fenômeno que saiu das mãos do Estado Colombiano, portanto é um problema que afeta ao país em geral. O caso de Bogotá naturalmente é sério no sentido de abrigar uma população que não tem as condições para viver. Entre 1999 e 2003 foi reportada uma população deslocada assentada em localidades como Ciudad Bolívar com 24%, Kennedy 13,4%, Bosa 11.6% e Usme com 8,5% principalmente. Assim tal como foi exposto nos capítulos precedentes desta investigação, uma das principais causas da ocupação ilegal do território é a população que não conta com as garantias ter acesso a algumas condições dignas de vida. Nesse sentido ao Estado colombiano e particularmente às autoridades do Distrito Capital, cabe a responsabilidade de assistir a situação da população deslocada, desde uma perspectiva integral, ou seja, com alguns esforços maiores que na atualidade, de tal forma que se reduza a pressão dos grupos humanos por ocupar territórios que devem e têm que ser conservados como patrimônio coletivo.

Possuir um prédio urbano em algum dos cinco estudos de caso representa um grande esforço por parte dos habitantes que por diferentes motivos ocuparam estes territórios. A informação apresentada no seguinte gráfico evidencia que a localidade de Bosa é quem apresenta um maior déficit social de moradia de interesse social ⁸³, seguido por Engativá e Suba. Nessa ordem de idéias, A porcentagem de lares com moradia é bastante baixa na localidade de Bosa, enquanto as outras localidades mostram alguns valores mais promissores.

Numa visão histórica, é possível mostrar, o forte dinamismo que apresenta a localidade de Bosa, seguida pelas localidades de Suba e Kennedy, em termos do crescimento da moradia entre os períodos de 1973 até 2003. O caso de Bosa é atraente porque vem mostrando um processo de expansão forte, entre outras coisas porque a localidade tem um setor rural importante e compartilha a fronteira urbano-rural com as localidades de Kennedy, Suba e Engativá. (Ver Figura No. 26)

⁸³ Vivenda de Interesse social (VIS). Esta categoria já foi comentada com anterioridade no capítulo sete.

Figura No. 22 - Crecimiento de predios por localidad



Fonte: Alcaldía Mayor de Bogotá – CID. 2003

A atividade construtora é um reflexo do crescimento econômico da cidade e a consolidação de Bogotá como a capital que tem o maior processo de crescimento urbano do país. Vale a pena analisar o tema do “Pacto de Borda”⁸⁴, com que foi pretendido frear a expansão urbana em direção aos territórios rurais nessas localidades que possuem tais espaços. Não obstante, este pacto sinceramente não passa de ser uma retórica perante da realidade que se pode perceber ao visitar os espaços urbanos onde foi realizada esta investigação, e que apresentam altas porcentagens de ilegalidade (Ver Figura No. 23). O único contraste é a localidade de Engativá onde a legalidade prevalece nos processos de construção de vivienda. De um total de 7.109 hectares reportado para o ano 2003, Ciudad Bolívar, Kennedy e Suba mostram os valores mais altos em Bogotá quanto a este fenômeno. Assim fala Carvalho (2001,. P29), para o caso do Brasil é a mesma situação que a Colômbia:

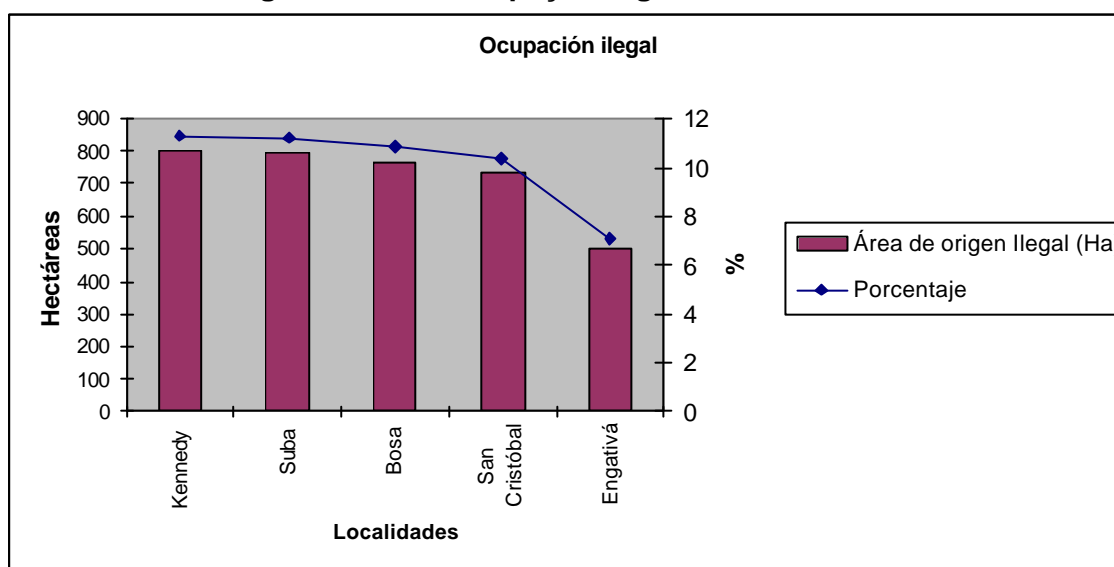
“A estratégia de conseguir terrenos mais baratos chega ao absurdo de ocupar áreas fora do mercado imobiliário, embora de uso bem comum e insubstituível para a realização da cidade e de uma vida saudável, tanto em termos fisiológicos como psicossociais. Trata-se de uma

⁸⁴ O pacto de borda foi estabelecido como ferramenta de proteção ao solo rural no começo de 2004.

superexploração do médio ambiente natural e construído. Ocupam-se, por exemplo, áreas de preservação de mananciais. “

É interessante esperar um tempo para estabelecer os resultados do “Banco de Terras”, instituído pelo atual prefeito de Bogotá, na procura de terras para uso urbano, reduzindo o papel do intermediário que afeta naturalmente aqueles terrenos protegidos ou em alto risco geológico.

Figura No. 23 – Ocupação ilegal nas localidades



FONTE: DAMA con base en Planeación Distrital.2003

O interessante é que estas localidades têm fronteira com os territórios rurais do Distrito Capital. Nesse sentido a Secretaria de Governo de Bogotá impulsionou recentemente o projeto da formulação da Política de Participação da Ruralidade em Bogotá.⁸⁵ Produto dessa experiência é a opinião dos camponeses segundo o qual eles não querem ser habitantes urbanos, e sim seguir sendo camponeses que estão se capacitando na gestão de projetos produtivos rurais, que deixa uma preocupação frente a expansão da cidade nestas três localidades.

⁸⁵ Eu tive a oportunidade de trabalhar neste projeto como consultor no ano 2006.

8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALCALDÍA LOCAL DE SUBA. **Unidad de Gestión Ambiental. Atlas Ambiental Localidad Suba.** Bogotá. 2004.

ALCALDIA LOCAL DE SUBA. **Plan de Desarrollo Local de Suba 2005-2008.**

ALCALDIA LOCAL DE SUBA. **Análisis Situacional y Plan de Desarrollo Local Suba: Transformación Social para el Siglo XXI, 2001-2004.** Bogotá, 2004

ALCALDÍA MAYOR DE BOGOTÁ – CID. **Evolución de los principales indicadores sociales de Bogotá (1990-2003).** Bogotá 2005.

ALCALDÍA MAYOR DE BOGOTÁ. **La pobreza en Bogotá.** Bogotá. 2003

ALCALDÍA MAYOR DE BOGOTÁ. **Plan de Desarrollo. 2004-2008.** Bogotá 2004.

ALCALDÍA MAYOR DE BOGOTÁ- SECRETARIA DE HACIENDA-PLANEACIÓN DISTRITAL. **Recorriendo Bogotá D.C. Una aproximación desde las localidades.** Bogotá 2004.

ALCALDÍA LOCAL DE KENNEDY - JUNTA ADMINISTRADORA LOCAL. **Ciudad Kennedy 40 años construyendo caminos de progreso, esperanza y vida.** Unión Temporal Kennedy Cultural y Artística. 2001.

ALCALDÍA LOCAL DE SAN CRISTÓBAL. **Agendas Locales Ambientales Localidad de San Cristóbal.** Bogotá. 1994.

ARDILA, Gerardo. Editor. **Territorio y Sociedad.** Universidad Nacional de Colombia. Bogotá. 2003

AVENDAÑO, María. **Los indicadores mejoran, pero la pobreza no cede.** En revista Foro Económico regional y urbano. Agosto – diciembre de 2000 No.15.

AZQUETA, Diego., y FERREIRO, Antonio. **Análisis Económico y Gestión de Recursos Naturales.** Alianza Editores. Madrid. 1994

AZQUETA. O. Diego. **Valoración Económica de la Calidad Ambiental.** Ed. McGraw Hill. Tercera Edición.1994

AVILA, GERMAN. **La problemática de la vivienda en Bogotá.** Em: Revista Foro Económico y Social. No. 15. Agosto-Diciembre de 2000.

BRAGA, Roberto. **Globalização e transformações territoriais no Brasil: comentários sobre a ação do estado e a distribuição da renda na década de 1990.** Geografia, Rio Claro, v.28, n. 3. set./dez. 2003.

BRAGA, Roberto. **Planejamento urbano e recursos hídricos. Em: Recursos hídricos e planejamento urbano e regional.** Rio Claro. UNESP. 2003.

CÁMARA DE COMERCIO DE BOGOTÁ. **Perfil local de Engativá.** Bogotá. 1999.

CÁMARA DE COMERCIO DE BOGOTÁ. **Bogotá cómo vamos.** Bogotá. 2003-2006

CÁMARA DE COMERCIO DE BOGOTÁ. **Perfil local de Suba.** Bogotá. 1999.

CÁMARA DE COMERCIO DE BOGOTÁ. **Perfil local de Bosa.** Bogotá. 1999.

CAMARGO, Antonio et at. **Qualidade de água em áreas urbanas. Recursos hídricos e planejamento urbano e regional.** Laboratório de Planejamento Municipal. UNESP. Rio Claro. Brasil.

CARDONA, Ramiro. **Las invasiones de terrenos urbanos: elementos para un diagnóstico.** Bogotá. 1969.

CARVALHO, Pompeu Figueredo de. **Por uma ação social integrada para a gestão ambiental urbana. Em: Perspectivas de gestão ambiental em cidades médias.** Rio Claro. UNESP. 2001.

CARVALHO, Pompeu Figueredo de. **Água nas cidades: reflexões sobre usos e abusos para aprender novos usos.** Em: Recursos hídricos e planejamento urbano e regional. Rio Claro. UNESP. 2003.

CARVALHO, Pompeu Figueredo de. Problemas ambientais na produção da cidade e da habitação de interesse social. Em: **Perspectivas de gestão ambiental em cidades médias.** Rio Claro. UNESP. 2001

CASA EDITORIAL EL TIEMPO. Bogotá como vamos. **Programa Bogotá sin hambre.** Bogotá. 2004.

COMISIÓN MUNDIAL DEL MEDIO AMBIENTE Y DEL DESARROLLO. **Nuestro Futuro Común.** Alianza Editorial Colombiana. Colegio Verde de Villa de Leyva Madrid 1988.

CONSEJO NACIONAL DE POLITICA ECONOMICA Y SOCIAL –CONPES-. **Documento de trabajo sector social.** Bogotá. 2005

CONTRALORÍA DE BOGOTÁ. **Estado actual de los recursos naturales en Bogotá.** Bogotá. 2005

CONTRALORÍA DE BOGOTÁ. **Informes “Estado actual de los recursos naturales en Bogotá”. 1993 - 2001.** Bogotá.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DE PLANEACION DISTRITAL. **Recorriendo Bosa.** Bogotá. 2004.

DA ANUNCIAÇÃO, GLORIA. Há “modelos” para a requalificação das cidades latinoamericanas? O caso de São Paulo. Em: **XI Encontro de Geógrafos de América Latina. Universidad Nacional de Colômbia. Bogotá**, marzo de 2007.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DE ESTADISTICA. **Encuesta de calidad de vida 2003**. Bogotá. 2005.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DE ESTADISTICA. **Sistema de estadísticas vitales**. Preliminar 2001 y 2002. Bogotá. 2003.

DEL PRETTE, Marcos. **Apropriação de recursos hídricos e conflitos sociais: A gestão das áreas de proteção aos mananciais da região metropolitana de São Paulo**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. São Paulo. 2000.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO MÉDIO AMBIENTE DAMA. **Plan de Gestión Ambiental**. 2002-2009. Bogotá. 2002.

DEPARTAMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DEL MEDIO AMBIENTE-DAMA-Subsecretaria de control de vivienda. **Boletín consolidado del mercado de vivienda**. Bogotá. 2004.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DE PLANEACION DISTRITAL. **Monografía localidad de Engativá**. DAPD. Bogotá. 2003.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DEL MEDIO AMBIENTE. **Historia de los humedales de Bogotá con énfasis en cinco de ellos**. Bogotá. 1999

DEPARTAMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DEL MEDIO AMBIENTE. DAMA. **Subsecretaria de control de vivienda- Boletín consolidado del mercado de vivienda**. Bogotá. 2004

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DE PLANEACION DISTRITAL. **La estratificación en Bogotá D.C., y estudios relacionados 1983-2004**. Bogotá. 2005

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DE PLANEACION DISTRITAL. **Recorriendo Engativá**. DAPD. 2003

El tiempo. Diciembre 11 de 2006.

El Tiempo. Diciembre de 2006.

ELIAS, Nunes et al. O contraste da exclusão: as desigualdades entre favelas de Montes Claros MG. Em: **XI Encontro de Geógrafos de América Latina**. Universidad Nacional de Colômbia. Bogotá, marzo de 2007.

EMPRESA DE ACUEDUCTO Y ALCANTARILLADO DE BOGOTÁ. **El agua en la historia de una ciudad**. Tomo II. 1997.

- FERNANDEZ, Conesa. **Evaluación del impacto ambiental**. Madrid. 2003
- GIOMETTI, Analúcia B. R e BRAGA, Roberto (orgs.). **Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de Geografia**. São Paulo: UNESP -PROPP, 2004
- GOUËSSET, Vincent. **Bogotá: nacimiento de una metrópoli**. 1998.
- HERNÁNDEZ MARTÍNEZ, HAIDEE et. al. **Evaluación del impacto ambiental en los recursos naturales que conforman la estructura ecológica principal de Bogotá D.C., generado por los nuevos asentamientos urbanos**. Bogotá. 2005. Facultad de Ingeniería Ambiental y Sanitaria. Universidad de La Salle.
- HOSPITAL PABLO VI DE BOSA. **Caracterización de la situación de salud, profundización de problemas y síntesis localidad Bosa año 2003 – 2004**. Bogotá. 2005.
- INSTITUTO DE DESARROLLO URBANO. 2007. Disponible em: www.idu.gov.co
- INSTITUTO UNIDAD DE INVESTIGACIONES JURÍDICO-SOCIALES – UNIJUS. Universidad Nacional de Colombia. **Servicios públicos domiciliarios y Distrito Capital**. Bogotá. 2001
- LYNCH, KEVIN. **La buena Forma de la Ciudad**. Barcelona. 1985.
- JARAMILLO, Samuel. **Producción de vivienda y capitalismo dependiente: el caso de Bogotá**. 1980.
- JARAMILLO, Samuel. **La vivienda en Bogota: evolución de las condiciones habitacionales y de la estructura de producción de vivienda de 1992**.
- JARAMILLO, Samuel.. **La estructura urbana y la vivienda en Bogotá. En: Vivir en Bogotá**. Ediciones Foro Nacional por Colombia. Bogota. 1990
- Ley 134 de 1994. **Ley de Participación Ciudadana**.
- Ley 142 de 1994
- MERPD. DEPARTAMENTO DE PLANEACION NACIONAL-FEDESARROLLO. **Metodología de medición y magnitud de la pobreza en Colombia**. Misión para el Diseño de una Estrategia para la Reducción de la Pobreza y la Desigualdad. Bogotá. Febrero de 2006.
- METROVIVIENDA. Disponible em: www.metrovivienda.gov.co
- MINISTERIO DE SALUD DEL PERÚ. **Programa de familias y viviendas saludables**. Lima. 2005.

MONTAÑEZ, Gustavo. **Pensar la Ciudad. En: La Ciudad Hábitat de Diversidad y Complejidad.** Universidad Nacional. Bogotá 2002.

NIÑO, Ricardo. **Santa Fe y Bogotá: El círculo de la exclusión.** Veeduría Distrital. Santa Fe de Bogotá. 1997.

PÉREZ, Alfonso. **La expansión urbana de Bogotá: Mitos y realidades.** En: Territorio y Sociedad. Bogotá. 2003.

PRECIADO, Jair. **Historia Ambiental de Bogotá Siglo XX: elementos históricos en la formulación del medio ambiente urbano.** Bogotá. Universidad Distrital. 2005.

PRECIADO, Jair. **Los efectos ambientales del crecimiento urbano: vivienda y ecosistemas naturales en Bogotá entre 1950 y 2000.** Revista Científica. Universidad Distrital. No. 6. 2004.

PROYECTO ASÍ VAMOS EN SALUD. Bogotá. 2007
Disponivel em: http://www.asivamosensalud.org/articulos/articulo_20.htm

SÁNCHEZ, Piedad. **Hacia una vivienda saludable.** Organización Panamericana de la Salud. Disponivel em:
<http://www.disaster-info.net/desplazados/documentos/ops/vivisalud/>

SANTOS, Milton. **Ensaio sobre urbanização latino-americana.** São Paulo. Hucitec. 1982.

SECRETARIA DE HACIENDA DE BOGOTÁ - DAPD. **Recorriendo San Cristóbal. Diagnóstico físico y socio económico de las Localidades de Bogotá.** 2000.

SECRETARÍA DE GOBIERNO. ALCALDÍA MAYOR DE BOGOTÁ. **Política rural del Distrito Capital.** Documento Borrador. Junio de 2006.

SECRETARIA DE HACIENDA DE BOGOTÁ. DAPD. **Recorriendo Kennedy. Diagnóstico físico y socio económico de las Localidades de Bogotá.** 2000.

SECRETARIA DISTRITAL DE SALUD. **Diagnostico Local con participación Social. Localidad de Kennedy.** Bogotá. 1998.

SECRETARÍA DE SALUD DE BOGOTÁ. 2006. Disponivel em: www.bogota.gov.co

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução ao planejamento e gestão urbanos.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

URRUTIA, Miguel. **Cuarenta años de desarrollo en Colombia: su impacto social.** Bogotá. 1990

ANEXOS

ENTREVISTAS

1. Localidade de Kennedy

CRECIMIENTO URBANO, POBREZA Y MEDIO AMBIENTE EN BOGOTÁ: UNA VISION DESDE CINCO LOCALIDADES

LOCALIDAD DE KENNEDY

ENTREVISTA

Noviembre 11 de 2005

Informante : Guillermo Fonseca Divaté. Líder comunal Kennedy
Lugar: Localidad Kennedy
Barrio:

¿Dígame su nombre ¿hace cuanto tiempo vive en la localidad? ¿cuántos años tiene?

Yo soy GUILLERMO FONSECA DIMATE. Nacido en Fusagasuga Cundinamarca el 26 de septiembre de 1935. Mi familia era parcera en la región del Churte, en la hacienda el Chocholo lo que es hoy Sylvania. Fui víctima de una de las tantas guerras que ha habido en este País y tuvieron que emigrar, en 1938 estas familias fueron forzados a salir de esa región por los dueños de los latifundios, que expulsaron a los aparceros, por que no quisieron reconocerles los derechos que les daba la "ley de tierra", ley 200/36 y tuvieron que salir miles de familias. En todas las regiones del país, que trabajaban como parceros.

¿Y su familia?

Emigraron al norte del valle "mi familia". Yo viví en el norte del valle hasta 1971, en una región campesina. en el 71 me vine a Bogotá, con mi familia, a colonizar Bogotá, como consecuencia también de una violencia que se estaban dando de las muchas que se dan cada rato en las regiones. Me vincule halla en Bogotá al departamento de acción comunal, trabaje allí hasta 1972 a 1977. Luego en una crisis política de las ciudades, me retire del departamento estuve independiente, pero vinculado a la organización comunal de todas maneras.

¿Acá en la localidad?

En Bogotá..... antes en el municipio donde vivía, antes de venir a Bogotá, tenia trabajo en las juntas comunales a partir de 1962 hasta 1977 hej... a partir de 1961 hasta 1971 estuve en las juntas comunales, aquí en Bogotá con esa experiencia, me emplearon en el departamento de asociación comunal del distrito, como promotor de desarrollo. 5 años estuve hay en acción comunal, luego me retire, pero seguí en la cuestión comunal. En Bogotá en el 1979 me vine a vivir a Kennedy. En Kennedy continúe mi trabajo, he fundamentalmente en el proceso de crear la asociación de juntas de la localidad. Trabajo que se concreto en 1983, cuando creamos por iniciativa mía, aquí desde la junta del barrio super 5. Para crear la asociación de Kennedy nos tuvimos que trasladar a Bogotá, los comunales de Kennedy para impulsar la creación de asociaciones en las demás zonas, en esa época no eran localidades sino "zonas". Llevamos la idea, convocamos reuniones de las diferentes zonas de Bogotá, creamos una comisión coordinadora comunal, trabajamos luego con distintas regiones del país para crear las asociaciones, confederaciones que finalmente se hizo en 1979 en Pereira. Luego de un trabajo muy arduo, luego de recorrer el País creando condiciones de autonomía y de integración de las juntas, un poco confrontando al ministerio de Gobierno de la época, que no eran amigos de que las juntas se organizaran y crearan su pirámide organizativa y se quitaran la conyunta del ministerio de gobierno. Es un trabajo que se desarrollo durante 5 o más años, hasta que finalmente se logro crear la confederación y se fortaleció en las distintas comunidades del país orgánicamente.

Aquí en Kennedy hemos participado en muchas actividades de legalización de barrios, de construcción de vías, de formación de centros comunales, de acompañar a las juntas en las luchas populares en distintas actividades, no solamente en la actividad comunal común y corriente si no en

muchas movilizaciones que las juntas realizaron durante el año 1983, hasta hace tres años que realizamos la última y seguramente vamos a tener que hacer movilizaciones para reclamar atención de parte del Estado en esa tarea hemos estado con compañeros que todavía nos acompañan en esas luchas, hemos participado en la legalización de barrios, en la instalación de servicios públicos, en la defensa de los constructores de vivienda que lo han hecho por lo que llamaron autoconstrucción y que algunos llamaban invasiones, que no era otra cosa que comparaban sus lotes en terrenos sin legalizar construían su vivienda y luego los supuestos dueños de la tierra querían sacarlos, sin reconocerles que compraron de buena fe. Para construir y que ya habían construido el caso de los barrios Britalia, de la rivera a la orilla del río Bogotá y otros muchos.

¿cuándo usted llegó a la localidad, habían más barrios, que fuentes de agua habían, en que estado estaban habían zonas verdes, haciendas fincas?

En 1979 ya Bogotá había crecido mucho se había modernizado, Kennedy estaba en una etapa de expansión, no solamente en el sector del centro, lo que hoy se conoce como Kennedy central, como Kennedy oriental, sino que existían los barrios aledaños más antiguos que el centro de la localidad, donde estaba el hipódromo de Techo que hoy es Américas donde estaba el aeródromo aquí en Banderas, eso existía en esa época, pero el desarrollo de vivienda era muy poco, solamente para 1962 para el centro de Bogotá con el plan de la urbanización Techo; una vez que el aeropuerto lo pasaron a el Dorado esa región que quedo antiguo aeródromo de Techo se construyo lo que hoy es Banderas, los barrios de Mandalay, lo que es esta misma región donde estamos la super 5, la super 6, la super 7, todo el centro de Kennedy, ese proceso se desarrollo aquí en 1962 a 1970 se abrió la avenida de las Américas. Luego años después en el 1986 o 1985 la ampliaron la modernizaron por que inicialmente no era una avenida de acceso sin mayores capacidades, posteriormente la Av 68, la misma avenida 1 de mayo, la Boyaca, todas esas vías y todo ese desarrollo hace parte de lo que las juntas y las organizaciones sociales han venido, reclamando y presionando desde esas épocas, instalación de servicios, construcción escuelas de colegios, hubo que hacer algunos paros para colegios, por ejemplo el Rodrigo Triana, que queda en la parte occidental de Kennedy en la carrera 103 con diagonal 38, ese colegio que hoy en día es el Colegio de más importancia se construyo mediante una movilización que se hizo y que obligo a la secretaria de educación a negociar la construcción de ese Colegio, igualmente se hicieron movilizaciones para terminar la escuela de Boyaca, y otras muchas obras vías y alcantarillados y habido el trabajo, no más de los oficios de las cartas de las reuniones, ha habido que agregarle lo de la movilización de la gente. No más la última famosa fue en el 2002 donde hubo que organizar a las juntas o promoverlas para que las cuatro juntas del sector de Bomberos, para tomarnos la vía que en ese momento era la carrera 82a entre el INEM y la calle 43 sur. Allí hicimos una toma el 5 de julio de ese año y se obligo al IDU a atender esa vía que esta totalmente destruida, y como consecuencia de esa movilización de las juntas que promovimos y apoyamos, se invirtieron como 1000 algo más de 2000 millones en obra de una calidad de unas condiciones estructuras muy determinantes, así se han hecho muchas cosas.

¿Cuando llegó a Bogotá, que problemas ambientales había en esa época?

En Bogotá el problema ambiental de toda la vida ha sido la contaminación del río Bogotá, que desde muchas épocas ha estado contaminado, el río Fucha, el río Tunjuelo son históricamente ríos totalmente contaminados, las quebradas que existían en esa época desaparecieron, los humedales igualmente, para el caso de Kennedy los humedales como el Burro, Techo y la Vaca. Por ejemplo el humedal chucua la Vaca que eran 105 hectáreas en la administración del alcalde Julio Cesar Sánchez en 1987.. no me acuerdo, la asociación hizo un foro en el teatro de Corabastos que se llamo "por la defensa de la humedal la Vaca" invitamos al alcalde mayor, vino, invitamos a los funcionarios que tenían que ver, y se le hizo una propuesta que consistía -En que la administración comprara los derechos que mucha gente tenía sobre el humedal la Vaca con escrituras publicas, con el fin de recuperar lo poco que había en ese momento ya en el relleno del humedal y anexárselo al parque Kennedy, que queda ya, lo que es hoy el coliseo Cayetano Cayisales.

En esa época existían los barrios del Amparo Cañizales, Villa de la Torre , Villa Nelly en los Alicios, San Carlos, el Olivo, la Concordia y La Maria esos eran los barrios que existían en el 96, nosotros llamamos eso, la presión organizada de la comunidad.

¿Que papel jugaban los organismos estatales como planeación Distrital?

Planeación no aprueba, cuando los barrios son afectados por vías por deslizamientos o por inundación no lo aprueban hasta tanto no corrijan y les quiten esas afectaciones. Al reducir el área del espejo de agua que quedaban ya desapareció la afectación del humedal, fue una decisión de orden legal. Entonces esa es la historia de eso, como nos correspondió a nosotros como Britalia un barrio obrero que tuvo muchos problemas con servicios, problemas de legalización de los urbanizadores piratas, recogían la plata y no legalizaban porque no tenían los títulos, todo lo que llaman hoy el Tintal fue producto de negociaciones clandestinas, venden y venden lotes pero no hay legalización.

¿Que estrategias utilizaron para solucionar el problema de la legalizaron de predios?

Organizar la gente, presionar soluciones, oponernos con la gente a las diligencias de desalojo que pretendían hacer los supuestos dueños del terreno, que reclamaban querellas a la policía para sacar a todos los habitantes, entonces organizamos la gente logramos apoyo de una persona del consejo social y democrático, entre ellos... el finado Manuel Cepeda Vargas cuando esa época era representante a la cámara, posteriormente lo asesinaron aquí en Banderas. Ibamos a las 4:00 de la mañana con dos dirigentes a la inspección de policía, a levantar la queja y ha oponernos a los desalojos, eso hicimos, y eso que faltó porque después de 10 a 15 años después la gente llegó a tener problemas. Hoy la gente tiene colegios, vías, escuelas que han resultado de la organización de la comunidad.

“Para este trabajo la organización comunitaria es fundamental para hacer valer sus derechos”

¿En este barrio hay muchas familias que habitan en una misma casa?

En la localidad todavía hay mucha agrupación de 2 a tres familias, fundamentalmente de jóvenes que se casan y empiezan a tener hijos y luego no tienen ingreso y tienen que venir a la casa de los suegros de los papas.

¿Qué es lo que mas le gusta de su localidad de su barrio?

De Kennedy es una comunidad muy dinámica que la gente tiene una visión de la organización de derecho, que en medio de todas las dificultades que han vivido aquí.

¿ Ha que se dedican la mayor parte de los habitantes?

La mayor parte de la gente son industriales, comerciales, empleados, microempresas, mucho pensionado en Kennedy también.

¿Que nivel educativo tiene?

Yo soy autodidacta, yo no pude estudiar hasta medio tercero de bachillerato por las dificultades; primero, por lo que se vivía en fincas lejos del pueblo, yo digo que estude 5 años en primero de primaria, yo me acuerdo que donde vivimos primero la cabecera municipal y la finca habían 15 horas a caballo y eso había una escuela en esa finca y todos los años una sola maestra y todos los años nos enseñaba lo mismo yo dure 5 años halla en esa escuela. Cuando llegamos nuevamente al pueblo hice la cola para primero de bachillerato y cuando llegamos halla a la matricula nos -preguntaron para que curso entra -papeles- no, no tengo, el pase de la escuela que tenían que darle, la solución que encontré fue encontrarme con un amigo, y el me dio una tarjeta de una escuela y me matricule.....

Entonces en Bogotá yo me vincule a la acción comunal, a la asociación política de mi tierra, esta organización política lleva muchos años, cuando salí de la libre obtuve mi tarjeta de periodista en el 75 me sometí a la ley, y me vincule a tres periódicos..... entidad comunal.

He hecho muchas cosas fui secretario de la comisión de tarifas y servicios públicos del consejo de Bogotá durante 13 años que en esa época le servía la comunidad, si he estado en la vida siempre sirviendo a la comunidad. He escrito varios libros y prólogos que están en la biblioteca el Tintal.

¿En su localidad como observa el papel de los jóvenes?

Los niños y los jóvenes en Colombia y en el mundo están amenazados, fundamentalmente por los medios masivos de comunicación, es la televisión el problema. Influyen en el cambio del horizonte a toda la juventud del mundo. En concreto la educación, totalmente fuera de las decisiones integral para el ciudadano colombiano. Aquí en Colombia no tiene nada que ver con la realidad nuestra, ni la universidad, ni el bachillerato, y como tampoco le garantiza la permanencia en las aulas ni la posibilidad de ir a la universidad, los profesores no tienen ya la voluntad de enseñar con algunas excepciones pequeñas, la deserción escolar es impresionante, por hambre, por desempleo de los padres, y porque en muchos colegios no hacen productiva la educación. El niño no se amaña.

¿Para usted que es pobreza?

Pobreza es el escalón donde la dignidad se pierde y se pasa y no hay programas en este país para erradicar la pobreza, y no puede tener programas en un medio que las transnacionales se llevan las utilidades, que sacan del país y no invierten en empleo. El desempleo es el resultado del modelo capitalista.

¿Cuáles son los barrios más pobres de la localidad?

El perpetuo socorro, todos los que están a la orilla del río Bogotá, la Igualdad segundo sector, el barrio Vergel occidental , toda la esquina del Fucha con la Av ciudad de Cali.

¿Cuáles son los mayores problemas que hay en la localidad?

El desempleo, la falta de afiliación a los sistemas de salud, la crisis del SISBEN, un país sin líderes. Pandillas la degradación de los jóvenes.

ENTREVISTA Noviembre 15 de 2005

Informante : José Guillermo Niño. Líder comunal
Lugar: Localidad Kennedy
Barrio: Patio Bonito

¿Dígame su nombre ¿hace cuanto tiempo vive en la localidad? ¿cuántos años tiene?

Mi nombre es José Guillermo Niño, tengo 60 años de edad, en Patio Bonito vamos a cumplir 30 años, llegamos acá a este sector, en el año 1977, para esa época se inicio la fundación de los Barrios Patio Bonito, primero y segundo sector y posterior mente por el año 77 se inicio el proceso, en los barrios circunvecinos, que es Saucedal que es el que le sigue, Tayrona, Patios 3, campo Hermoso, Paraíso, Llano Grande, Llanito ya estaba es un barrio muy pequeño de 56 casas que fue una invasión y así comenzó el desarrollo de este sector que hoy lo conforman 42 barrios, mi procedencia de Anolaima Cundinamarca que es un pueblo a hora y media de Bogotá un clima calientico, se llama la ciudad frutera de Colombia, y he vivido desde muy pequeño en Bogotá, inicialmente en el Barrio la Concordia y posterior mente aca en Kennedy . Ya cuando se fundo este sector llegamos aquí y por la necesidad que este barrio y la mayoría de estos barrios tuvieran su infraestructura, se crearon las juntas de acción comunal. Estos barrios son de origen subnormal, eran unas fincas que las compraron negociantes de la tierra, que urbanizaron sin tener normas de planeación, es decir esto..... los títulos fueron legales, solo la dificultad que el distrito dotara esto de servicios públicos.

¿En que época sucedió todo esto?

Esto inicia la pelea dura en el año 78, empiezan a vender demora unos días para entregar, y entregan a finales del 77 y 78 ya la gente aquí en ranchos de Paroi se instalaron, trayendo agua en una manguera clandestina desde la plaza de las flores, y la luz también de contrabando desde la carretera que va desde Fontibon, en alambre galvanizado, y de resto el transporte a pie desde banderas y empezamos la lucha con la acción comunal a buscar que el distrito nos dotara con agua, logramos

que la empresa de acueducto nos colocara unas pilas, pilas comunitarias para coger el agua, era una tragedia porque la gente día y noche haciendo cola en las filas y cuando alguien iba y se colaba, eso habían ya problemas, agarrones, y sino otros empezaban a meterla clandestinamente a perforar las mangueras y llevar a las casas, entonces ya las pilas ya no caían poquitica agua, eso era una tragedia. Lo mismo la luz cada uno triamos para nuestra casa la luz, clandestina pero los vecinos se pegaban de ahí, entonces los bombillos parecían una zanahoria colgada. Ya teníamos unos alcantarillados provisionales, porque inicialmente el alcantarillado eran unas zanjas por la calle, hay se botaba el agua negra.

¿En esa época cuales eran las principales vías?

Las Américas hasta banderas, a la entrada de abastos, después era un caminito, allí y no habían más vías, como eso era lleno de vallados por todo lado, que hoy desaparecieron por el desarrollo de estos barrios. En el año 1979 que ya teníamos alcantarillado provisional, lo habíamos hecho la comunidad, hecho colectas comprábamos bs tubos, los sábados y domingos *hacíamos las redes teníamos agua en pila comunitaria, y la luz de contrabando. En el año 79 fue cuando se inundo Patio Bonito el río Bogotá se le rompió un jarrillon y como esto en ese tiempo la cota era un metro con veinte mas bajo del nivel del río esto se lleno y el 19 de noviembre nos toco irnos, y todo mundo... volvimos al comienzo del 80 los que primero regresamos nuevamente porque, ya fue bajando el agua y esta parte fue la que donde primero bajo, empezamos a la tarea de construir todo otra vez pero aprovechamos la tragedia de la inundación para unimos con las demás barrios, hicimos como un frente de toda la junta de acción comunal, entonces presentábamos el proyecto la solicitud de la infraestructura en bloque, al gobierno el tiempo del alcalde Duran Dussan. e la Av Cali al occidente UPZ 82 Patio Bonito. La 80 en Corabastos la 82 Patio Bonito.*

Hoy en día es un barrio privilegiado, es como el centro con transmilenio propio porque pasa por todo el centro del barrio. Y aquí con gran esfuerzo haciendo nuestra cede comunal, se pavimentaron las vías, pagándola nosotros de nuestros recursos. Nosotros para pavimentar hicimos un convenio con la caja social, que fue el primer banco que llego aquí y entonces logramos de que los vecinos se organizaran por cuadras para pavimentar, se contrataba con un contratista que hacia pavimentos la caja social prestaba la plata para pagar y no la financiaba a dos años, los fiadores eran los mismos vecinos, un vecino era fiador de este , y así sucesivamente era una cadena, así se logro avimentar a tiempo, esos pavimentos ya tienen bastante tiempo.

¿Cuándo construyeron Corabastos, en los 70 como fue ese proceso?

Primero fue Corabastos, esto eran fincas esto era cultivos de hortalizas y de ganadería, pero entonces tal vez el mismo echo de que corabastos, empezaba a desarrollarse como la gran central empezó el atractivo para urbanizar cerca, solo que subnormalmente, es decir el estado permitió que eso se hiciera, por que los lotes no se vendieron de noche ni a escondidas, eso salían avisos por periódicos, propagandas por la radio, todo el mundo lo sabia y después la administración decía que no, que para que había comprado en subnormal, ellos permitieron las ventas.

En cuanto como se construye el barrio yo fui como la quinta persona en llegar a aquí, eso es todo un sufrimiento, 30 años es toda una vida que uno se le quita ese tiempo a los hijos a la esposa, en estos casos los líderes comunales terminan perdiendo sus hogares, porque esto lo absorbe a uno. Reuniones con la administración, reuniones con la comunidad, entonces uno termina alejado de la familia y eso casi todos los líderes han tenido problemas.

¿Cuáles son los problemas del barrio?

Ahorita, ya es la inseguridad, es terrible porque algún genio de la administración les dio por decir que iba a legalizar una cantidad de zonas de tolerancia, y acá nosotros por la diagonal 38 habían hay dos cantinas, que han sido históricamente porque todo mundo le empezó a comprar desde el principio y se posesionaron hay con sus negocios. Pero una vez Mokus dijo que iba a legalizar la zona de tolerancia, eso se disparo y hay, no había zona de tolerancia pero la crearon y trajeron a todos los ropavejeros, prostitutas, venta de pulgas para crear un comercio de impacto que se convirtiera en esta zona de tolerancia. Entonces a generado un problema terrible de delincuencia, prostitución de salubridad, es decir eso no es un sitio adecuado para eso, y ha sido una lucha constante y el defender una vivienda digna , eso ha generado problemas personales, una confrontación con los comerciantes de la zona de tolerancia. Ese es el principal problema el peor de todos es ese. Seguido de la inseguridad que bueno es generalizada en Bogota, pero acá por la central de abastos es más atractiva para la delincuencia. Si bien este es un barrio que no es boyante de plata si transita por aca los comerciantes de corabastos que son como las víctimas de la inseguridad. Eso es como lo más fuerte.

¿Ha habido desplazamientos de otras ciudades?

Si acá llega desplazados, es como en este sector hay de todos los rincones de la patria; De todas partes, entonces cuando hay desplazados que hacen, saben que hay paisanos o tiene familiares o algo, entonces buscan la gente. O desplazados por falta de oportunidad no solo por violencia sino por falta de oportunidad en sus regiones, yo vi aquí descargar llegar el camión, con un trasteo, descargaban los camiones, y lo primero que bajaban era una vaca, dos vacas, marranos, perros, gatos, gallinas, luego descargaban el trasteo y ponían los palos, cercaban el terreno y quedaba el trasteo adentro, después de que tenían el trasteo armaban los ranchos ya quedaban adentro.

¿Aquí decían, que había una laguna? ¿la laguna el tintal?

Acá en este barrio era una laguna, esto era una casa quinta. Que era de un señor de muchos años, de Jorge Pardo que fue dueño del teatro San Jorge, el era extranjero... no se su nacionalidad, pero el no tenia familia y al morir le dejo todo eso a unas monjas en el caso de acá se llamaban hermanitas de los pobres, ellas fueron la que le vendieron al urbanizador para que rellenara. Entonces cuando empieza a llegar la gente, estos barrios en primera estancia fue matrimonios muy jóvenes, matrimonios de un promedio de 23 a 24 años. Con ganas de formar su familia. Por eso las familias

actuales tienen en promedio de edad de los que llegaron en ese tiempo esta hora de 50 – 55 años, yo tal vez soy el mayor de esa época, yo llegué como por los treinta años, tengo 60, que relativamente estamos de una etapa de los cincuentas. Pero tal vez la juventud le falta mucho, que se arriesgue a hacer eso, les falta reto, porque parece que la gente en ese tiempo se rebuscaba, camellaba y pagaron sus lotes, construyeron sus buenas casas la mayoría se quedaron...

¿Comentemos su trabajo como líder en la acción comunal de patio Bonito?

Las juntas de acción comunal ha sido como las más fuertes organizaciones que ha habido en el país. En el país existen 48000 juntas de acción comunal. Mas de 5 millones que son dignatarios de las juntas de acción comunal y son las que en el país han hecho, colegios, iglesias, escuelas, caminos veredales acueducto, y aquí en la ciudad barrios completos. Combatiendo delincuencia, combatiendo viciosos, gestionando la salud, la educación la infraestructura, es un trabajo ingrato pero desafortunadamente uno tiene que asumirlo, porque los barrios donde los dirigentes no asumen el reto y no hacen frente a todas esas circunstancias. Pues son barrios que se han quedado, yo conozco barrios de 50 y 60 años y están muy quedados en su desarrollo. Inclusive que los barrios que se quedan es donde más se incuba la inseguridad, hay menos oportunidades para los jóvenes y así mismo la falta de oportunidades genera más inseguridad. Jóvenes sin oportunidad son delincuentes o un posible delincuente entonces las juntas de acción comunal son las organizaciones de más peso ha tenido en el barrio.

2. Entrevistas Localidade de Suba

CRECIMIENTO URBANO, POBREZA Y MEDIO AMBIENTE EN BOGOTÁ: UNA VISION DESDE CINCO LOCALIDADES

LOCALIDAD ONCE DE SUBA

ENTREVISTA

Domingo 4 de diciembre de 2005

Informante No.6: **Sr. Luís Carlos Mario Reina**
 Lugar: Vivienda esquinera Dg. 128 con 149
 Barrio: Lisboa
 Profesión: Trabajador independiente

¿Don Carlos usted hace cuanto vive aquí en el barrio?

Desde el año 1988

¿Ya, y cuando usted llego como veía el barrio, como era?

El barrio era como una finca, ya estaba loteado tenia servicio de alcantarillado provisional el g" agua en pila así se encontraba en esas condiciones

¿Y como hacían para lo de las luz?

Lo de la luz al principio con velas luego el urbanizador mando a instalar los postes de la red provisional de energía eléctrica.

¿Y don Carlos de donde venia?

Yo venia del barrio primavera

¿Y usted es de aquí de Bogota?

Soy de aquí de Bogota

¿Cuál fue el motivo que lo impulso digamos como a sentarse en el barrio?

El motivo para trasladarme acá fue que yo había comprado el lote acá honradamente me aburrí de pagar arriendo entonces tenia una plata ahorrada llegue aquí al barrio me compre unos materiales y como a los dos años empecé a construir mi casa, con ese fin fue que lo hice.

¿Inicialmente su casa como era?

Realmente yo me vine compre 100 formaletas hice una piecita grande en formaleta la forre por fuera en plástico y por dentro en papel periódico y engrudo, las tejas eran metálicas y el piso en tierra pero le tire formaleta y encima alfombra y así me pase

¿Cuánto tiempo estuvo en ese tipo de vivienda?

Dos años y medio

¿Y luego empezó a construir?

Me traslade para la casa de mi suegra entonces desarme lo que tenia ahí y empecé a construir.

¿En ese entonces a que se dedicaba don Carlos?

Venta de repuestos

¿Y actualmente?

En lo mismo

¿Cómo ha visto usted ese desarrollo del barrio en cuanto a la gestión de la J.A.C en cuanto a la organización comunitaria de ese entonces a hoy como ve ese proceso de crecimiento del barrio?

Si lo ha habido, desarrollo honradamente si lo ha habido porque se puede apreciar lo que pasa es que el desarrollo se vino a ver después de doce años de gestiones ante las empresas del gobierno y yo considero que es mucho tiempo para que el gobierno le arregle a uno los servicios principales como son agua luz, seguridad, colegios salud entonces es mucho tiempo doce años para que a usted le instalen un alcantarillado oficial doce años también para, lo de la escuela sino eso se hizo desde un principio dos saloncitos que se hicieron que lo hicimos nosotros los dejamos luego lo cogió el ministerio de educación le cedimos esos salones y ellos siguieron la construcción de eso.

¿Usted ha pertenecido a la junta o a alguna organización aquí dentro del barrio?

Fui fundador de la primera junta de acción comunal dure cuatro años después tuve un receso de ocho años y después volví cuatro años siempre como secretario.

¿Usted recuerda el año en que se fundo la primera junta?

No me acuerdo el año pero fue como en 1990, fue la primera junta sacamos la personería jurídica que en ese tiempo un requisito indispensable para poder radicar algún oficio anta alguna entidad: el acueducto, ante la energía nos exigían siempre la personería jurídica.

¿La comunidad de ese entonces a la de hoy como la ve?

La comunidad anterior comparada con la de hoy, la de hoy no colabora porque ya tienen todo por esa sencilla razón, anteriormente si claro todo el mundo colaboraba que a arreglar mangueras para el agua que a arreglar un poste de la luz porque todo el mundo necesitaba y horitica como tenemos todo nadie se preocupa ni asisten ya a reuniones. Anteriormente en una reunión usted veía divinamente 300 o 150 personas horitica a una reunión de asamblea y si van 40 es mucho, o los que llegan como ya encuentran todo listo pues que.

¿Cómo que no han vivido ese proceso?,

no han vivido el proceso de sacrificio que hemos tenido los habitantes los primeros habitantes.

Y con relación al humedal en ese entonces cuando usted llego aquí que fue en el ochenta y ocho porque no me describe un poquito usted ¿como concebía el humedal, que significaba ese humedal?

Ese humedal en ese tiempo era para que para cuando había la época de invierno y el río subía su cause normal, mas de lo normal entonces se rebosaba y de lo que rebosaba se iba hacia el humedal entonces evitaba que el río se desbordara pero entonces con la llegada de los habitantes acá se fue echando mucho desperdicio mucha basura entonces ya el río se llenaba y entonces había peligro que verdad si se desbordara por encima pero horitica con la políticas que ha tenido el gobierno distrital de ponerle mucha atención al humedal par eso ellos hicieron un programa de recuperación del humedal anteriormente no estaba así como esta eso recuperado esta bien recuperado mandaron unos vajes le subieron mas al jarillon arreglaron el cause del río y ahora esta funcionando normal.

¿Y en ese entonces a usted le gustaba ese humedal o usted que creía que era eso?

Yo no sabia porque yo no conocía acá ni sabia que ese era un humedal yo creía que era otra parte del lote y resulta que no que es el humedal la parte donde desborda el río su cause normal

¿Tenían mucho problema con los insectos, con los vectores, con los roedores?

Claro, los mosquitos y los zancudos eso todo el año eran los, principalmente en época de invierno y mas en época de verano porque se secaba ese humedal y empezaban a proliferar mosquitos y los malos olores y claro se atenuado un poquito con la planta de tratamiento esa es la verdad medio se puede respirar.

¿Y usted teniendo en cuenta lo que me acaba de decir cree que eso ha influido a través de los años en los niveles de salud de la población?

Si claro si aquí muchos son los que molestan por problemas de infección gastro-intestinal y problemas de respiración sufren mucho los niños por eso, por los olores y por los mosquitos y por los zancudos.

¿Y los adultos?

Los adultos también lo mismo sufren mucho por eso.

¿Cómo ve la gestión de las entidades distritales presentes en la localidad en cuanto al trabajo de esa gestión que ustedes han hecho ósea en ese apoyo para que en barrio mejore cada día más?

Efectivamente si ha habido gran apoyo especialmente de la empresa de acueducto y alcantarillado porque cuando nosotros radicamos la construcción del alcantarillado pero teníamos provisional ante la empresa no había el presupuesto no habían recursos la empresa nos mandaba motobombas porque habían dos pozos provisionales con dos bombas de 6 pulgadas que al principio funciono divinamente por que? Porque habían poquitos habitantes pero a medida que fueron llegando mas habitantes al barrio las motobombas no eran suficientes para sacar toda el agua negras que nosotros producíamos entonces a raíz de tanto radicado y con la colaboración de Fernando Valenzuela el edil de acá de suba que era presidente y luego edil que es parte fundamental en la consecución de la construcción del alcantarillado nos incluyo en el plan gavilán, pues cuando estábamos en el plan gavilán de si nos dio luz verde para la construcción del alcantarillado prueba de eso es que de los barrios subnormales que en ese tiempo se llamaba de esta parte de la Toscana hacia abajo el primer barrio que tuvo desarrollo de alcantarillado fuimos nosotros primero que santa cecilia, primero que santa rita, primero que Bilbao, primero que primero que san pedro. Inclusive primero que los barrios que ya estaban formados antes de nosotros haber llegar.

¿Cuáles?

El nuevo Colombia, la parte de arriba Verona, entonces que paso al nosotros habernos alcantarillado entonces todo el mundo se conecto acá santa rita se tiene que conectar acá, Sanpedro se tiene que conectar acá, santa cecilia primero y segundo sector se tiene que conectar acá para las aguas negras que como usted ve por eso construyeron esa planta de tratamiento así tan grande para poder interconectar todos esos barrios en una sola red matriz y las aguas lluvias van pero hacia arriba no las sacan por acá sino las van a sacar por arriba san pedro hacia arriba.

¿Actualmente están en proceso de adecuación?

Adecuación ya se termino la red y falta una parte que es la parte de arriba las aguas lluvias si van para arriba lo otro se saca por intermedio de la planta de bombeo lo que es las aguas negras.

¿Usted que cree que actualmente le falta al barrio?

Un centro de salud, y un CAI

¿El CAI más cercano en donde queda?

En la Gaitana

¿Recuerda la fecha de fundación de ese CAI?

Ese CAI cuando nosotros llegamos acá ya existía, existía en villa Maria en la 139 -y un centro de salud- aunque aquí hay dos hace poquitico se termino un programa con 32 millones de pesos por intermedio del hospital de suba de primer nivel para hacer dos consultorios acá que están funcionando que atienden toda la semana pero eso es insuficiente para tanta población infantil y adulta.

Y usted ya que menciona el hospital de suba yo se que hay una estrategia de la secretaria de salud que se llama salud a su hogar y esos consultorios hacen parte de ese programa de esa estrategia ¿usted conoce bien de ese programa?

No conozco lo que pasa fue que visitaron casa por casa en el barrio a los que tenemos SISBEN y nos dijeron que en lugar de ir hasta el hospital de suba para consulta pues que podíamos pedirla acá que iban a construir dos consultorios y que ahí pero cuando se trata de cosas graves toca ir hasta el hospital de suba porque acá pues no ameritan tanta atención inmediata -y actividades de promoción y prevención

¿Usted considera que debería haber un hospital?

Un hospital o un centro de salud mínimo un centro de salud, como el que hay en la Gaitana porque habiendo el centro de salud no solamente nos beneficiamos nosotros los de Lisboa se beneficia santa Cecilia primero y segundo sector, villa Cindy, santa rita y san pedro seis barrios.

Don Carlos ¿como usted ha visto desde que llego aquí al barrio Lisboa aquí en suba como ha visto ese crecimiento de la ciudad como la percibe usted?

Tremendo el crecimiento ha sido apreciable pero después de que estuvo Peñalosa como alcalde fue que se vio el crecimiento en bogota de resto no se había visto así ¿eso fue en el año?- no recuerdo Peñalosa con su programa de espacio publico, transmilenio se debió el crecimiento de bogota eso si no se puede negar un cambio total, total de la bogota antigua se puede hablar de dos bogotas; bogota antes de Peñalosa y bogota después de Peñalosa y lo que ha seguido que es la verdad.

Me surge otra pregunta cuando usted decía que en ese entonces los barrios subnormales yo me preguntaba para don Carlos ¿Qué significa subnormal y usted como defina pobreza?

Nosotros nos llamamos pobres cuando llegamos acá el gobierno pa no decirnos que era nos decía subnormales y porque no estábamos legalizados ellos suponían que todos los que llegábamos acá éramos gente que digamos en casitas de palo y usted va a cualquier entidad del gobierno a es un barrio subnormal eso son solas casa de tela asfáltica y palo no mas así nos decían a nosotros.

Eso era para las entidades y para usted digamos ¿como define pobreza?

Pobreza es no tener los servios elementales agua, luz y alcantarillado para mi eso es pobreza los mínimos requisitos para cualquier humano vivir bien.

Y en ese entonces usted según lo que me dice puedo entender que antes se consideraban pobres?

Nos consideraban otra cosa era ver la realidad

¿Y usted se considera hoy?

No yo no, hoy en día estamos bien porque tenemos todos los servicios eso es estar bien aunque no se tenga plata

ENTREVISTA Septiembre 3 de 2005

Informante No.1: Sra. MARINA
Lugar: Tienda señora Marina ubicada en la Tranv. 151ª con 129
Barrio: Lisboa

¿Hace cuanto vive en el barrio Lisboa de Suba?

Hace 12 años

¿El barrio Lisboa esta dividido por sectores?

Recién que yo llegué acá estaba por etapas (etapa 1, 2, 3...). El barrio fue uno de los primeros barrios que se formo de esta zona, ya estaba la Toscaza – lógico- pero de este sector esta Lisboa, luego siguió Santa Cecilia, después empezó a formarse Santa Rita, Berlín, Villa Cindy y San Pedro y al fondo esta Bilbao que lo confunden con este barrio.

Antes de venirse a vivir aquí, ¿Dónde vivía?

R. En el Rincón que también es de la localidad de Suba

Cuando usted se vino a vivir acá ¿cómo era el rincón?

Como un barrio común y corriente, poblado, con pavimento, ya estaba todo. Cuando yo me vine a vivir acá, esto estaba imposible de vivir

¿Qué la motivo a venirse a vivir acá?

Pues porque compre el lote, para dejar de pagar arriendo me vine aquí en latas y en guadas, después poquito a poco fui levantando las paredes. Pero aquí era imposible, la primera ruta que

entro a trabajar fue la contransflorida, los primeros buses que entraron aquí y se han mantenido siempre

¿Y eso fue alrededor de?

Eso fue en el 92 cuando entraron los buses a trabajar aquí

¿Y usted ya llevaba viviendo aquí un año?

Un año y la escuela estaba ya construida pero un solo salón, una partecita porque quedaba pegado al salón comunal, ya con el tiempo con los padres de familia se inicio en el año 92 la escuela, construimos parte de la escuela, echábamos pala, pica...

¿Con fondos de ustedes mismos?

Si con lo de las matriculas, bazares (interrupción)

¿Cuándo llego acá llego con su familia?

R. yo llegue sola.

Usted nos dice que empezó a construir su vivienda poquito a poco. Nos estaba diciendo del transporte que la primera fue contransflorida...

y habían carros colectivos particulares, que nos traían desde la Gaitana hasta aquí, porque esto era mucha trocha, había mucho barro, muchos huecos, mucho, mucho barro

¿La vía principal siempre ha sido esta? –señalando la Dg. 130

Siempre ha sido esta que es la diagonal 130 que anteriormente era la calle 132, después la convirtieron en diagonales y transversales

¿El transporte pasaba seguido o siempre tenían que esperar arto?

¡Arto, arto! Y a lo último por la noche no había transporte, sino los colectivos, carritos de esos colectivos

Doña Marina pero ¿como fue aquí para adquirir el lote?

Los vendieron, yo inclusive este lo compre revendido, pero lo vendieron en una oficina que había en Suba.

¿Usted vino alguna vez antes aquí?

Nunca, nunca.

¿Y usted Cómo se entero que lo estaban vendiendo?

Mi hermano vino y miro este lote y le gusto y me dijo que tenia que comprarlo como fuera y él me ayudo a pagar una parte y yo después el resto. Pero las personas que ya habían comprado lote aquí, porque estos los vendieron como en el año 87, ¡ellos compraron baratísimo!...

¿Baratísimo es Cuánto?

250, y que nadie quería venirse para acá, porque en esas condiciones, sin agua, sin luz, sin teléfono, sin pavimentar, no había calles señalizada, no había nada, solo potreros....

¿La luz?

La luz era de contrabando, venía de la Gaitana.

¿Pero usted que ha escuchado, esto era de un solo propietario?

Si claro, esto era de un señor moreno con otro señor, ellos vendieron los lotes.

¡Tenían finca me imaginó!?

¡Claro! y a cada uno les dieron escritura, esto nunca fue invasión... ¡jamás, jamás!... La gente en un principio nos decía eso, entonces ¿uno como consta que tenía la escritura? Y legalizados todos, directamente allá en catastro, todos legalizados.

Cuando usted llego a vivir acá ¿ya estaba legalizado el barrio?

Todo legalizado, pero los papeles ya pertenecían allá a las entidades, todos teníamos el registro, en catastro figurábamos pero esto no estaba legalizado –con la mano golpeando sobre la mesa-, esto era una zona rural.

¿No había direcciones por lo tanto?

No le digo que era calle 132, esto no se sabía quien era quien, porque cuando vinieron los del SISBEN eran unas direcciones después eran otras hasta, que la Junta intervino y... ellos fueron los que hicieron los trámites para que esto lo legalizaran.

¿Entonces acá para venir a buscar a alguien tocaba con el nombre?

Con nombres, con señas

Entonces cuando llego hace doce años, no estaba todo construido habían muchos lotes...

La mayoría

¿Y como era? Descríbanos un poquito....¿era potrero o?

Todo eran lotes, la mayoría eran lotes vacíos, no habían construido nada.

¿Y Hacia el lado del Humedal Juan Amarillo?

Tampoco había nada, sino que la gente que después empezó a venirse, cuando ya unos nos vinimos, ya la otra gente empezó a coger como más confianza, se vinieron y construyeron y se empezó a poblar el barrio.

Ya después intervino el acueducto y se dio cuenta que allá eso era zona de riesgo cuando habían inviernos, que el invierno era peligroso que de pronto se desbordara el humedal, pero afortunadamente nunca sucedió eso, ¡jamás! Lo que pasaba era cuando habían esas inundaciones era debido a que no había alcantarillado, lo único que había eran pozos sépticos y cuando esos pozos se tapaban lógicamente se devolvían las aguas negras. Otro problema de esto es que las personas que vendieron no dijeron a que nivel se debía de construir y como al entrar al barrio esto va bajando y va quedando más hundido los lotes, así mismo, teníamos que rellenar los lotes, no construirlos así como esta, de ahí que la parte de adelante la gente no midió esas consecuencias y se preocupo por eso y quedaron bajo el nivel de las aguas y por eso era que se inundaban, pero nunca porque esto fuera un alto riesgo, ¡no!

¿Usted sabe si digamos fue gestión de la misma comunidad?

Por la JAC que intervino y habló y se dieron que nosotros los propietarios fuimos a la alcaldía de suba y trajimos a las personas encargadas de administrar esto para que se dieran cuenta las condiciones en que estábamos, porque siempre nos tenían en cuenta para impuestos, para servicios, pero nunca para arreglar las condiciones en que estábamos que eran muy mediocres, y siempre que vienen las elecciones, que daban votos que hacían y que deshacían pero seguíamos en las mismas condiciones. Pero la gente se aprovecha de las ocasiones para sacar votos y no hacer nada.

¿Nos esta hablando del alcantarillado y del agua como hacían?

Teníamos agua potable por tubos que venían desde la Gaitana, pero no era legalizada. Es decir, nos cobraban el agua, pero no teníamos contador.

¿O sea una tarifa básica?

Una tarifa fija. Pero nunca nosotros dejamos de pagar. Yo tengo los recibos desde que yo llegue a este barrio, desde el primer momento que empezaron a llegar, que yo llegue a este barrio empezaron a llegar servicios de agua y de luz, del teléfono si no hubo nadie que interviniera, la misma empresa se encargo de venir aquí y hablar y nos instalaron los teléfonos.

¿y usted cuando llego a vivir acá, recuerda a alguien que le haya contado como hacían antes para obtener el agua?

Si pero ya esas personas no viven en este barrio. Les tocaba ir en unas zorras hasta la Gaitana y traer varias canecas agua. Aquí no habían pilas, no había nada.....les vendían a las personas de por acá, a las primeras personas que llegaron a este barrio, porque cuando yo llegué ya habían algunas casas construidas, no todas pero si algunas.

¿Y la basura? ¿Pasaba el carro?

¿Cual carro? (con tono irónico), cual carro en esa época, eso no existía, para nada

¿Entonces como hacían?

Pues la que se quemaba, la otra pues.... Cuando existía la EDIS, antes de que se acabara, venían esos carros grandes que si se le podían medir al barro, porque la mayoría quedaban enterrados, porque los carros se quedaban enterrados... ¡huí! no es que no quisiera ni seguir hablando, recordar eso...eso es muy duro, es que la gente no tenía consideración de nada y yo mas viviendo aquí viviendo en plena avenida, tenían uno que trancar para que los buses no le metieran el barro acá, poner bultos de arena y lo que fuera frente a la casa porque el vaivén del agua, parecía una laguna completa, pasaban los carros y el barro iba para adentro y si uno le decía algo a los conductores eso era un problema, un conflicto impresionante.

Usted inicialmente nos estaba hablando del colegio que fue algo que ustedes mismos cuestionaron ¿ahora que hay, primaria...?

Se tenían que sentar en bloques y en el piso, cargar agua para el baño de las casas y prestar a las profesoras los baños, porque no había nada, eso solo habían dos salones...

¿Este colegio como se llama?

C.E.D Lisboa-Toscana, porque se fusiono el colegio la Toscana y una nueva sede que abrieron en Lisboa que se llama la sede C.

Antes era escuela Toscana y aquí vinieron los profesores hacer su ruralidad, pero ya quedo legalizada la escuela....y este barrio lo legalizaron si no estoy mal en el año 1996. A partir de esa fecha fue que nosotros entendimos que debíamos pagar impuestos, antes no, más sin embargo nosotros aquí pagamos impuestos....(interrupción)

...¿Puntos de atención de salud, hospitales acá no había nada, nada; cual era el más cercano?

¿Usted que cree? (tono irónico) a ver ¿su merced que cree? En un barrio en donde no había sino barro. **¿El punto más cercano?** Pues Gaitana, siempre ha sido Gaitana, ¡por lógica mi amor, por lógica! Ni siquiera la Toscana, que cuantos años no lleva la Toscana y es la más cercana a nosotros.

¿Usted tiene sisben, le toca ir hasta allá?

Claro, acá todos tenemos sisben

¿Cuando sus hijos...cuando niños se enfermaba más que todo de que?

Del medio ambiente, luego le parece poquito semejante aroma del pozo séptico aquí a dos cuadras, sin ninguna otra forma de hacer las cosas, a toda hora ese olor penetrante a aguas negras, a alcantarillado

¿Su hijo tenía muchos problemas en la respiración?

Sí, ahora él vive enfermo de eso, sufre de rinitis y de asma.

....y por el polvo también y todo eso...

el medio ambiente es lo que ha causado eso y aún, porque uno no sabe que sea mejor ahora, si hubieran hecho el alcantarillado o no, porque de las alcantarillas se salen malos olores, pero eso es como si usted estuviera parado en frente de un pozo séptico.

¿Usted considera que se enferman más los niños de antes o los de hoy en día?

Debido a todo eso se crea...bajos en defensas, y pues lógico permanecen enfermos más ahora...y aquí la escuela tuvo prioridad para ayudar a los niños más desnutridos, aquí los niños tienen refrigerios, aquí en el barrio hay como un centro de educación donde le dan almuerzitos y desayunos a los niños. ¡Un comedor comunitario!... (Sigue información de bajo interés para la investigación)

Lamentablemente en barrios populares como el nuestro, se centra personas de mucha delincuencia que vienen de otros sectores, que los han sacado a la fuerza y vienen y se concentran en barrios como el nuestro que hasta ahora están empezando y forman una cantidad de delincuentes y se van llevando a los muchachos buenos de acá y los convierten en delincuentes, debido a eso nuestra zona esta en un concepto muy malo con respecto a la inseguridad, es demasiada, demasiada, hay uno no

halla que hacer o con quien hablar, uno llama a la policia y viene cuando ya no hay nada que hacer, ya lo que ha pasado, pasó

¿Aquí cual es el CAI más cerca?

El de la Gaitana... (Sigue información de bajo interés para la investigación)

En el humedal antes nos contaban que había más agua y antes no esta la planta del otro lado (Planta de tratamiento de aguas residuales)

No existía nada eso

Y el alcantarillado, en el humedal vemos unos pozos, ¿hace cuanto lo hicieron... el alcantarillado sobre la ronda?

Eso hace poco que lo debieron haber hecho, porque esa ronda la adquirió el acueducto (EAAB) y le compro a muchas personas que quedaban en el jarillon, entonces las personas que estaban más próximas hay al humedal entonces le compraron las viviendas, los reubicaron en otro lado...y ellos están cogiendo esa parte no sé que pensaran hacer ahí, no estoy segura de nada... (Sigue información de bajo interés para la investigación sobre la PTAR).....un río bogota que antes de que nosotros nacióamos era agua pura, agua potable inclusive, y nosotros con estiércol lo convertimos en aguas negras y eso se daño una riqueza natural como esa, tal vez porque somos muy imprudentes, falta de información, falta de estudio, falta de muchas cosas, porque en estos barrios la gente no piensa que inclusive por las alcantarillas botar basura sabiendo que aquí vienen tres veces en la semana la basura, y uno debe sacarla cuando pase el carro y no cuando ya halla pasado.

Volviendo al tema del humedal, ¿usted cree que se ha transformado muchísimo desde que lo vio por primera vez hasta ahorita?

¿Su prioridad suya es el humedal? ¿! Y nos extendemos a temas que a ustedes no les conciernen ¡?

Nooo...es la historia como del barrio sino como este barrio esta cerca al humedal, por eso lo preguntábamos. Usted me dice que habían unas problemáticas ¿cierto?, debido al ambiente y eso, pero exactamente...

Pero no directamente del humedal, ¡no señor!, al contrario, el humedal se supone que tiene mucha planta, que absorbe esos malos olores, los malos olores de los que yo le hablo, era debido al pozo séptico que quedaba al lado de la escuela, que había un pozo grandísimo, que de ahí salían unas mangueras por intermedio de unas motobombas y expulsaban las aguas negras hacia el humedal, hacia allá, hacia la laguna....pero sumerced usted tiene que darse cuenta que de aquí hasta allá hay espacio, tal será que aquí usted llega a la loma (jarillon) y baja (a la ronda hidráulica) y perfectamente usted puede jugar fútbol y echar cometa, bueno, lo que usted quiera...y eso no se inundaba cuando no había invierno, cuando había muchísimo invierno ese era el temor nuestro, porque se llenaba la laguna bien llenita de agua y se trataba de llenar esta parte de acá al subir el nivel pero nunca, gracias a Dios paso nada, ¡nada!, jamás se desbordo ni el río, ni la laguna, ni paso a mayores; Al contrario, el humedal nos ha servido para absorber esos malos olores y para prevenir las inundaciones...en alguna época, les estoy hablando más de doce años, que yo no vivía acá, y la gente que vivió abajo que había como cuatro casas dijeron que eso estaba para desbordarse el río, fue porque se fue un poste grandísimo al río y ese detenía todas las basuras, y al detener todas las basuras, lógico que el nivel del agua subió porque no dejaba subir, entonces entre varios señores se metieron y quitaron ese poste y el agua continuo...

¡O sea todas las basuras que se arrojaban a la laguna...!

Claro, la gente botaba toda la basura allá. Y como aquí siempre ha sido zona de zorreros que vienen de otra parte, que eso lo que le da mal aspecto al barrio, todos esos zorreros vienen botan esa porquería, esa mugrera, entonces de allá el Acueducto los sacó.

¿Cuándo usted se vino a vivir acá, había tanta vegetación o se alcanzaba a ver el claro del agua así no más?

Había mucha vegetación y el agua no se alcanzaba a ver porque había mucho buchón de agua, abajo cuando uno iba al río...al río bogota...lastima eso es una visión hermosísima cuando se une en la parte de abajo el río Juan Amarillo con el Bogotá y al oriente se ve hermoso, a pesar de ser aguas negras

Uno se imagina como estaría tan bonito eso...

Hermosísimo, eso es muy bonito, sino que ahora con tanta delincuencia a mi me da miedo ir por allá....abajo eso es muy bonito, eso era hermosísimo, eso era como una finca...ya todo lo construyeron y la gente ha dañado mucho.

Una última pregunta señora Marina, ¿las instituciones usted como las ha visto respecto al humedal?

Cuando estuvo el señor Peñalosa de alcalde, él vino aquí y se pasaba todos estos barrizales en bicicleta y él estuvo allí en los puentes, él miro y se dio cuenta de todo esto, él fue el que mando hacer la alameda que sale a la 80, porque esa 80 era también impresionante, eso no había pavimento, no había nada, eso era camino de herradura...eso se llama el desembotelladero de Suba, ahoritica los puentes son muy estrechos y entonces hay demasiado carro y por eso se forma mucho trancones.

La alcaldía mayor ha sido visible ¿y la alcaldía local y las otras instituciones?

Han venido por este sector y me han prestado mucha colaboración... (No se entiende la grabación)

¿Usted sabe de algún grupo de la misma comunidad que colaboré para proteger el humedal?

Que sepa bien, bien, ¡no! el que sabe es el señor presidente de la Junta

¿Alguna vez han hecho alguna campaña de limpieza o algo en relación al humedal?

No, ahoritica menos, no le digo que eso lo cogió el acueducto

¿Usted cual considera que son las principales necesidades de los habitantes de su barrio?

Las principales necesidades de mi barrio es la seguridad, las autoridades no se hacen presentes para mirar que podemos hacer, porque yo se que aquí y en todas partes el desempleo es bastante grave, pero aquí en este barrio hay mucho reciclador que se escuda en el reciclaje para robar, para hacer daño, para tener vicio, para incitar a los muchachos sanos a hacer cosas indebidas, y eso nadie lo ha querido tener en cuenta porque hasta la policía trajo unas benditas armas que no sirven sino para hacer estorbo los cables, porque uno acciona las alarmas y no sirven para nada...y de que sirve accionarlas si ellos no vienen cuando se les necesita y de que sirven que se lleven a la gente que tienen más mañas si después los mandan a la calle, porque según ellos no tienen de que culparlos(no se escucha) porque yo estoy segura que los dueños y propietarios de estas casas somos gente sana, no con ello quiero decir que no haya alguien que quiera traer a otros de otro lado y dañe la imagen del barrio, eso es lo que ha ocurrido en el barrio...hay muchos propietarios que se van o tienen propiedades en otro lado y arriendan al primero que llegué y no se dan cuenta a que clase de personas arrienda y se vienen de otras partes y cometen aquí sus fechorías y el barrio es el que tiene mala imagen. Porque gracias a Dios tenemos todos los servicios muy bien, tenemos agua, luz, teléfono, gas.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA LOCALIDADE DE KENNEDY

Foto No. 1 – Venda de loteamentos na zona úmida de “Techo”



Foto No. 4. Gado pastando na área úmida



Foto No. 2 – Rede hídrica poluída



Foto No. 5 - Área úmida “El Burro”

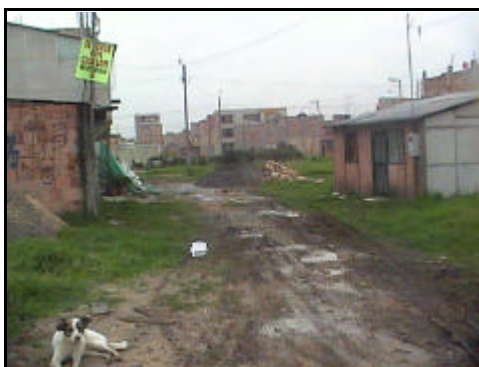


Foto No. 3 – Bairro de origem ilegal



Foto No. 6 - Área úmida “La Vaca”

REGISTRO FOTOGRAFICO DA LOCALIDADE DE SUBA

Foto No. 7 - Setor sul bairro Lisboa nos limites com o manancial Juan Amarillo



Foto No. 10 - Área úmida Juan Amarillo



Foto No. 8 - Bairro Lisboa. As dificuldades de mobilidade em época de inverno



Foto No. 11 - Área úmida Juan Amarillo na época de inverno



Foto No. 9 - Bairro de origem ilegal